ANNO LXIV — NUMERO 114

DOMINGO 20 DE MAIO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 19 de Maio ás 9 horas da manhã.

Continuam com enthusiasmo as manifestações do regosijo publico.

Hoje haverá espectaculo em grande gala e amanhã solemne—*Te-Deum* na igreja matriz.

Hoje publicaram-se diversos boletins, convidando o povo e dando o programma de novas festas.

Bandos civicos percorrem as ruas.

RIO DE JANEIRO, 19 de Maio, ás 7 horas e 50 minutos da noute (pela linha terrestre).

Permutaram as respectivas comarcas os juizes de direito Drs. Joaquim Pereira da Silva Moraes da comarca de Japaratuba em Sergipe e Pedro Francelino Guimarães Filho da comarca de Anadia em Alagôas.

Foi reconduzido o juiz municipal e de orphãos do termo de S. Miguel de Campos, da provincia de Alagôas, Dr. José da Rocha Cavalcante.

Foi exonerado do logar de ajudante general do exercito o Marquez da Gavea.

Hoje pela manhã houve uma extraordinaria passeiata, composta dos alumnos e alumnas dos collegios particulares e do conservatorio de musica, que eram precedidos pelos augustos principes, filhos de S. A. a Princeza Imperial Regente.

Os alumnos e alumnas saudavam durante o trajecto com muito enthusiasmo a Suas Magestades o Imperador, a Imperatriz, a S. A. a Princesa Regente, ao ministerio, a imprensa abolicionista, ao Dr. Joaquim Nabuco e ao jornalista José do Patrocinio.

A tarde houve grande regata na bahia de Botafogo.

Agora a noute começam os bailes populares e queimar-se-ha em diversos pontos lindos fogos de artificio.

Haverá tambem diversas passeiatas.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

Serviço directo

ROMA, 18 de Maio, á tarde.

A Camara dos Deputados adoptou por 182 votos contra 49 o orçamento do Thezouro para o proximo exercicio.

BARCELONA, 19 de Maio.

Sua Magestade a Rainha regente visitou a grande esquadra fundeada neste porto, composta de vasos de todas as nacionalidades.

Já pagaram a visita a S. M. a Rainha, diversos almirantes, entre elles os Srs. Duque de Genova e Edimburgo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

VI

(Continuação)

Nenhuma historia se encontra mais pittoresca, interessante e heroica que a dos portuguezes, descobridores das Indias, dominadores da Asia, monopolisadores do seu immenso e copiosissimo commercio e industrias tão adiantada; que com meia duzia de navios e de soldados curvaram guerreiros turcos, arabes e indigenas, aliás disciplinados arregimentados e exercedores de armas as mais aperçoadas da guerra; que se assenhoreamram de cidades opulentas, fortalezas artilhadas, estados populosos, levantando seu governo por todas as terras que correm desde o mar Roxo até os fins quasi da China e costas ultimas da Asia.

Não se tratava de nações selvagens e rudes como as da America, onde portuguezes, inglezes, hollandezes, francezes e hespanhoes, encontravam por adversarios tribus dispersas, armadas apenas com arcos, flexas e massas de madeira para se defenderem contra as aggressões dos europeus, que manejavam a espingarda, a espada, a peça de artilharia. Nas Indias, nas Molucas, em Calicut, em Ormuz, em Dio, em Damão, em Malaca, em Macau, em Bombáim, em Goa, eram os indigenas povos civilisados, e além do seu proprio valor, de armas iguas senão superiores ás dos portuguezes, de tactica e estrategia militar que sabiam, se auxiliavam de arabes e turcos, raças energicas e illustradas, de natureza e instinctos guerreiros e que combatiam com tanta bravura quanta sciencia.

Descobrira Vasco da Gama em sua primeira viagem varios pontos da costa africana oriental e parte da India; augmentara sua marcha Pedro Alvares Cabral; volvido de novo Vasco da Gama ao theatro de sua gloria, commeçou com estrondo a obra grandiloqua do dominio portuguez. Appareceram e resplendeceram posteriormente Francisco de Almeida, Duarte Pacheco, Affonso de Albuquerque, D. João de Castro, Gonçalo Mendes Caçoto e outros varões, nobilissimos pelos feitos e patriotismo, que firmaram o poder de um reino pequeno da Europa como era o de Portugal, em terras tão extensas, povoadas, opulentas e portentosas. Houve ahi a applicação de muita astucia, de muita trahição, de muita indignidade, de muita barbaria, de muita cobiça, de muita crueldade. Mas resulta um admiravel quadro epico, que não permittirá mais que morra o nome, a fama dos portuguezes.

(Continua)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE MAIO DE 1888

Major Estevão José Ferraz. — Forneça-se.

Maximiano Lopes Machado Junior. — Deferido pelos motivos constantes da portaria desta data.

Tenente Olegario Herculano da Silveira Pinto. — Forneça-se.

O mesmo. — Forneça-se.

— 18 —

Barão do Limoeiro. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Clara Maria Linda. — Informe o Sr. juiz commissario do termo de Agua-Preta.

Clementina Maria de Paula Cunha. — Indeferido, em vista das ordens em vigor.

Domingos Teixeira Bastos — Informe o Sr. fiscal da Companhia Recife Drainage.

Domingos Bernardino da Cunha. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Empresa da Estrada de Ferro do Recife ao Bonito. — Passe portaria na fórma requerida.

Fabio Amaral da Silva Feijó. — Informe o Sr. inspetor da Thesouraria de Fazenda.

José Tavares da Cunha Mello — Sim.

João Mendes dos Santos. — Informe o Sr. juiz de direito da comarca da Victoria.

José Pinto da Costa Sobrinho. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Luiz Paulo de Araujo. — Informe o Sr. commandante do corpo de Policia.

Luiz Antonio de Sequeira — Informe o Sr. fiscal da Companhia Recife Drainage.

Miguel André da Silva Cavalcante de Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Maria Luiza de Albuquerque. — Junte o attestado de que trata o § 5º do art. 17 do regulamento de 18 de Janeiro ultimo.

Alferes Victoriano Leopoldino da Silva Costa. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 18 de Maio de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. — N. 433. — Secretaria da Policia de Pernambuco, em 19 de Maio de 1888. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, José Antonio da Moura por disturbios e uso de armas defeza.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Bemjamim de Almeida, João Baptista Serpa Pinto, Antonio Silveira e Joaquim Peregrino de Farias, por disturbios.

— O Dr. delegado do 1º districto da capital, por officio de hoje, communicou-me que hontem por volta de 11 1/2 horas da noite, ao passar na rua de S. Francisco da freguezia de Santo Antonio, Bernardo Manoel, foi aggredido por um individuo desconhecido que armado de faca de ponta forçava-o a dar o relogio que trazia na algibeira.

Mais tarde e na rua Bella da mesma freguezia fôra tambem aggredido o estudante Manoel de Lima Oliveira Filho, morador á rua Duque de Caxias e roubados o relogio e 10$000 que trazia na carteira.

Apenas teve sciencia destes factos aquella autoridade, que andava de ronda, procurou capturar os ladrões, verificando pelos signaes dados pos ambos os roubados, ter sido um só individuo o autor destes factos, e chamar-se Pedro de tal, conhecido por Pedro Casaca, contra quem mandou o mesmo Dr. delegado que o subdelegado da freguezia de Santo Antonio procedesse na forma da lei.

— Participou-me o Dr. delegado do 2º districto da capital, que ante-hontem ás 2 horas da tarde, os ladrões por meio de arrombamento penetraram em casa de Valentim Antonio da Costa, morador no Arraial, 1º districto da freguezia do Poço da Panella, e subtrahiram um frack de panno preto, uma calça de casemira da mesma côr, uma rêde e 20$000 em dinheiro.

O subdelegado respectivo está procedendo a respeito nos termos da lei.

— Communicou-me o delegado do termo de Gloria de Goitá, que no dia 29 do mez proximo findo, no lugar Sapucaia d'aquelle termo, o individuo de nome José Norberto, travando-se de razões com Manoel Martins, aconteceu disparar-se a pistola com que estava armado, sem que, entretanto, resultasse ferimento algum.

O delinquente foi preso em Santo Antão e contra elle procedeu-se ao competente inquerito que já teve o conveniente destino.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. Exm. e Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE MAIO DE 1888

Antonio Clementino Leite e Thereza da Cunha de Queiroz Fonseca. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Benjamin C. da Cunha Salles e José Augusto A. de Carvalho. — Certifique-se.

Padre Marçal Lopes de Siqueira e Maria Cintra de Lima. — Registre-se e façam-se os assentos.

José Alves de Oliveira Goes e Emilia Alexandrina de Albuquerque Pereira. — Informe o Sr. contador.

Hermilla Floresta da Cunha Salles. — Escripture-se a divida.

Sophia Guilhermina de Mello. — Volte ao Sr. contador para proceder-se de accôrdo com a informação e ordem da presidencia.

INTERIOR

A abolição

(Do Jornal do Commercio da côrte)

Neste breve lapso de horas que nos separam do grande acto da extincção do captiveiro, não parecerá descabido ou inopportuno recordar elementos estatisticos que de algum modo assignalam o itinerario do problema do estado servil nestes ultimos dezesete annos, durante os quaes a philantropia particular operou verdadeiros prodigios de desinteresse ao mesmo tempo que a mentalidade nacional, na imprensa, nas duas casas do parlamento e nos comicios populares, deu da sua pujança e da sua operodade testemunho realmente admiravel pelos thesouros de saber e de eloquencia que despendeu a prol da causa da abolição. Será para sempre lembrada esta quadra activa da nossa existencia nacional, a começar do anno de 1871 em que o immortal Visconde do Rio Branco deu primeiro e forte impulso á pedra, que desde então se despenhou da montanha, e, obedecendo á lei commum da queda dos corpos, foi ganhando em celeridade á proporção que se approximava do seu termo natural.

A lei de 28 de Setembro de 1871 fez mais, muito mais do que estancar pela liberdade dos nascituros de ventre escravo a fonte unica na qual o captiveiro todos os dias reparava as forças que a natureza supprimia e a alforria depauperava lentamente. Este foi o seu effeito immediato, sensivel, palpavel. A matricula, o peculio, o fundo de emancipação, e outras providencias da lei Rio Branco constituiam germens que, segundo toda a previsão teriam de exercer influencia irresistivel no curso do problema, o qual, posto a caminho, não mais poderia estacionar.

O escravo não matriculado passaria á condição de pessoa livre. Era fundo o golpe na propriedade anomala. Estava caracterisada a transitoriedade do dominio do homem sobre o homem. Do arrolamento de então verificou-se possuir o imperio, em 1873, mais de milhão e meio de escravos, assim distribuidos:

Amazonas	1,716
Pará	31,537
Maranhão	74,598
Piauhy	24,016
Rio Grande do Norte	13,634
Ceará	31,975
Parahyba	27,651
Pernambuco	106,236
Alagôas	36,124
Sergipe	35,187
Bahia	169,766
Espirito Santo	22,297
Municipio da côrte	47,084
Ria de Janeiro	303,807
S. Paulo	174,622
Paraná	11,807
Santa Catharina	15,250
Rio Grande do Sul	99,401
Minas Geraes	340,444
Goyaz	10,771
Matto Grosso	7,051
Total	1,584,974

Algum tempo, alguns annos decorreram em apparente inercia. Na realidade, havia trabalho latente, persistente, sem agitação nem ruido. O fundo de emancipação, que ao actual ministro da guerra coube organizar e tornar effectivo, entrou a operar pelo seu grande effeito moral, obrigando a rever a cada passo a matricula dos escravos para os classificar por ordem de preferencias, fazendo sentir aos proprietarios a instabilidade do seu dominio, ensinando aos escravos a estreita vereda aberta para a liberdade, e motivando da parte do governo essa vasta cópia de interpretações doutrinaes que, na maior parte, repassadas de espirito propenso á defesa dos direitos de liberdade, indicavam dia por dia manifesta preoccupação pelo andamento do problema até então envolvido em silencio quasi impenetravel. Esta tarefa da administração publica faz-lhe honra.

E' justo recordar que de ministerio a ministerio, no deslizar de muitos annos, passou como tradição ininterrompida a hermeneutica favoravel aos interesses da liberdade.

O governo fez propaganda a seu modo, fazendo fallar todos os dias da questão do estado servil dando constantemente ganho de causa aos libertandos nas occasiões multiplas de duvida, pondo esforço na organisação de estatisticas, e, nos seus relatorios, achando sempre palavras dignas para exaltar a philantropia particular a bem da emancipação e deixando transparecer, ao travez das precauções proprias da linguagem official, o desejo de caminhar mais depressa. Ministro houve, o conselheiro Saraiva, que, alludindo aos resultados mesquinhos de fundo de emancipação, não duvidou caracterisal-os como obra menos digna do alto papel do estado, lamentando que frouxamente caminhasse a emancipação official ao lado da energica propulsão da iniciativa particular.

Anno por anno, deficientes dados estatisticos marcavam o curso do problema, patenteiando a obra silenciosa e magnanima da philantropia. Por movimento espontaneo, a nação emancipava escravos que então podiam achar prompto mercado e elevado preço. Mais do que a morte, a alforria rasgava claros no captiveiro.

Datam de 1880 os primeiros esforços, a principio hesitantes, para crystallisar em systema a aspiração nacional da extincção do captiveiro. Foi então que começaram a constituir-se nucleos de propaganda, aos quaes muitos outros deviam juntar-se. Desde então o trabalho não cessou e a irradiação não tardou a extinguir o captiveiro, primeiramente no Ceará, pouco depois no Amazonas.

Em 1884, por iniciativa esforçada do conselheiro Dantas, a questão do estado servil penetrou afinal no parlamento debaixo de fórma nova — a alforria não indemnisada. Estava transposto o temeroso passo com arrojo admiravel para o tempo. Já um anno depois, a logica havia tirado de principio deducção natural — a depreciação do valor do escravo por effeito de lei. O decreto legislativo de 28 de Setembro de 1885 ferio de morte a escravidão. Ambos os partidos constitucionaes tinham accordado, implicita e explicitamente, na competencia do legislador para taxar o valor da propriedade escrava, para reduzil-o todos os annos, e, portanto, para extinguil-o de todo no dia em que assim aprouvesse aos poderes publicos. O principio iniciado em 1884 estava solidamente estabelecido em 1885. O conselheiro Prado tinha razão para dizer que até a ultima lei nenhuma poderia considerar-se ultima na questão do estado servil. O tempo encarregar-se-ha da germinação da semente, e, honra para o Brazil, a consciencia nacional mostrou-se terreno fecundo.

Estatistica do meiado de 1885 havia accusado a existencia de 1,133,228 escravos, com omissão de 60 municipios. No intervallo de um decennio a população escrava tinha diminuido de cerca de 500,000 almas, e os imperfeitos dados permittem avaliar que a emancipação contribuio para este resultado com o contingente de...... 270,000 alforrias pela maior parte a titulo gratuito. Fechada no começo de 1887 a nova matricula organisada para execução da lei Saraiva Cotegipe os algarismos mostraram-se sorprendentes. Sómente então foi dado verificar quão diminuidas se achavam as proporções do problema. Perfeitissimo arrolamento chegou a seguinte demonstração do estado da população ainda sujeita ao captiveiro:

Provincias e municipio neutro	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Total
Pará	5.196	5.339	10.535
Maranhão	15.90	17.455	33.446
Piauhy	4.317	4.653	8.970
Ceará	54	54	108
Rio G. do Norte	1.584	1.583	3.167
Parahyba	2.210	5.238	9.448
Pernambuco	20.531	20.591	41.122
Alagôas	7.449	7.820	15.269
Sergipe	9.147	8.728	16.875
Bahia	37.966	38.882	76.838
Espirito Santo	7.112	6.269	13.381
Municipio neutro	3.653	3.835	7.488
Rio de Janeiro	87.767	74.654	162.421
S. Paulo	62.688	44.641	107.329
Paraná	1.770	1.743	3.513
Santa Catharina	2.769	2.158	4.927
S. Pedro do Rio Grande do Sul	4.591	3.851	8.442
Minas Geraes	104.748	87.204	191.952
Goyaz	2.430	2.525	4.955
Matto Grosso	1.642	1.591	3.233
Totaes	384.615	338.804	723.419

A contar do fim de 1873 a população escrava tinha diminuido de 861,555 almas, ou mais de metade da então existente, ao passo que, nos quatorze annos decorridos, enorme foi o augmento da producção, enorme o augmento das rendas, sensivel o progresso da nação em tôdas as espheras da vitalidade. O que se tem passado nestes recentes mezes está patente aos olhos de todos, deslumbrando-nos pelos grandes rasgos de generoside que tanto têm honrado o caracter nacional.

Antes que o actual ministerio se achasse organisado, a provincia de S. Paulo manumittio em prazo curto para mais de 60,000 escravos, passando repentinamente da fórma da alforria onerosa para a da alforria immediata e incondicional. Ella testemunhou que o seu illustre representante conselheiro Prado, fôra na realidade echo da provincia ao solicitar do ministerio 20 de Agosto não remota e radical solução do problema do estado servir. Seria preciso nomear todas as outras provincias, das que possuem escravos, nomeal-as uma por uma, para a nenhuma deixar de tributar a admiração a que todas fizeram direito pela contribução com que collaboraram para a situação nova que ao ministerio 10 de Março coube a gloria de annunciar no meio dos applausos da nação e do mundo.

Correspondencia do Diario de Pernambuco

MARANHÃO — S. LUIZ, 9 de Maio de 1888

Aceitando o honroso convite que essa illustrada redacção se dignou fazer-me, começo hoje a minha missão de *noticiarista* desta terra, e escrever-lhe-hei sempre que houver o que contar.

O Maranhão é parco de novidades, e occasiões ha em que, por mais que *parafusasse*, não encontraria meios de encher, ao menos, uma tira de papel.

Isto quer dizer que o *Diario* não deve contar com grande pontualidade de minha parte; sempre, porém, que se derem quaesquer acontecimentos, que possam interessar aos leitores d'ahi, não me descuidarei de communical-os.

— No dia 28 do mez passado, assumio as rédeas da administração desta provincia o Dr. José Moreira Alves da Silva. S. Exc. foi bem recebido por todos e penso que, até esta data, ao menos, ninguem delle se queixa.

O illustre administrador ha tomado muito ao serio os negocios do Grajahú, onde dous celebres *mandões*, um liberal e outro conservador, teem feito o *diabo a quatro*.

A comarca está fóra da lei; e, si não houver maxima energia da parte das primeiras autoridades, alli se hão de repetir, ainda uma vez, lamentaveis scenas de sangue.

Os habitantes pacificos da localidade estão todos foragidos.

As providencias por ora tomadas pelo Dr. Moreira Alves teem sido bem recebidas pela imprensa.

— No dia 23 do mez passado fechou-se a Assembléa Provincial, depois de votar a lei de fixação de força policial e orçamento municipal, tendo prorogado o orçamento provincial vigente, no qual ha um *deficit* superior a cem contos de réis.

O estado financeiro da provincia é máo, pessimo mesmo, e não vejo meios de melhoral-o.

Não ha grandes córtes a fazer na despeza e a receita, em vez de augmentar, tende a diminuir.

— O inverno este anno tem sido fraquissimo; e por isso é enorme, insupportavel o calor que faz; não obstante, o estado sanitario da provincia não é máo e parece que o *beriberi* vai decrescendo muito.

Imagine com que contentamento não cahe esta noticia dos bicos de uma pena maranhense!

— No dia 5 do corrente o abastado fazendeiro José Joaquim Seguins de Oliveira concedeu, em homenagem ao Gabinete 10 de Março, e sobretudo aos Exms. Srs. conselheiros João Alfredo e Vieira da Silva, cartas de liberdade a 140 escravisados, tendo desistido tambem, dizem os jornaes, dos serviços de 62 ingenuos.

Foi uma acção generosa essa, e que muito alto falla em favor dos sentimentos nobres que animam o illustre moço que a praticou.

E, por fallar em escravos, consta-me que o Dr. Moreira Alves já deu ordens terminantes para cessar, a bordo dos vapores, a caçada que neste porto se fazia de escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente por aqui passou o Dr. Miguel Pernambuco, presidente do Pará. S. Exc. esteve hospedado em palacio, onde foi visitado por grande numero de pessoas gradas. Prestaram-se-lhe as continencias do estylo.

Seu secretario, Dr. Julio de Mello, veio tambem á terra, e foi igualmente hospede do Dr. Moreira Alves.

— A bordo do vapor inglez *Braganza*, seguio no dia 7 do corrente, para a Europa, o negociante Arsenio Pinto Leite, que viera do sul no paquete brasileiro *Pará*.

No mesmo vapor vão de passagem diversas pessoas aqui domiciliadas; mas, graças a Deus, apenas duas ameaçadas ligeiramente pelo *beriberi*, o que confirma a noticia que lhe dei acima.

— O presidente da provincia tem visitado já quasi todas as repartições e estabelecimentos publicos.

— Acham-se enfermos a mãi do Exm. Sr. Ministro da Marinha, senhora maior de 80 annos, e o inspector do Thesouro Provincial, cunhado do deputado geral Dr. Ribeiro da Cunha.

— No domingo ultimo, deu um espectaculo, no theatro de S. Luiz, em seu beneficio, com o concurso dos Srs. J. Bachet e Ramiel, que por aqui andam a mostrar uma ursa, a Sra. Naghel, que já ahi trabalhou. Foi pequena a concurrencia.

A Sra. Naghel cantou as cançonetas—*Sinos de Corneville, Taisez-vous, Joseph* e *Buvons sec!*, além da barcarola napolitana *Odi tu?* e da serenata—*Suona chitarra mia.*

O Sr. Ramiel desempenhou um trabalho gymnastico, que não agradou e a ursa *Josephina* dançou uma... walsa, diz o programma.

O Sr. Bachet não appareceu em scena e não sabemos o que seria capaz de fazer; provavelmente se fez representar pela ursa...

— Falleceram ultimamente as Exmas. Sras. DD. Abgahil Milanez, esposa do capitão Milanez, e Martiniana Benta de Mello Prado, viuva do negociante desta praça Luiz Antonio Lopes Prado.

— O Exm. presidente da provincia officiou ao delegado de policia, encarregado do expediente, porque o chefe se acha em commissão fóra da cidade, para que recommendasse ás autoridades policiaes de não recolherem escravos ás cadeias, a pedido de seus senhores, ou por andarem foragidos, salvo o caso de terem os mesmos escravos commettido algum delicto.

Até outra vez.

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PIAUHY — THEREZINA, 18 de Abril de 1888.

O desenvolvimento da instrucção publica continúa a ser a principal preoccupação do Sr. Dr. Viveiros de Castro.

S. Exc. expedio o seguinte regulamento:

Regulamento n. 102. Estabelecendo conferencias pedagogicas na capital

O presidente da provincia usando da attribuição que lhe é conferida pelo § 4º do art. 24 do Acto Addicional, resolve expedir o seguinte regulamento sobre as conferencias pedagogicas.

Art. 1.º O director geral da instrucção publica convocará annualmente um certo numero de professores primarios para conferencias pedagogicas na capital.

Art. 2.º As conferencias teem por fim manter a emulação e a vida na corporação dos professores publicos de instrucção primaria, promovendo entre elles a troca de observações pedagogicas, colhidas na pratica diaria de suas funcções, do estudo dos methodos, dos programmas, da disciplina escolar, da introducção dos livros e objectos proprios para o ensino.

Art. 3.º As sessões se effectuarão no edificio da Escola Normal, sob a presidencia do director geral da instrucção publica, na epocha das férias e não excederão de dez dias.

Art. 4.º Poderão assistir a estas conferencias e tomar parte nas discussões os directores de collegios e professores particulares, que forem convidados pelo director geral da instrucção publica.

Art. 5.º Serão objecto das conferencias pedagogicas:

I. O exame e applicação dos methodos e processo de ensino.

II. A apreciação dos livros e material de ensino empregados nas escolas.

III. O estudo theorico e pratico dos differentes ramos que fazem parte da educação e ensino escolar.

Art. 6.º As discussões estranhas aos fins indicados no artigo antecedente são rigorosamente prohibidas.

Art. 7.º Os professores que faltarem sem causa justificada perderão os vencimentos correspondentes aos dias de sessão.

Art. 8.º O programma da primeira conferencia, redigido pelo director geral da instrucção publica será publicado e enviado aos professores convocados com antecedencia de seis mezes de sua reunião e o das seguintes no ultimo dia de sessão da conferencia anterior.

Art. 9.º E' licito aos professores publicos ou particulares apresentarem durante as conferencias dissertações escriptas a respeito de observações pessoaes feitas nas escolas ou sobre questões de ensino que mais lhes interessarem, observando-se a disposição do art. 6º.

Art. 10. Será lavrada uma acta de todos os trabalhos das conferencias e consignados os nomes dos professsores que mais se distinguirem.

Art. 11. Para a policia e regularidade dos trabalhos das conferencias o director geral da instrucção publica organisará as necessarias instrucções.

Como a classe do professorado publico está entre nós desprestigiada e abatida, tenciona o illustre Sr. Dr. Viveiros de Castro pedir á assembléa provincial em sua proxima reunião a necessaria autorisação para reformar *de fond en comble* a instrucção publica.

No intuito de provocar a discussão e de tornar conhecidos seus planos aos eleitos da provincia, mandou S. Exc. publicar as bases de sua reforma no *Telephone*, orgão neutro e que se distingua na imprensa da provincia pela moderação de sua linguagem.

O projecto de S. Exc. assenta em bases liberaes e é um grande progresso n'este ramo do serviço publico entre nós tão descurado. Pela projectada refórma de S. Exc. os professores publicos são vitalicios e inamoviveis desde a data de sua nomeação.

Sómente perderão suas cadeiras depois de processo perante o conselho superior da instrucção publica, resguardados os direitos da defesa e havendo recurso para o presidente da provincia.

O ordenado dos professores publicos é augmentado e não estará sujeito a impostos e descontos.

As cadeiras publicas da provincia são divididas em tres gráos, havendo accesso na carreira. São estabelecidas escolas mixtas e cursos nocturnos na capital.

A instrucção primaria será gratuita e obrigatoria no perimetro das cidades e villas.

O perimetro será determinado pelo raio de um kilometro distante das escolas.

As escolas do sexo masculino poderão tambem ser regidas por professoras. Neste caso as senhoras terão mesmo preferencia em igualdade de circumstancias. Taes são *per summa capita* as principaes disposições da projectada reforma do Sr. Dr. Viveiros de Castro. Si attendermos as precarias circumstancias financeiras da provincia que não permittem hoje despezas avultadas, não podemos deixar de confessar que o projecto do Sr. Dr. Viveiros de Castro satisfaz ás aspirações dos que desejam ver melhorado entre nós este importantissimo ramo do serviço publico.

Depois da organisação do gabinete 10 de Março tem se animado na provincia o movimento abolicionista.

A familia Pires Ferreira, por intermedio de um de seus mais illustres membros, major Firmino, libertou todos os seus escravos em attenção ao presidente da provincia.

A Exma. Sra. D. Adelaide Sacramento libertou tambem todos os seus escravos em homenagem ao nosso illustre administrador.

Crescem todos os dias as libertações gratuitas e ha esperanças de ficar a capital liberta no dia 29 de Julho, anniversario da Princeza Imperial.

E por fallar neste assumpto vem a proposito transcrever o seguinte officio que o Exm. Sr. Dr. Viveiros de Castro dirigio ao Dr. chefe de policia:

« Illm. Sr.—Tendo sido esta presidencia informada que em algumas villas do interior da provincia, é uso mandarem escravos para a cadeia afim de serem castigados pelos soldados dos destacamentos, sirva-se V. S. de expedir aos delegados de policia as mais energicas e terminantes ordens, afim de cessar semelhante pratica, manifestamente abusiva e illegal. »

O inverno que havia suspendido reappareceu de novo acompanhado de fortes trovoadas.

Está procedendo-se na thesouraria de fazenda concurso para um lugar de 2º escripturario, que se acha vago.

Acaba o Sr. Dr. Viveiros de Castro de prestar a esta provincia mais um relevante serviço. S. Exc. abrio concurrencia para a construcção de uma estrada de rodagem que, partindo do porto Conceição á margem do Parahyba vá terminar na cidade de Oeiras.

Esta estrada ha muito tempo ambicionada pela antiga capital, dará a Oeiras um porto sobre o Parnahyba, permittirá o livre transito de suas mercadorias, tornando-a o emporio das comarcar de Valença, Picos e Jaicós. E' uma obra importantissima, que muito contribuirá para o desenvolvimento da provincia.

PERNAMBUCO

Companhia de Edificação

RELATORIO APRESENTADO AOS SRS. ACCIONISTAS NA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 7 DE MAIO DE 1888.

(Continuação)

Para que a fabrica funccione regularmente e dê satisfactorios resultados é mister, repito, adquirir e assentar mais trilhos, comprar mais wagonetes, collocar um amassador de barro, afim de dar á machina de tijolos uma massa sempre homogenea e obter d'ella uma producção constante; reformar a banqueta em que deposita-se o barro que ha de alimental-a; alargar não pouco e levantar bastante a parte do telheiro na qual funcciona a machina; construir um plano inclinado pelo qual subam os carros que transportam o barro, de sorte que despejem n'o immediata e directamente no ammassador; dispôr uma transmissão por cujo intermedio dê a locomovel movimento á machina de tijolos, ao cabo do plano inclinado, á bomba e a uma serrasinha circular indispensavel á conservação do material e á construcção das grades e dos carros; levantar mais telheiros para seccar os productos moldados; construir novos fornos; erguer armazens de deposito etc. etc.

Com respeito á transmissão e ao plano inclinado já os possue a companhia; é só assental-os.

Parece-me, porém, o plano inclinado pezado e bem demais para o fim a que destina-se.

Julgo conveniente vendel-o na primeira opportunidade, para o que já dei alguns passos, substituindo-o por outro mais leve e simples que poderá ou vir de fóra, ou ser construido aqui.

Cheguei até a encommendal-o; mas demorando-se muito em aprompta-o o official que m'o devia construir, resolvi, em fins do mez passado, sustar a encommenda, á vista da proxima reunião da companhia, reunião de que dependem as medidas conducentes á reorganisação sua e de todos os seus instrumentos de trabalho e prosperidade.

Assim procedi porque, como já fica dito, não precisa a olaria só de um melhoramento, senão de quantos indiquei, os quaes devem todos ser simultaneamente realisados, afim de alcançar-se a desejada, imprescindivel harmonia de que anteriormente fallei, da qual ha de resultar, sem augmento, ou com pequeno accrescimo de operarios, o desenvolvimento da producção e a diminuição do custo do fabrico.

PRODUCÇÃO DA OLARIA

O quadro n. 9 mostra a totalidade da producção da olaria de 21 de Julho de 1887 a 31 de Março ultimo e demonstra bem a verdade do que expendi com respeito á necessidade de harmonisarem se todos os apparelhos que concorrem para a formação de uma olaria que é—ao envez do que á muitos se afigura—um machinismo complicado (fallo de uma olaria bem montada) cujos orgãos devem funccionar harmonicamente para serem vantajosos os resultados colhidos.

De facto, estudada a producção dos tijolos communs e dos chamados inglezes, a qual foi de 762055 tijolos nos 97 dias (ou 970 horas) á que realmente reduzem-se os 129 1/2 em que de facto funccionou a machina que os produzio, numeros consignados no quadro n. 10, vê-se que a média diaria foi de 7856 tijolos, ao passo que a machina póde reduzir, não direi 18000, mas 15000! Por que tanta differença? Pela razão já exposta: impossibilidade actual de dar-lhe barro em abundancia, e em homogenea massa, pelo máo estado dos trilhos e carros, e pela falta do plano inclinado e do amassador de barro.

O quadro n. 10 mostra que na média houve por mez $\frac{173}{7}$=24 3/4 dias de trabalho geral na olaria, ao passo que a machina só funccionou durante $\frac{133\,1/2}{7}$=19 dias, reduzindo-se estes, como explica o quadro, á 141/4 dias ou 142 1/2 horas de trabalho. Porque? Porque afóra os dias em que esteve parada em consequencia de se haverem quebrado uns mancaes da locomovel, como já referi, deixou de funccionar em 5 3/4 dias em cada mez, por falta de espaço para recolher os tijolos verdes, os quaes levam muito tempo á seccar, maxime no inverno.

Só estes dous numeros são grandemente eloquentes; e entretanto o administrador, o apontador, o cabo, os animaes, para não fallar em mais nada, custam exactamente o mesmo preço, quér trabalhe quér esteja parada a machina, quér produza muito, quér pouco.

Reputo escusado insistir n'esta demonstração.

Seria interessante e util comparar a producção da olaria nas diversas phases por que tem passado e tentei fazel-o; mas a deficiencia da escripta e falta de livros auxiliares da firma Antunes & C. e dos primeiros tempos da companhia, desde que fundou-se até 20 de Julho de 1887, impossibilitarem-me de realisar meu intento.

Entretanto para dar uma noção, senão exacta, approximada, da quantidade do material fabricado respectivamente em cada uma das referidas épocas, aqui vou consignar a importancia em dinheiro do vendido em cada uma d'ellas.

A firma Antunes & C. que, segundo depreendo dos livros respectivos, apezar de fundada em 30 de Março de 1885, só em Julho começou a fabricar tijolos, o que aliás é muito natural, pois algum tempo devia levar á organisar seus meios de trabalho, vendeu, até 27 de Fevereiro de 1886, época em que transformou-se na Companhia de Edificação, isto é, em 8 mezes, a quantia de 26:141$950 ou por mez, na média, 3:267$744.

A companhia, de 27 de Fevereiro de 1886 a 20 de Julho de 1887 fez vendas que alcançaram a somma de 53:519$650, ou na média, por mez, 3:148$214 e de 20 de Julho de 1887 a 31 de Março do corrente anno vendeu material no valor de 27:342$030 ou por mez e na média, 3:417$754.

Resulta destes numeros que no ultimo periodo

augmentou a producção muito, porquanto o preço do tijolo baixou de 25$ a 18$ por milheiro, sendo de notar que aquelle era o dos da marca ingleza e este o dos communs, cada um dos quaes vale em volume por um e meio da mencionada marca; bem como que nos dous primeiros periodos, creio eu, com certeza no primeiro e em boa parte do segundo predominou a producção dos inglezes.

Além da grande encommenda de telhas romanas para as officinas de Jaboatão á que já referi-me, contractei mais com a Repartição das Obras do Porto o fornecimento do material de que precisar e recebi verbalmente do digno presidente da companhia de fiação uma encommenda de 200 milheiros de tijolos communs, a qual deve ser promptificada em 3 mezes.

II
ALMOXARIFADO, NOVA SEDE DA COMPANHIA

Andou no principio o almoxarifado e ainda hoje está o escriptorio, em casas alugadas; entendeu, porém, a passada directoria, e muito bem, que devia adquirir local apropriado em que definitivamente collocasse a séde da companhia, e os seus depositos, isto é, o seu almoxarifado, bem como as suas officinas, afim de ficar tudo ás immediatas vistas do gerente e, por assim dizer, debaixo de uma unica chave.

Neste intuito negociou a compra, concluida por mim, de dous terrenos annexos, ns. 36 e 36 A, sitos no caes do rio Capibaribe, e pertencentes aos herdeiros do Dr. Nabor Bezerra Cavalcante e a Miguel Dias de Amorim, os quaes custaram com as despezas de compra 6:856$200 e teem a area de 1584 metros quadrados ou 327 braças quadradas.

Nos fundos do terreno ha um casarão velho e sem divisões de 23m, 3×7m, 4=172 1/2 metros quadrados, que serve de deposito e uns quartinhos com uma superficie total de 47 metros quadrados, em um dos quaes está o resto da louça de barro (resfriadeiras, jarros diversos para flores, etc.) que fabricou-se, mas por prejudicial não mais fabrica-se na olaria, morando em outro o estribeiro incumbido do trato dos bois que permanecem a trato na cocheira que é necessario manter aqui na cidade em vista dos transportes de materiaes vendidos pelo almoxarifado e, principalmente, dos destinados ás construcções á cargo da companhia.

Na frente do tal casarão já de si bastante escuro, levantou-se uma cocheira provisoria que mais luz tomou-lhe e custou 297$920.

Demoli-a e mudei-a para os fundos do terreno, gastando com a mudança 86$750, vindo, portanto, a importar em 384$670, pois aproveitei todo o material da desmanchada.

Os terrenos adquiridos eram muito baixos em relação ao nivel da rua, pelo que, e a espera do inverno, sem demora tratei de aterral-o.

Fiz o aterro de cerca de 1m,20 de altura, o qual com a superficie effectivamente aterrada (é a do terreno todo menos a occupada pelas casas velhas e pelo novo edificio da séde, isto é, 1170 metros quadrados) tem o volume de 1400 metros cubicos e custou, até 31 de Março, 465$440, com areia que obtive da Repartição do Porto, graças á benevolencia do seu digno chefe, o Illm. Sr. Dr. Alfredo Lisboa, distincto engenheiro, a quem daqui remetto os meus agradecimentos.

Eleva-se, portanto, até aquella data, o custo do terreno a 7:321$640 faltando completar, para tornar o peso consistente, porquanto a areia só com muito tempo solidifica-se, a camada de residuos de forja, já começada e cujo custo relativo á parte feita, acha-se incluida nesta quantia.

Ao entrar para a companhia estava meu digno antecessor á concluir e conclui um telheiro coberto com telhas francezas refugadas, de 35m, 2×7 m=246 metros quadrados, destinado á ser, como é, deposito de madeiras, o qual importou em 823$900 até a data supra.

Pena é que não seja sufficientemente forte: de sorte que não póde o madeiramento do telhado aguentar apparelhos adequados ao movimento de grandes pezos.

Este inconveniente, ao qual não me foi possivel dar remedio, á vista do estado á que já tinha chegado o telheiro, podendo ser reparado facilmente em quadra mais folgada, encarece todo e qualquer movimento que seja preciso fazer nas madeiras ou peças quaesquer pesadas, porquanto é executado exclusivamente á braços.

Fronteiro e parallelo á este telheiro deve ficar collocado-o em que pretendo estabelecer a serraria da companhia, se me forem dados os necessarios meios; no fundo do terreno, no local onde esta o casarão velho que será aproveitado quanto possivel, hão de estabelecer-se as officinas de carpinteiros; ao lado destas, a forja de ferreiro com uma fundiçãosinha para grades, bandeiras, sacadas, portões e outras obras de ferro fundido de muita economia e applicação nas construcções urbanas; e por detraz desses edificios, a cocheira definitiva da Companhia.

Na frente do terreno está se construindo o edificio da definitiva.

SÉDE DA COMPANHIA

Encontrei feito o plano desta construcção, com o qual não conformei-me, por parecer-me não corresponder á meta que lhe estava assignada, nem dar da companhia, que é constructora e deve nas suas obras, maxime nas de sua propriedade, imprimir o cunho dos seus intuitos, idéia que a recommendasse.

Eu sei, Srs. directores, que o meu digno antecessor ao qual não falta, antes sobra-lhe a competencia profissional de que tanto careço, deixou-se dominar mais pela idéia economica do que pela artistica, se assim posso exprimir-me, e bem percebeu que o edificio cujo risco foi de sua lavra, não offerecia as condições que deve preencher a séde da companhia; mas deixou-se, como já disse, levar apenas pela consideração do menor custo pecuniario.

Não aceitei e ainda hoje recuso, com a devida venia, semelhante modo de ver.

Que dizer, v. g. de uma companhia de illuminação á gaz carbonico que illuminasse seus edificios com kerozene? O mesmo que de uma companhia de edificação que vive em predios alugados, sem commodos, como este em que ora nos achamos e se ha de reunir a assembléa geral para a qual não tem um salão digno, de sorte que farão os Srs. accionistas verdadeiro sacrificio em permanecerem reunidos em tão exiguo espaço e sem sufficiente ar, a transsudarem por todos os póros.

Nem é só isto: a companhia tem necessidade e dever de provar nas suas construcções que póde e quer sahir das trilhas da rotina; que sabe que a habitação moderna tem, relativamente á belleza, commodidades, conforto, disposição externa e interna e economia, justificadas exigencias ás quaes é força attender e que, ainda ha bem pouco entre nós não havia. E como proval-o? Morando, recebendo os seus freguezes, conservando os seus empregados e reunindo os seus directores e accionistas n'um predio alheio, caro, mal disposto, sem nenhum dos requisitos apontados, ou para modifical-o á feição das suas necessidades, recompol-o, dividil-o de novo, modificar lhe a fachada?

Creio que ninguem porá duvida em responder negativamente á esta pergunta.

Além de todas essas considerações avulta ainda a reconhecida vantagem de ficarem reunidos em um só local todas as repartições em que subdivide-se a administração geral da companhia, parecendo-me evidente que este foi um dos fins que aconselharam a compra do terreno do caes do Capibaribe.

Sei que tem se-me assacado a accusação de, em quadra em que escasseiam os capitaes da companhia, immobilisal-os no edificio da séde, o qual, convém saber, não é nenhum palacete sumptuoso e depois de prompto representa uma economia mensal de 60$000, pois tanto custam o aluguel deste escriptorio e o do apparelho telephonico que é indispensavel manter n'elle.

Para varrer esta accusação basta dizer-vos que, até o dia 31 de Março ultimo, dispendi com a nova séde a quantia de 11:480$650 réis, importancia que encerra o valor, pelos preços do balanço, da madeira, das soleiras de pedra, do marmore da saccada da frente e dos cepos do portão, que do almoxarifado retirei para dar-lhes applicação n'aquella (esses materiaes já eram dinheiro empatado) e, segundo os preços de venda, o das diversas marcas de tijolos nessa construcção empregados, os quaes, na sua maioria, seriam, apezar de muito bons, recusados pelos consumidores, por descorados, ou ser-lhes-iam vendidos por menor preço do que o estabelecido; e da telha de coberta que, pela mesma razão, havia de ser vendida por menor preço, por considerada de 2.ª qualidade, ao passo que resiste ás provas impostas pelos praticos ao material d'essa especie, de 1.ª ordem e é tão compacta e bem queimada que, segundo experiencia por mim feita, immergida completamente n'agua, durante 3 dias, apenas absorvem 260 grammas do liquido, tendo cada telha secca o peso de 3200 grammas.

Comprei, portanto, cal, areia, algumas tinhas compridas de que precisei para o madeiramento da coberta e do soalho; as ferragens, o portão, as gargulhas para as aguas pluviaes e mais algumas cousas miudas que me não occorrem, e paguei a mão d'obra de pedreiros e carpinas; isto é, desembolsei de facto com as compras feitas adrede para essa construcção e com a sua mão d'obra a importancia de 6:697$950, vindo á ser de....... 4:782$700, o valor das madeiras e mais objectos fornecidos pelo almoxarifado, pelos preços do balanço, o das telhas e tijolos remettidos pela olaria, pelos preços de venda.

E em que pé está o edificio? Coberto, emboçado e rebocado na face posterior em todo o interior, com todas as portas, janellas e venezianas assentadas, faltam-lhe para ficar prompto, o emboço da fachada, o guarnecido de todas as paredes, quer internas, quer externas, a sacada da janella conjugada do centro da fachada principal, o ladrilho do pavimento terreo, a calçada do passeio, a da passagem central de cuja pedra (parallelipipedos), toda posta na obra, foi considerada, no computo acima dado, a parte já paga; o soalho, o forro, as bandeiras de ferro, das portas, e de vidro, das janellas, a pintura, a escada e mais alguma cousa de pouca monta que me escapa neste momento.

Reputo que com mais 5 contos darei prompto esse edificio que, fique isso assignalado, d'entre os proprios da Companhia é o que mais dá na vista do publico, cujas sympathias é mister captar.

Vêdes, pois, que não foi tão avultado o capital da Companhia immobilisado nessa obra, que iniciei, não por vangloria, mas por convicto da necessidade que preenche; nem se estivesse em cofre essa somma ter-se-iam modificado favoravelmente as condições pecuniarias da Companhia.

Não é eximindo-se de dar de si, com pequeno sacrificio, idéia favoravel perante a população que é quem lhe ha-de proporcionar os meios de obter os legitimos lucros que deve auferir das suas operações, nem revelando-se emperrada e ignorante dos seus proprios interesses e mesquinha em dispor convenientemente os seus meios de acção, os seus instrumentos de trabalho, entre os quaes não póde deixar de estar a casa em que funcciona, que se levantará a Companhia, ou se apresentará como fautor do bem publico, o qual em tudo deve ser attendido, tanto mais quanto goza de favores não concedidos aos outros cidadãos.

Sim, porque os grandes corpos collectivos, as Companhias que só attendem ao seu exclusivo interesse commercial, sem olharem para o geral, chamam para si a animadversão publica, que é fonte de grandes prejuizos.

Peço-vos, Srs. directores, que me releveis o ter-me explanado tanto neste assumpto; precisava de justificar-me e demonstrar que apenas guiou-me o interesse da Companhia e que bem o comprehendi.

Folgarei com o ter-vos convencido, se é que vos convenci, de que nem foram mal, nem inopportunamente immobilisados os dinheiros sociaes que empreguei no edificio da séde, o qual, sem ser sumptuoso, tem algo de novo e original, mostrando pela disposição da sua fachada que tem destino especial.

O risco da obra é do Sr. Architecto Herculano Ramos.

Não concluirei esta parte do meu relatorio, que por longo talvez seja-vos enfadonho, mas por minucioso quiçá possa vos ser e á Companhia de algum prestimo, sem faliar-vos da modificação que por amor do edificio da nova séde e com muito lucro do publico mereceram n'um artigo as

POSTURAS MUNICIPAES

Como sabeis, aconselham a pratica diaria dos mais experimentados constructores e abalisados hygienistas nacionaes e estrangeiros e a simples observação do que occorre na nossa vida domestica, que se não devam poupar os meios de evitar quanto possivel a humidade, maxime na habitação porquanto ella e a falta de luz e ar são factores importantes e fatalissimos do aniquillamento da saude.

Não ignoraes que nos predios, construidos ainda geralmente entre nós, segundo os preceitos da velha arte, ou para dizer melhor, sem arte alguma, empiricamente, avulta e urge como necessidade o dirivar convenientemente as aguas que delles se acerquem, e sobre tudo as pluviaes que cahem sobre o telhado, dando-lhes franca e rapida vasão no intuito de impedir estraguem, humedecendo, as paredes e os telhados, penetrem-nos e alcancem e quiça irreparavelmente damnifiquem as pinturas, os moveis, os estôfos e até os moradores no que de certo lhes é mais precioso—a saude—; outrosim, que dar-lhes expedição por canos internados nas paredes é o mais seguro meio de chamar as humidades para o interior, e tambem, que em canos assim collocados qualquer concerto requerido pela mais simples obstrucção torna-se dispendioso, mórmente em construcções altas.

Pois bem: as posturas municipaes, ao envez de ordenarem que as aguas pluviaes fossem, como são em todas as localidades em que acha-se adiantada a arte de construir, encanadas em gargulhas de material forte e forma conveniente e bella, collocadas exteriormente ao longo das paredes; determinavam que corressem em canos internados n'estas.

Submetter-me a tão estranha postura, sem de qualquer fórma protestar contra ella, seria mostrar que ignoro os fins da Companhia, a qual deve, nas suas construcções, só usar das disposições e processos aconselhados pelos povos mais adiantados que nós, adaptando-os ao nosso clima, aos nossos usos e costumes nacionaes, aos recursos financeiros seus e dos seus freguezes, e procurar combater moderadamente, mas sem cessar, as praticas da rotina.

Requeri, portanto, á Illma. Camara desta capital que concedesse-me a necessaria licença para encanar em gargulhas de ferro, assentadas exteriormente ao longo das paredes, as aguas do telhado da séde.

Meu requerimento foi indeferido por oppôr-se a letra das posturas ao que n'elle pedi.

Não dei-me por vencido e repliquei mostrando os inconvenientes do uso aqui seguido e determinado por aquellas a vantagem do systema proposto e era o adoptado nas mais adiantadas cidades do imperio e do estrangeiro, allegando por fim que nesta capital ha construcções particulares e edificios publicos (e entre estes o da propria Camara) que sem ou com licença usaram do melhoramento de que me queria aproveitar.

A minha replica mereceu que modificasse a Camara, neste assumpto, suas posturas e propozesse á Presidencia a alteração do art. 94 do seu Codigo, a qual foi approvada, sendo o meu requerimento então deferido.

Publicaram os jornaes desta capital a modificação do art. 94 do Codigo Municipal, e podem todos agora encanar exteriormente as aguas pluviaes.

Este modesto beneficio que da Companhia já colheu o publico serve para bem mostrar quantos e quão mais importantes poderá ella prestar-lhe.

Cumpre-me deixar aqui patente, que, para a consecução deste resultado muito cooperaram, sem fallar na imparcialidade, isenção de animo e serenidade com que se não dedignaram os illustres vereadores desta capital de, meditando as razões da replica, reconsiderar o primeiro despacho, o digno engenheiro da Camara que é o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, meu illustre antecessor, o qual desde a sua primeira informação foi, como era bem de prever e esperar dos seus conhecimentos e meritos profissionaes, favoravel á justa pretenção da Companhia; e o Sr. Dr. Antonio Ciodoaldo de Souza, digno membro e secretario desta insigne directoria, o qual incumbio-se de redigir a replica em que ao lado das considerações technicas já apontadas, discutio perfunctoriamente, mas com solidas razões, o espirito e intenção das posturas, no caso particular que provocou meu requerimento.

COCHEIRA E CANOAS

Dependem tambem do almoxarifado a cocheira que, como já anteriormente ficou dito, tem a companhia nesta capital, e as canôas em que transporta se da olaria para o caes indicado pelo consumidor o material desta despachado.

Na reforma que pretendo fazer em certas partes do serviço, ficaram as canôas adstrictas exclusivamente á olaria, continuando a cocheira e as carroças dependentes do almoxarifado.

Tres são as canôas que possue a companhia: a Ligeira, que é a menor dellas e pega mil tijolos, dos chamados de alvenaria, a Ipiranga e a Retirante, podendo cada uma das ultimas com 2,500 daquelles mesmos tijolos, os quaes na pratica usual dos canoeiros são a unidade pela qual determinam a lotação das canôas.

E' insufficiente este material fluctuante: o duplo seria talvez pouco para as nossas vendas actuaes e o triplo não será demais, só desenvolvermos, como convém, a nossa producção.

Basta para comprovar o meu asserto dizer que despendeu-se com canôas alugadas, desde que sou gerente até 31 de Março, a quantia de 744$250, correspondente ao frete de 372,125 tijolos communs, se tivessem conduzido só tijolos desses, e que as nossas deram, no mesmo prazo, o lucro de 472$950 correspondente ao transporte de....... 627,970 tijolos, se tambem só houvessem transportado material dessa especie.

O lucro apurado pelo nosso material fluctuante demonstra bem a conveniencia de não alugarmos canôas e augmentarmos o numero das nossas.

Das carroças não posso dizer o mesmo, mas não direi o contrario, porquanto infelizmente não teve a companhia construcções de conta alheia em que as aproveitasse, de sorte que teem estado quasi paradas de todo, sendo entretanto indispensavel manter o homem que trata dos dois bois que, pelo sim pelo não, e para qualquer necessidade de momento, conservo á trato na estribaria do almoxarifado, tendo mandado, como já referi, tres para o cercado da olaria, por economia, visto serem aqui desnecessarios.

Já lembrei-me de contractar com uma cocheira particular o trato destes animaes; porém a que, pela proximidade do almoxarifado estava em boas condições para esse fim, pedio, por mez e por boi, mais do que despende a companhia á qual custa cada um, tratado na cocheira, mensalmente, na média, inclusive o salario do cocheiro, fica entendido, a importancia de 35$500.

Até neste ponto o material fluctuante levou vantagem ás carroças, pois, ao passo que tendo-se gasto com os bois a importancia referida e com a conservação daquellas que são quatro, em 7 mezes, a somma de 116$400 sem deixarem lucro, despendeu-se, no mesmo lapso de tempo, com a conservação das canôas apenas a quantia de 60$.

Esta desigualdade, porém, é oriunda da falta de obras a haver á cargo da companhia, e póde desapparecer em pouco tempo, modificadas, como espero sejam-n'o, as presentes e inaceitaveis condições de existencia em que collocou-se aquella, fazendo-se simples contractante, sem mais laço algum de reciproco interesse com os seus freguezes.

III
CONSTRUCÇÕES DE CONTA ALHEIA

Acabo de alludir á falta de obras á cargo da companhia e é um facto.

Quando em fins de Agosto tomei conta do cargo de gerente, achava-se em adiantada construcção, quasi concluida, como de facto concluio-se e foi entregue em Novembro de 1887 a obra n. 18, no Caxangá, chalet encommendado pelo nosso consocio o Illm. Sr. commendador Manoel José Machado á quem pertence.

Esta obra, como, na quasi totalidade, quantas contractou até aqui a companhia, deu prejuizo, minorado pelo lucro, pequeno, que alcancei em uns accrescimosinhos, como forro da sala de visitas e calhas, pedidos e autorisados no fim pelo proprietario, os quaes importaram em 326$060, porque o Sr. commendador Machado obstinou se em não pagar mais e tive por prudente não usar de teimosia com tão digno e respeitavel consocio nosso.

Porque não tem a companhia contractado mais edificação alguma? Será por faltarem? Não, ao contrario; em principio abundaram os pretendentes a entregar lhe as construcções que planejavam pôr por obra.

Infelizmente meus orçamentos foram sempre julgados altos, de sorte que não pude chegar a termo de contracto, pois não via motivos para baixal-os ao quantum que me propunham os pretendentes, os quaes vinham todos á companhia imbuidos do falso preconceito de poderem alcançar vantagens maiores que as que poderiam dar-lhes os demais constructores que ha nesta capital.

Ha de, talvez, parecer estranha aquella minha expressão—falso preconceito—que no entanto é a da pura verdade.

Com effeito, em que é que a companhia sobrepuja os outros constructores e contractantes seus competidores? Que póde produzir por menos que elles? Somente o tijolo e telha, quer dizer, a parte que nas construcções urbanas em geral menos vale.

A companhia compra o mais exactamente nos mesmos lugares e pelos preços em que o porque obtem-n'o sem competidores; não possue depositos de nada, nem convem tel-os sem a certeza de adquirir trabalhos em que achem os materiaes depositados prompta sahida, porque, sem essa condição, ainda que obtidos por baixo preço, em pouco tempo, pelo empate do capital dispendido, tornar-se-hiam caros; não tem officinas suas, nem de carapinas e marcineiros, nas quaes com machinas barateasse a mão d'obra de carpintaria, que é reconhecidamente carissima e em geral mal feita, e constitue com a madeira, tambem de elevado preço, em qualquer predio, por via de regra, a mais alta parte do seu custo, como é corrente entre os praticos d'obras; nem de ferreiro; não teem um corpo organisado de operarios de diversas especialidades e prestimos com que possa contar, offerecendo-lhes, não direi maior salario que o pago pelos outros, porém ao menos trabalho certo e permanente; em fim, está exactamente, por esse lado, nas mesmas condições em que os muitos contractantes do Recife, cada um dos quaes, salvo honrosas excepções que talvez haja, e com elles os operarios, é um detractor e inimigo da companhia, porque ainda não perceberam que em vez de querer prejudical-os, póde ella, pelo contrario, auxilial-os grandemente, visto como sem operarios, sem officiaes de varias especialidades e categorias, haja os machinismos que houver, não se fazem obras.

Por outro lado, quanta vantagem não levam sobre ella presentemente?

Entre nós o actual constructor de casas ou mestre de obras accumula as funcções de contractante, architecto, engenheiro, apontador, fiscal, comprador e guarda-livros (em geral não faz escripta de especie alguma); contenta-se geralmente (fica sempre entendido que salvo algumas, raras excepções que ha), com um salario algo mais elevado do que o que ganhava no tempo em que era simples official (porque quasi todos começaram por ahi, o que não é demerito, e antes seria de optimos resultados, se nossos artifices recebessem a devida e indispensavel educação e instrucção technica e artistica que está dando ganho de causa e victoria ás artes e industrias allemães); não empata capitaes, porquanto não ha quem, tendo feito o mais singelo concerto, ignore que, contractado o trabalho hoje, ao encetal-o amanhã, pede dinheiro por conta e ás vezes chega, quando chega, ao fim, devendo; não tem responsabilidade, porque não possue com que garantil-a, de fórma que é senhor de quebrar o trato e abandonar a obra em qualquer tempo, se vir que errou o orçamento, não possuindo o dono d'ella, que é o lograd, meio de resarcir os prejuizos, e sendo ás vezes obrigado, pela propria conveniencia, a fechar os olhos e continuar a adiantar mais dinheiro para que a leve ao cabo; póde com facilidade fintar além do dono da obra, e não raro finta, os fornecedores de materiaes, de sorte que lucra por duas vias; por tudo isso, usando e abusando de tantas regalias, não é de admirar que offereça vantagens que não póde a companhia offerecer.

O que admira, causa pasmo, pelo menos á mim, é que os que desejam construir seus predios entreguem-se quasi á discripção, ao primeiro artifice boçal arvorado *ex-propria voluntate* em mestre de obras e constructor-contractante, e recusem os serviços da companhia, por suppostas vantagens que aquelle promette, desprezada a effectiva e evidentemente valiosa garantia, dada e até hoje sustentada por esta, de executar o trabalho pelo preço ajustado, ganhe ou perca, pagando, como tem pago, aos seus fornecedores, empregados e operarios.

N'estas condições e quando, além de tudo, tem necessariamente a companhia, pela sua organisação que no actual ponto de pouca melhora é susceptivel, certissima, inevitavel e grande despeza de custeio, póde nesse contractar por menos que seus competidores?

Não! Pensar e querer o contrario é não ter conhecimento dos factos ou não sopesal-os.

Bastavam estas considerações para conterem-me no desejo de adquirir fama de barateiro, mais agradavel que a de careiro que hoje acompanha-me; porém, além d'ellas tinha uma excellente bahia para guiar-me: os grandes prejuizos que a companhia ganhou em quasi todos os trabalhos que contractou. (Quadro n. 7.)

Porque perdeu? Por muitas causas cuja analyse me não cem petafazer, entre as quaes com certeza avultam e não se deixam sobrepujar por nenhuma outra, a má organisação e a indebita e errada applicação dos orçamentos.

Os freguezes ficavam muito satisfeitos e alguem já disse que não aproveitou a melhor occasião de fazer casas *baratinho*; mas a companhia ficou prejudicada e pagou como quem não sabia ou não queria ver e menos comprehender os ensinamentos da propria experiencia.

Entendo, por desejoso de conciliar os interesses de todos, que nossos freguezes hão de lucrar, sim, mas sem prejudicarem os legitimos proventos sociaes.

Assevero aos Srs. directores que tenho procurado baixar o mais possivel os meus orçamentos, salvando se apenas os lucros da companhia; mas não posso prometter fazer obras por preço menor que seu provavel custo.

Se me fôra dado em meio arrepender-me, conviria talvez tentar a aventura, porque, emfim, por acaso, ou por occasionaes circumstancias favoraveis poderia succeder que ganhasse; mas como uma vez lavrado e assignado o contracto, força é que a companhia o cumpra, manda a mais comezinha prudencia que abstenha-me de injustificaveis tentativas e, se quizer continuar a merecer a confiança dos que collocaram-me aqui, ponha o maximo empenho em só ajustar obras por preços que mereçam fé e sejam de facto os do mercado, quer quanto a materiaes, quer quanto á mão de obra: tenho nesse intento posto todo meu cuidado.

Se a companhia tiver um homem que saiba fazer obra por pouco dinheiro e sem dar-lhe prejuizo, colloque-o no meu lugar que de bom grado cedo, e pague-o bem para que outros o não seduzam.

Não julgueis que reputo meus orçamentos typos de perfeição, não, que não sou tão tolamente presumido; mas dadas e realisadas as condições actuaes da companhia e as em que me teem sido encommendadas as obras que me teem procurado não podem elles, garanto que não podem distanciar-se grandemente da verdade, contra os pretendentes.

Um houve, o primeiro que procurou-me, que tendo comprado por 3 contos de réis uma casinha velha que demolio sem aproveitar-lhe nada, achou que fui careiro avaliando em 5 a 6 contos a nova que a devia substituir, com duas janellas e uma porta de frente, salas de visitas e de jantar, tres quartos, no pavimento terreo, sendo forrados um destes e aquella, cosinha, quarto de apparelho e um sotão com dous quartos, tudo do bom e melhor. Logo que soube que em qualquer caso teria de pagar um tanto pela feitura do desenho e orçamento, a qual só lhe seria gratuita se viesse a contractar o trabalho com a companhia, não esperou pela conclusão desse serviço preliminar, pedio-me que o não concluisse, nem quiz, ao menos por curiosidade, vel-o... foi-se!

Vós, Sr. presidente, de certo ainda vos não esquecestes d'aquelle casarão que juntos fomos examinar e cuja reconstrucção pelo preço que pedi dissestes já vos mettia medo!

Ainda ha pouco procurou-me um nosso consocio á querer entregar á companhia a construcção de 65 metros correntes de muro com a altura de 1,m6 acima da sapata do alicerce. A obra é fóra da cidade, de sorte que todo o material tem de ser transportado pela estrada de ferro de Caxangá.

Em conversa declarou-me que já havia recebido uma proposta de 15$000 por braça ou 443$181 pelo muro todo, mas que não estava disposto á pagar mais de 300$000, o que reduzia o preço da braça á 10$153.

Respondi-lhe francamente que parecia-me não poder incumbir me, por este preço da execução da obra; mas que ia, no entanto, mandar examinar o local e informar-me á respeito do preço dos transportes para fazer o orçamento.

Tomei effectivamente as necessarias informações relativas ao custo de transporte dos materiaes na linha-ferrea de Caxangá e procedi ao calculo do orçamento, que, por erro de somma, elevou-se á 570$000, preço pedido.

O nosso consocio limpou.

Sendo a obra, segundo a avaliação d'este, de menos de 500$000, podia eu recusal-a, segundo os estylos que achei na companhia; mas, tratando com um accionista, entendi por desencargo de consciencia e para ser-lhe agradavel, rever o meu orçamento, que, exacto nos preços elementares, achei eivado de um erro de somma. Rectificada esta, cheguei á importancia de 470$000.

Como o caso é simples, aqui vos dou uma amostra da maneira cuidadosa pela qual organiso os orçamentos, afim de julgardes se mereço a fama que me tem impossibilitado de fazer novos contractos de obras.

O muro da largura=0,m 15 de um tijolo e 1,m 6 de altura acima da sapata dos alicerces cujas dimensões deviam ser; 0,m 5 de fundura e 0,m 3 de largura; sustentado por 30 pilares com as seguintes dimensões cada um: altura=1,6; grossura (saliencia fóra do paramento do muro)=0,m 15 e largura=0,m 30, tem o seguinte volume:

Alicerces: 65 × 0,5 × 0,3=	9m3 75
Panno de muro: 65 × 1,6 × 0,15=	15,60
Alicerces dos pilares: 30 × 0,5 × 0,3 × 0,6=	2,70
30 pilares: 30 × 1,6 × 0,3 × 0,15=	2,16
	30,21

Como cada tijolo com as respectivas juntas tem 0,m 3 003472 levarão os 30,m3 21 de muro, alicerces e pilares $\frac{30,210000}{3472}$ = 8700 tijolos, cujo volume real é de 23,m3 49 pois cada tijolo sem as juntas equivale á 0,m3 0027.

Portanto consumirá a obra 30,m3 21—23,m3 49 =6,m3 72 de argamassa que, composta na proporção de 1 volume de cal, 2 de barro e 3 de areia, requer 1400 litros de cal, 2800 de barro e 2400 de areia.

Por cada carro, cuja lotação é de 750 tijolos, carregado d'este material, cobra a estrada de ferro, quer vá cheio, quer não, 4$000 de transporte, correndo a carga e a descarga por conta do remettente; por um carro, cuja capacidade é de 1620 litros, carregado de barro fornecido pela estrada e descarregado por ella em frente ao portão do terreno em que se terá de edificar o muro, cobra 3$000; só o transporte de um carro de areia ou de cal, cheio ou não, custa 4$000.

Pela descarga de 1000 tijolos paga a Companhia de edificação 800 réis nos caes da cidade e 1$000 nos portos fóra d'ella; logo creio não exagerar calculando em 1$600 por milheiro a carga e descarga de cada carro de tijolos e o transporte do milheiro, dos trilhos ao pé da obra.

O metro cubico de areia descarregada no cáes regula custar 1$200; o da cal, 10$000.

A carga no wagon, descarga deste no portão e transporte da areia ou cal ao pé da obra não pode valer menos de 2 réis por litro; o transporte do barro, do trilho para o pé do muro, 1 real por litro.

Na cidade cobram os pedreiros por braça corrente de muro com o respectivo alicerce 4$000 seja 1$818 réis por metro corrente de mão d'obra.

Resumindo:

8700 tijolos á 18 rs.	156$600
1400 litros de cal á 10 rs.	14$000
2800 litros de barro, á 3$ por 1620 litros	5$185
4200 litros de areia, á 1$200 por metro cubico	5$040
Carga nos carros, descarga e transporte para o pé da obra:	
8700 tijolos, a 1600 por milheiro	13$920
1200 litros de cal, á 2 rs. por litro	2$400
2400 litros de barro á 1 real	2$400
4200 litros de areia á 2 rs.	8$400
Transporte na estrada de ferro:	
12 carros com tijolos, a 4$	48$000
1 carro com cal, a 4$	4$000
3 carros com areia a 4$	12$000
Mão de obra:	
65 metros correntes, á 1$818	118$170
	390$115
20 % para quebras do material, eventuaes e lucros	78$023
Custo dos 65 metros de muro	468$138

Seja por metro corrente 7$202 ou por braça linear 15$845.

Como disse, pedi primeiramente, por erro de somma devido não somente á insignificancia da obra, como sobretudo ao já estar muito atarefado com a organisação do presente relatorio, 570$; mas rectificado o engano, immediatamente escrevi ao nosso consocio uma carta em que referi-lhe isso mesmo com toda a lisura e disse que poderia encarregar-me da construcção do seu muro por 470$000.

Só no dia 25 de Abril, encontrando-me, declarou-me que havia achado quem lhe fizesse o serviço por 370$, e que só queria pagar 350$000.

Ainda o reputava caro!!

Com a minucia que pus no orçamento supra que tanto quanto possivel nestes assumptos cuja natureza é não poderem jamais ser exactos, julgo approximar-se da verdade, tenho procedido sempre, não me dedignando de perguntar ao simples official o que ignoro por nunca tel-o feito e elle deve saber por ser do seu officio.

Repito: creio bem que mais para diante possa a companhia offerecer preços mais baixos do que os apresentados agora pelos seus competidores; actualmente, porém, não, porquanto a experiencia adquirida aconselha o contrario, á vista dos prejuizos positivamente demonstrados pelos balanços, os quaes no artigo construcções por empreitada montam até hoje á 28:528$164, como prova o quadro n. 7.

Fique bem claro que neste triste resultado não cabe-me responsabilidade alguma, porque não collaborei nos orçamentos, nem nos contractos, nem tão pouco na execução das obras que o produziram as quaes estavam todas promptas completamente quando entrei para a companhia, menos a de n. 16, que, como já ficou dito, achei á concluir-se, tendo eu, por assim dizer, apenas de pintal-a.

Assim como estou sempre prompto á reconhecer e proclamar os alheios meritos e os meus erros, gosto tambem, com franqueza, de arredar de mim responsabilidades que me não pertencem.

Mas então?.... Que fazer?

De um lado ha mister a companhia de contractar obras e muitas, como de um elemento e condição de prosperidade; d'outro não póde por ora offerecer aos que procuram-n'a reaes vantagens; e tambem, só lhes poderá proporcionar estas, com probabilidade de lucros mutuos, se for grande a concurrencia d'aquellas. Não ha sahir, parece, deste apuro; porquanto, ou continua á vangloriar-se de barateira e á perder por mais algum tempo até ter-se completamente organisado á ponto de mais tarde ganhar com os preços que hoje lhe dão prejuizo; ou preciso é que os freguezes convençam-se, o que é quasi impossivel, de que são em regra victimas de interesseiras e falsas informações e phantasticas avaliações com que lhes illaqueam a credulidade.

Como transpor este aperto?

Mui simplesmente, no meu entender, que sujeito á consideração e critica dos praticos e competentes.

E' a companhia quem deve dar o primeiro passo em beneficio do publico e offerecer-lhe de facto vantagens e condições taes que arredem de vez, desde já, toda e qualquer concurrencia, por não poderem ser dadas por nenhum outro constructor e contractante.

Com effeito, hoje, como sempre, o pretendente, depois de vir á companhia inteirar-se do preço pelo qual encarrega-se da obra, sahe á procurar quem a faça e com certeza encontra quem proponha-se a fazel-a por menos; não tem elle certeza de que possa este cumprir o promettido; mas, só com a promessa, com a illusoria esperança de uma, ás vezes, insignificante economia, despreza a solida garantia da companhia, da qual fica pensando e dizendo que é careira.

Só no caso de não encontrar quem peça menos do que o pedido por ella é que voltará a este escriptorio.

Agora—reverso da medalha—não discuta o freguez, dono da obra, o valor e custo desta, mas proponha entregal-a somente ao constructor que aceitar o respectivo pagamento por modicas prestações e largos prazos... Os que d'antes o procuravam e até importunavam na hypothese de serem reembolsados, logo que concluido ficasse o serviço (se já se não tivessem, por antecipados adiantamentos, pago adiantadamente) evital-o hão com o maximo cuidado, e nem se incumbirão do trabalho por preço algum, ainda que muito elevado, pela razão simplicissima de não poderem adiantar e menos empatar capitaes que não possuem.

E' aqui onde a companhia póde e deve vencel-os, tanto mais quanto cumpre ao mesmo tempo o alto e utilissimo fim da sua creação.

Pois, Srs. directores, não é até ridiculo que se hajam congregado não poucas vontades e muitos esforços e organisado uma companhia anonyma para... fazer concertinhos de casas velhas e andar a procural-os e pedil-os, tendo de ceder o passo ao mais arrebentado mestre de obras?

Isso deveria ser um accessorio e constituir uma fonte de obsequios que a companhia dispensaria aos seus accionistas e bons freguezes; nunca, porém, principal campo de acção seu, como quasi tem sido até agora.

A companhia foi creada para, sem perder e antes ganhando (condição sem a qual não ha empreza que se mantenha) attender ás necessidades das classes menos opulentas de nossa população, dando-lhes casas bôas, em bôas condições hygienicas e economicas, e concorrer, como escola pratica, quanto em suas forças couber, para melhorar os methodos de construcção urbana adoptados aqui, introduzindo nas suas edificações os progressos sanccionados pela pratica esclarecida dos mais adiantados, e aconselhados pelos hygienistas, architectos, engenheiros e constructores de pezo.

Para esses fins e nesse sentido é que deu-lhe a provincia certas regalias, porquanto seria absurdo e immoral que sem proveito do bem publico concedesse favores aos capitaes alheios só para beneficiar os accionistas.

Entre a companhia n'essa vereda e predisponha todos os meios auxiliares de que não póde prescindir e quero ver quem lhe tolherá os passos e levará vantagens...

O meio que para alcançar tal resultado abalanço-me a indicar e aconselhar e considero-o o unico capaz de levantar os creditos da companhia e proporcionar-lhe ensejos de auferir lucros é adoptar francamente e sem tergiversações o methodo das construcções a largos prazos.

(Continúa.)

REVISTA DIARIA

Correio—Por portaria da presidencia de 11 do corrente e sob proposta do administrador dos correios, foi nomeado Manoel Salvador de Azevedo Santos, agente do correio do Riacho Doce.

Congratulações—Em resposta a diversos telegrammas dirigidos por S. Exc., o presidente da provincia a S. A. a Princeza Imperial Regente e ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, a pedido das corporações e povo em manifestação de regosijo, recebeu S. Exc. os seguintes:

Exm. presidente da provincia:

S. A. a Princeza Imperial Regente agradece a V. Exc. e ao povo pernambucano as manifestações que lhe dirigiram.—*João Mendes Salgado*, veador.

Exm. presidente da provincia:

Em nome da Augusta Princeza Imperial Regente, agradeço manifestações populares, devendo V. Exc. fazer sentir a expressão sincera do meu mais vivo e profundo reconhecimento.—*João Alfredo.*

Exm. presidente da provincia:

Agradeço penhoradissimo manifestações de enthusiasmo, dirigidas ao Gabinete 10 de Março.—*J. Alfredo.*

O digno administrador dos correios desta provincia recebeu o seguinte telegramma em resposta a outro que dirigira ao Exm. conselheiro João Alfredo:

Sr. administrador Affonso do Rego Barros:

Agradeço cordialmente saudações dirigidas por V. S. e mais empregados dessa repartição.—*J. Alfredo.*

Do Dr. juiz de direito de Bom Jardim recebeu o desembargador presidente da provincia o seguinte expedido de Limoeiro:

Lei executada com applausos, regosijo pela melhora de S. M. o Imperador. Ovações a S. A. Regente e ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.—*Castello Branco.*

Guarda nacional—Por portaria do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia foi reformado no posto de capitão o tenente Antonio Tavares de Araujo, do extincto 20º batalhão de infanteria do serviço activo da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Execução da lei de 13 de Maio—Até hontem as noticias transmittidas a S. Exc., o desembargador presidente da provincia e ao Dr. chefe de policia, eram as mais satisfactorias acerca da execução da lei, que libertou o elemento servil.

Nenhuma opposição, nenhuma revolta, nenhum obstaculo aos santos dictames da referida lei.

Apenas algumas pessoas, que tinham, como fazendo parte de sua familia, escravisados moços e honestos, têm-se recusado a deixal-os sahir de suas casas para evitar que se exponham as seducções e vicios.

Convém, que os respectivos juizes de orphãos facilitem em taes casos o amparo dessas moças, nomeando-lhes tutores, que poderão sel-o os que as têm sob sua protecção, uma vez que sejam idoneos.

O honrado desembargador, presidente da provincia, o incansavel magistrado, que dirige a policia, não pouparam esforços em fazer executar immediatamente a lei de 13 de Maio, sendo efficazmente secundados pelos juizes de direito e autoridades policiaes da provincia.

Honra esta provincia o procedimento dos que não quizeram ou não poderam antes da lei restituir liberdade aos que, como escravos, estavam sujeitos e acreditamos firmemente que o mesmo se terá passado em todo paiz.

Injustiça — Injustas tem sido as censuras que se tem feito aos religiosos capuchinhos da igreja da Penha sob o falso supposto de não terem promovido em sua igreja uma solemnidade religiosa em demonstração de regosijo pela liberdade do paiz.

Os religiosos capuchinhos logo na segunda-feira, 14 do corrente, dirigiram-se ao palacio da presidencia e scientificaram a S. Exc. o desembargador presidente de que pretendiam elles cantar um solemne *Te-Deum* na igreja da Penha e pediram que S. Exc. designasse o dia.

O honrado desembargador presidente, que já tinha cogitado de promover a realisação dessa solemnidade adiara a resposta pedida pelos mesmos religiosos.

Eis porque os religiosos capuchinhos até hoje não fizeram em sua igreja festa alguma em commemoração do motivo, que regosija a todos os brasileiros.

Apressamo-nos em dar esses esclarecimentos afim de que se saiba, que não são procedentes as censuras feitas áquelles religiosos, que tão importantes serviços tem prestado a esta provincia.

Medalha commemorativa—Acha-se aberta na secretaria do Instituto Archeologico e na redacção deste *Diario*, do *Jornal do Recife* e da *Provincia* a subscripção para a cunhagem da medalha commemorativa da lei n. 3,353 de 13 de Maio corrente, sem restricção de quantia determinada. O subscriptor que tiver concorrido com uma quantia correspondente ao preço terá direito a uma medalha.

Festa Africana—Em additamento á noticia que hontem demos na *Revista*, temos a accrescentar que os manifestantes em enthusiasticos vivas se dirigiram ao palacio do governo afim de comprimentar o illustrado delegado do notavel Gabinete 10 de Março; nesta occasião usaram da palavra nas varandas de palacio os academicos Monteiro Lopes e Feliciano André Gomes, depois do que o Sr. desembargador Oliveira Andrade bastante commovido agradeceu em eloquentes phrases aquella original manifestação.

O prestito continuando, dirigio-se á rua do Vigario, onde tem escriptorio o Sr. Dr. Barros Sobrinho, ahi fallaram o Sr. André Gomes e o distincto clinico abolicionista dizendo que aquella prova de apreço competia mais ao Sr. João Ramos, pois muito havia trabalhado pela santa causa, mas em todo caso acceitava aquella honrosa manifestação e a guardaria como uma memoria santa.

Fallou em ultimo lugar o Sr. Monteiro Lopes, saudando em nome de sua raça ao Dr. Barros Sobrinho e pedindo aos manifestantes que, estando concluida aquella festa que exprimia gratidão, competia a todos que se retirassem em toda calma e paz.

Temos ainda a accrescentar que o Sr. André Gomes pedio ao mesmo Dr. Barros Sobrinho que empregasse todos os seus esforços para educação dos ingenuos e instrucção dos libertos.

Hontem, telegrapharam aos conselheiros João Alfredo e Dantas e ao deputado Joaquim Nabuco.

Marche aux flambeaux—Realisou-se na noite de ante-hontem (8) uma esplendida *marche aux flambeaux* composta de senhoras do bairro da Boa-Vista, a qual, sem exageração, esteve deslumbrante.

Incorporadas para mais de 200 senhoras, elegantemente vestidas, empunhando balõesinhos a *giorno*, hasteando o pavilhão nacional a Exma. senhora do commandante da companhia de cavallaria e precedidas de uma banda marcial, partiram da rua do Visconde de Pelotas e percorreram a praça do Conde d'Eu, rua do Hospicio, Formosa, Aurora, Imperatriz, Visconde de Albuquerque, Velha, pateo da Santa Cruz, Rosario e Pelotas, a recolher.

Oraram ao partir, os Drs. Altino de Araujo e Carvalho Neiva; durante o trajecto, na praça do Conde d'Eu, o orador da —Libertadora Cearense; e ao recolher, a Exma. Sra. D. Maria Amelia Queiroz Sodré da Motta e os Drs. Affonso Olindense e Laurentino de Azevedo, sendo todos muito applaudidos.

Ao desfilar pela rua da Imperatriz, a gentil passeiata tornou-se de um effeito magestoso, concorrendo para isto as ondulações de luz, as flammas de varias cores, que se accendiam, a luz electrica, a musica e a graça das manifestantes.

Por todas as ruas por onde passavam eram acclamadas e saudadas com palmas estrepitosas.

A chuva que estava imminente impedio que fossem a Santo Antonio cumprimentar o Exm. Sr. presidente da provincia e a imprensa.

Pela mesma razão não poderam ser ouvidas muitas oradoras.

Foi uma passeiata original e linda.

Manifestação—Hontem, pelas 11 horas da manhã, foram em passeiata os alumnos do Collegio Emulação, sito á rua Velha n. 36, dirigido pelo incansavel professor Julio Soares de Azevedo, a Palacio da Presidencia, comprimentar o Exm. Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, em regosijo pela aurea lei de 13 de Maio, n. 3,353.

Fallaram os alumnos Minarte Olympio de Mendonça Furtado, Fernando X. da Silveira Guerra e Antonio Coelho.

S. Exc. agradeceu com intima satisfação as demonstrações jubilosas da infancia pernambucana, promettendo levar immediatamente ao conhecimento da Princeza Imperial mais esta prova da sympathia nacional pela justa e santa causa da abolição.

Em seguida voltou a passeiata collegial dando vivas a S. M. o imperador, a Princeza Imperial e ao conselheiro João Alfredo.

— Tambem sahiram hontem em passeiata os alumnos da Escola Normal, precedidos de uma banda de musica.

Percorreram diversas ruas e foram comprimentar a S. Exc. o presidente da provincia.

Imprensa—Foram distribuidos hontem os ns. 18 do *Binoculo* e do *Meteoro*.

Trazem ambos paginas de honra á aurea lei n. 3,353 de 13 de Maio, sendo que o *Binoculo* foi impresso em papel de cor e com lettras douradas.

Agradecemos os exemplares que nos mandaram.

Colonia portugueza—Hoje, ás 11 horas da manhã, deve reunir-se a colonia portugueza no Gabinete Portuguez de Leitura, com o fim de combinar o dia e o modo de ser feita uma publica demonstração pela extincção da escravidão.

A Academia—Uma commissão composta dos academicos Bianor de Medeiros, Baptista de Medeiros e Galdino Loreto entregou hontem a S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia tres exemplares de uma folha com o titulo—*A Academia*, impressa especialmente em homenagem ao dia 13 de Maio, sendo uma impressa em papel verde e lettras douradas para S. A. Imperial, outra para o Sr. conselheiro João Alfredo e a terceira para o digno administrador da provincia.

Prado Pernambucano—Hoje realiza-se n'esse prado a 15ª corrida, para a qual estão inscriptos os seguintes animaes:

1º pareo—Tentamen—600 metros—pequiras (1 metro e 30 centimetros maximo de altura)—premios 150$ ao 1º, 30$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Micoim, Petropolis, Taquary, Violeta, Pititgai, Onix e Bandolim. Palpite—Taquary.

2º pareo—1ª turma—Consolação—800 metros—animaes da provincia, que ainda não tenham ganho—premios 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Oberon, Idiota, Ugli, Rocambole, Zig, Muribara, Lambugem, Elba, Mondego, Athea e Pegaso. Palpite—Zig.

3º pareo—Peres Campello—1300 metros—animaes até meio sangue—premios 350$ ao 1º, 80$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Pancy, Douro, Ipojuca, Africana e Figaro. Palpite—Pancy.

4º pareo—Dr. Souza Reis—1100 metros—animaes da provincia—premios 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Noruega, Ociola e Iagazeira. Palpite—Ociola.

5º pareo—Prado Pernambucano—1600 metros—animaes de qualquer paiz—premios 400$ ao 1º, 100$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Castiglione, Duc e Morena. Palpite—Castiglione.

6º pareo—J. J. da Rocha—1150 metros—animaes de menos de meio sangue—premios 300$ ao 1º, 60$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Recife, Aymoré, Satan e Galathéa. Palpite—Galathéa.

7º pareo—E. Chaline—1000 metros—animaes da provincia—premios 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Condor, Tupy, Pampeiro, Faisca, Perdeu e L'Epicier. Palpite—Tupy.

8º pareo—2ª turma—Consolação—premios 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Correrão—Cadeau, Phlégon, Judeu, Veado, (ex-Pedra Molle), Gia, Jassinã, Mouro, Jaboatão, Hydaspes, Furão e Cariry. Palpite—Mouro.

Navio arribado—Ante-hontem havia sahido do nosso porto a barca hespanhola *Virgem de Montserrate*, com destino a Lisbôa e Porto e hontem foi obrigada a arribar aqui em consequencia de estar fazendo muita agua pelo porão, que não poude ser esgotada pelas bombas de bordo.

Esta barca fôra carregada pela casa dos Srs. Loyo & Filhos e conduzia para o seu destino um carregamento de algodão, assucar e couros salgados.

Theatro Santa Isabel—Ha hoje neste theatro um imponente espectaculo em beneficio do actor Augusto Peres.

Pedro Casaca—E' este o nome de um audacioso individuo, que ante-hontem, por volta de 11 1/2 horas da noite, aggredio de faca em punho, na rua de S. Francisco, da freguezia de San-

to Antonio, ao Sr. Bernardo Moel, forçando-o a entregar-lhe o relogio que trazia.

Mais tarde aggredio da mesma fórma, na rua Bella da mesma freguezia, ao estudante Manoel de Senna Oliveira Filho, morador á rua Duque de Caxias, roubando o relogio e 10$ que trazia na carteira.

Contra o criminoso mandou o Sr. Dr. delegado do 1º districto, que o subdelegado respectivo procedesse nos termos da lei.

Os ladrões—A's 2 horas da madrugada de quarta-feira, os ladrões, por meio de arrombamento, penetraram em casa de Valentim Antonio da Costa, morador no Arraial, 1º districto da freguezia do Poço da Panella, e subtrahiram diversas peças de roupa e 20$ em dinheiro.

Tomou conhecimento do facto a respectiva autoridade policial.

Tiro—No dia 29 do mez passado, no lugar Sapucaia, do termo da Gloria de Goitá, José Norberto, travando-se de razões com Manoel Martins, aconteceu disparar-se a pistola com que estava armado, sem que, entretanto, resultasse ferimento nenhum.

O delinquente foi preso em Santo Antão, e contra elle procedeu-se ao competente inquerito, a que já foi dado o conveniente destino.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Eis a acta da sessão ordinaria de 3 do corrente:

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Manoel Clementino.

A uma hora da tarde, presentes os Srs. Drs. Cicero Peregrino, Baptista Regueira, 1º secretario Portella Junior, Caetano Neves, conselheiro Pinto Junior, Augusto Costa e Major Cadeceira, 2º secretario, foi aberta a sessão e a acta da antecedente lida e approvada.

O Sr. Dr. 1º secretario mencionou o seguinte:

Um officio do Exmo. presidente da provincia, de 16 do corrente, communicando ao Instituto que prestára juramento e assumira o exercicio de seu cargo.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes desta e de outras provincias.

Findo o expediente o Sr. Dr. 1º secretario communica que por parte do Instituto agradecera a todos os Srs. que por intermedio do Dr. José Hygino, fizeram ultimamente offertas de livros e outros objectos, bem como que expedira o officio que o Instituto deliberara dirigir ao Exm. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira.

Achando-se sobre a mesa os retratos á nankin, dos fundadores do Instituto, o Sr. major Codeceira os apresentou.

O Instituto resolveu nomear uma commissão composta dos Sr. Drs. José Hygino, conselheiro Pinto Junior e Baptista Regueira, para comprimentar o Exm. presidente da provincia.

Sob proposta do Dr. Baptista Regueira, foi approvado para socio honorario o Dr. João Barbosa Rodrigues, director do Museu Botanico de Manáos.

Passando-se a ordem do dia, é lido e remettido a commissão de contas para dar parecer, o orçamento da receita e despesa do Instituto no corrente anno social de 1888 a 1889.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão e designado o dia 17 do corrente para ter lugar a primeira reunião.

Associação medico pharmaceutica Pernambucana — Na quinta-feira, 17 do corrente, presentes os Srs. Drs. Malaquias, Ermirio Coutinho, João Paulo, Simões Barbosa, pharmaceutico Sabino, Dr. Barreto de Sampaio, Dr. Barros Carneiro e Dr. Coelho Leite, o Sr. Dr. Ermirio Coutinho assumio a presidencia por estar ausente o Sr. Dr. Velloso, e abrio a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das sessões anteriores.

Não houve expediente.

O Sr. Dr. 1.º secretario usou da palavra para dar explicações relativas ao serviço a seu cargo.

O Sr. Dr. presidente, com palavras eloquentes e cheias de enthusiasmo, communicou á casa a promulgação da lei que abolio a escravidão no Brazil, propondo que a associação por telegramma se dirigisse ao governo, congratulando-se por tal facto

Sendo posta em discussão esta proposta, usou da palavra o Sr. Dr. Malaquias, que concordando com o exposto pelo Sr. Dr. presidente, disse que a lei votada era uma aspiração nacional, que todos os corações brasileiros estavam cheios de alegria e que por isso achava dever ser approvada a proposta apresentada.

Posta a votos, foi unanimemente approvada, sendo immediatamente apresentada pelo Dr. 1.º secretario a redacção do telegramma, que foi approvado e expedido.

O Sr. Dr. Coelho Leite, enumerando os serviços prestados pelo Sr. Dr. Ermirio Coutinho á associação, propoz que se nomeasse uma commissão para comprimental-o e acompanhal-o no proximo embarque para a Europa.

Para ser discutida esta proposta, assumio a presidencia o Sr. Dr. Malaquias, que pondo-a em discussão e a votos, foi sem debate approvada, nomeando em seguida os Drs. João Paulo, Curio, Barreto de Sampaio, Coelho Leite e Barros Carneiro para cumprirem esta resolução.

O Sr. Dr. Ermirio Coutinho usou da palavra e deu algumas explicações relativas ao serviço da thesouraria que esteve a seu cargo.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Dr. 2.º secretario requereu e a casa consentio o adiamento d'ella para a sessão vindoura, por estar adiantada a hora, continuando-se nas communicações.

Usando da palavra o Sr. Dr. Malaquias, communicou a operação de—pleurotomia—praticada em um doente de sua clinica civil que havia recebido um ferimento penetrante do—thorax—, e qual vai em bom caminho para cura; narrando em seguida um outro facto de igual apreciação, praticado no serviço do Hospital Pedro II a cargo do Sr. Dr. Pontual, sendo que neste doente o fóco purulento estava dividido em dous por uma falsa membrana.

Narrou mais tres operações de—orchectomia—praticadas pelo orador no Hospital Portuguez, mostrando as cautelas que devem ter os cirurgiões nestas operações com as—arterias—do—perineo.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente marcou para ordem do dia da sessão seguinte, a continuação da antecedente, e levantou a sessão ás 9 e 3/4.

Fallecimento—Communicam-nos:

« Falleceu ante-hontem, ás 5 horas da manhã na comarca de Palmares, onde exercia o cargo de collector das rendas geraes, o Sr. Antonio Carlos Soares de Avellar.

« Funccionario zeloso e intelligente, mereceu sempre a confiança e estima de seus chefes.

« Como politico, militando nas fileiras conservadoras, era elle considerado e estimado não só por seus correligionarios, como por seus adversarios.

« Abolicionista sincero e dedicado, foi sempre o Sr. Avellar um incansavel luctador, pugnando quér nas occasiões em que, como collector, tinha de applicar as quotas do fundo de emancipação, pela libertação de maior numero de escravos, quér, como cidadão, prestando seu valioso auxilio á grande causa.

« Morreu ao libertar se a patria, legando a seus filhinhos um nome honrado.

« No momento, talvez, em que o povo depositava os sagrados estandartes do abolicionismo no Instituto Archeologico Pernambucano, no cemiterio publico era por alguns amigos depositado o corpo inanimado desse paladino da abolição.

« Paz a sua alma. »

Club Commercial Euterpe—Havendo ante hontem sahido ... Club, transferio-se para domingo proximo o seu passeio, annunciado para hoje.

A Exposição — Distribuio-se hontem o n 27 do 2º anno desta revista critica e humoristica, todo consagrado ao dia 13 de Maio de 1888.

Na sua 1ª pagina vê-se a figura da Liberdade sustentando na mão direita o estandarte da abolição, erguendo na esquerda as cadeias despedaçadas do captiveiro e calcando aos pés a serpente da escravidão.

Na 4ª e ultima pagina, confiada a habil typographo, leem-se além de um soneto as seguintes datas: 1831, 1871 e 1888, e os nomes de Eusebio de Queiroz, Visconde do Rio Branco, João Alfredo, conselheiro Dantas, Joaquim Nabuco e José Mariano.

Agradecemos á redacção a offerta que nos fez de um exemplar

Gabinete Portuguez de Leitura—Em virtude do fallecimento do socio benemerito desta associação, o commendador Manoel José Machado, fica encerrado o expediente da bibliotheca por 3 dias.

Gameleira— Escrevem-nos em data de 17 do corrente:

« A' chegada do trem no dia 14, divulgando-se a noticia de que S. A. I. a Princeza Regente havia sanccionado a lei da extincção do elemento servil, immensa foi a alegria, de que possuiram-se os habitantes desta villa que, fizeram subir aos ares diversas girandolas de foguetes, para assim dar testemunho publico de seu contentamento pela existencia da grandiosa lei emancipadora, que immortalisou o denodado pernambucano, e eximio estadista, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

« Immediatamente o Sr. tabellião João Baptista da Rocha Baixa Lins, reunio-se aos seus amigos, Austreeliano Pergentino de Almeida Andrade, tenente José Antonio de Castro, negociante Manoel Francisco Carneiro, e José Carneiro, e combinaram no modo como deviam fazer os festejos commemorativos a tão auspiciosa lei.

« A noite illuminou-se a villa, e durante aquella e parte do dia muitos foguetes atroaram os ares.

« No dia 15 ao romper da aurora uma salva de fuzilaria e mosquetaria despertou os habitantes da villa, que fraternisados cuidaram em levantar arcos e embandeirar as ruas de modo a offerecer uma perspectiva agradabilissima.

« Em pouco affluiram muitas pessoas libertadas que com o riso nos labios e quasi que electrisadas pela influxo da liberdade, vinham tomar parte no festim, que esteve acima de qualquer descripção.

« A's 7 horas da noite achando-se replecto de espectadores (entre os quaes muitas familias distinctas) o edificio do Gabinete de Leitura que se achava adornado á capricho, foi aberta a sessão magna pelo digno presidente, Sr. Lourenço do O' Pereira, que proferio um imponente discurso, fazendo sentir ao auditorio a causa daquella sessão, terminando levantou vivas a S. M. o imperador, a S. A. imperial regente, ao ministerio 10 de Março, ao conselheiro João Alfredo, aos Drs. Nabuco, e José Marianno e conselheiro Dantas, sendo calorosamente applaudido, tocando o hymno nacional parte de uma banda de musica marcial.

« Seguiram se na tribuna os Srs. cavalheiros major Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, o professor publico desta villa Sebastião Tavares de Oliveira Brandão, o collector geral Austreeliano Pergentino de Almeida Andrade, o agente do correio Lycurgo Geraldo de Alencar e o tabellião João Baptista da Rocha Baixa Lins, que foram muito victoriados; levantando todos os oradores enthusiasticos vivas as pessoas já indicadas, e a liberdade, tocando a musica escolhidas peças do seu repertorio após os alludidos vivas.

« O Sr. Baixa Lins quando orava dirigio se aos libertos presentes, e pedio-lhes, que para honra e gloria do gabinete 10 de Março e da nação, fizessem bom uso da liberdade, que lhes havia sido conferida, continuando no trabalho em que foram educados, e que não tomassem prevenção alguma contra aquelles que autorisados por lei, tinham sido senhores, que voltassem ao lar de onde sahiram, visto como não era incompativel a continuação junto aos mesmos, desde que seus serviços fossem remunerados, e elles libertos tratados como cidadãos, que não suppozessem que com a liberdade somente tinham completado sua felicidade, que para se manterem, mais do que nunca tinham necessidade do trabalho, e que de modo algum se entregassem a vagabundagem, porquanto aquelle que não pautasse o seu procedimento pelos tramites do justo e do honesto, só devia esperar punição das autoridades constituidas.

« Finda a sessão do Gabinete, que esteve esplendida, seguio-se a passeiata por diversos ruas da villa, cujas casas se achavam illuminadas, e no decurso da qual levantaram-se enthusiasticos e repetidos vivas a Sua Magestade o Imperador a Princeza Imperial Regente, ao conselheiro João Alfredo, ao Ministerio 10 de Março, conselheiro Dantas e Drs. Nabuco e José Mariano; e depois destas saudações a musica tocava e subiam ao ar innumeros foguetes.

« Durante a passeiata, que foi saudada com flores ao chegar em frente a casa do negociante Sr. Custodio Guimarães, por sua Exma. familia, ainda usaram da palavra e proferiram importantes discursos, os Srs. professor Brandão da casa do Sr. José Gomes, e da de sua residencia, o Sr. major Manoel Bernardino, do paço da Camara, o Sr. Baixa Lins da casa do Sr. capitão José Francisco da Silva Sussuarana, o S. Lycurgo de Alencar da agencia do correio, o Sr. Francisco Antonio Meira Lima da casa de sua residencia, de onde tambem foi recitada uma linda poesia pelo Sr. Joaquim Pirajá, e da casa do Sr. José Francisco da Silva Zeco tambem recitou uma poesia o Sr. Francisco Maximiano Alves Lima, e voltando a passeiata ao lugar de onde sahio, seguio-se um sarão na séde do Gabinete, onde dansou se até 2 horas e meia da madrugada, reinando a maior alegria e fraternisação entre os convivas, e assim terminou-se a nossa patriotica festa que só não agradou a algum botocudo pessimista que encharfudado no lodaçal da maledicencia, de mãos dadas com a calumnia e com a mentira só vê tudo pelo lado máo. »

Bello-Jardim—Em 12 de Maio escreveu o nosso correspondente:

« A tranquillidade publica não tem sido alterada, devido isto ao genio pacifico e ordeiro do povo.

O estado sanitario da freguezia é o melhor, graças ao clima ameno de que gosamos.

E' um dos bons climas destas paragens, o que é attestado por muitas pessoas, entre ellas medicos dessa capital, que por aqui teem estado.

Apesar, porém, destas vantagens, estavamos atravessando uma crise bem para lamentar, prevendo futuras calamidades; isto é, a secca com todo o seu cortejo de miserias.

O desanimo ia lavrando no seio da população; porquanto, depois das primeiras chuvas, chamadas aguas de Janeiro, nenhuma outra haviamos tido. Os lavradores haviam já perdido a quarta plantação. Os generos de primeira necessidade subiram de preço dia a dia. O milho, que poucos mezes antes se comprava a 120 réis por 10 litros, já havia attingido nas ultimas feiras a 400 e 500 réis; o feijão, que se comprava a 800 réis, já subia a 1$400 e assim os demais generos. Era geral o desanimo.

A Providencia, porém, que sempre vela pela humanidade, nos acudio, mandando-nos abundantes chuvas durante os dias 4 e 5 deste mez.

O contentamento foi geral e lia-se no semblante de todos a alegria de que estavam possuidos. Os lavradores fizeram novas plantações. Se continuar a chover não terão razão de ser os receios de uma secca, da qual nos queira Deus livrar.

As escolas publicas deste povoado vão funccionando com uma frequencia média de mais de 20 alumnos cada uma. Os respectivos professores cumprem bem os seus deveres pelo que todos estão com elles satisfeitos.

O Rvd. vigario João Antonio Rodrigues, a quem em tão boa hora foi confiado o pasto espiritual desta freguezia, vai muito a contento da população.

Sob sua direcção está se fazendo na matriz e com a devida decencia o pio exercicio do Mez Mariano.

Espera-se que haverá missa cantada no fim do mez.

Pelo mesmo vigario foi nomeada, para agenciar esmolas e promover os meios dignos do culto á Santissima Virgem, a commissão seguinte:

Capitão Gaudencio de Araujo, tenente José Leopoldino, commerciante José Robalinho e professor Adolpho Astolpho.

Consta-nos que o Rvd. vigario do Brejo da Madre de Deus, freguezia a que pertencia este povoado, está promovendo alteração dos limites desta com aquella freguezia no sentido de augmentar o territorio da sua. Tem graça!

A freguezia do Brejo em relação a esta está na mesma razão de um continente para uma pequena ilha.

Ora, se a freguezia do Brejo tem de 18 a 20 leguas de comprimento sobre 7 a 8 de largura, como pretende-se ainda tirar terreno desta que apenas mede de 3 a 4 leguas de cumprimento sobre as mesmas de largura, sendo além disto uma freguezia nova?

Se o vigario do Brejo, que por sua avançada idade não pode curar bem de sua vasta freguezia, como procura ainda mais augmental-a em territorio? »

Camboatinho—Em 15 do corrente nos communicaram:

« Continúa os accommettimentos da febre, e já contamos com 14 casos fataes, acham-se os accommettidos em completo abandono dos soccorros publicos d'onde devem esperar remedios, a não serem fornecidos por pessoas particulares por commiseração, pois de nada servio ter aqui vindo o Dr. Moscoso trazendo uma ambulancia, e entregando a mesma ao Sr. Severino de Oliveira, que tem revelado negação para tal fim! E tanto é assim que vive occupado exclusivamente em seus negocios particulares, fazendo viagens para fóra, como o fez ha pouco, indo para essa capital, succedendo que quando alli vai alguem procurar dóses para os accommettidos, não encontra quem lhe as forneça, e succedeu ainda que uma pessoa encontrando o Sr. Severino, e pedindo-lhe dóse, respondeu que medicasse o doente com chá de folhas de laranjeira!

« Tivemos umas chuvas moderadas nestes dias passadas, que refrescou alguma cousa a superficie da terra, animando-se plantas, e suppunhamos que concorresse para debellar o mal, mas assim não succedeu.

« Reappareceu o calor, e succedem se os accommettimentos, sendo verdade porém que não temos contado nestes ultimos dias casos fataes, além dos que já houveram.

« Nos arredores deste povoado já se tem manifestado a febre, e os accommettidos gemem em completo abandono da medicina!

« E de facto quando os habitantes deste povoado o tem soffrido, tendo remedios á porta, quanto mais aquelles que acham-se distanciados duas e tres leguas?

« E' preciso que alguem mova o Sr. Severino de Oliveira a botar para fóra a carteira homoepathica afim de ser applicada a quem tanto necessita. Entretanto apezar do flagello de que fomos accommettidos, todavia o povo procura reanimar-se, pois grande tem sido o numero dos fieis que concorrem todas as noites á igreja a solemnisar o mez de Maria, implorando á graça de tão poderosa Padroeira para que debelle o mal que tanto nos atrophia. E de facto, bem parece que as supplicas dos fieis devotos teem sido attendidas, á vista do numero dos accommettimentos, e sómente contar-mos 14 casos fataes!

« Tem sido muito solemne o acto da igreja, presidido pelo respectivo parocho, que por sua vez, fazendo predicas, mostrando a necessidade da perseverança na devoção a Maria.

« Vê-se pois que o espirito de devoção, e religião genuina no povo canhotense como sempre germinou.

« Hontem 15 do corrente foi um grande dia de festa aqui, ao receber-se a noticia do decreto que extinguio a escravidão no Brasil.

« Possuiram-se todos de certo enthusiasmo, que não faltam aos corações patriotas, e congregando-se trataram de demonstrar o regosijo de que se achavam possuidos pela liberdade do paiz.

« Assim foi que a tarde uma banda de musica que aqui temos percorreu as ruas do povoado, e immensas foram os gyrandolas de foguetes que subiram ao ar.

« A' noite illuminou-se o povoado, e continuou a passeiata com musica e foguetes, tocando-se em diversas casas, e levantando-se vivas e brindes, ao conselheiro João Alfredo, ao Dr. Alcoforado Junior, deputado do districto, ao Dr. Joaquim Nabuco, e a outros que concorreram pera a realidade de tão grandiosa ideia.

« Os canhotenses não quizeram ficar a quem de outras localidades, que devem pela mesma razão festejar a extincção do elemento servil.

« A ordem publica vai sem a menor alteração, e a policia activa a captura dos ladrões de cavallos, para ver se assim vai se estirpando esse cancro social.

« Nada mais digno de menção. »

Alvares de Azevedo—Esta sociedade que tem festejado com alguma pompa a abolição da escravidão, funcciona hoje, ás 11 horas da manhã, na rua Velha n. 51.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 18 de Maio de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—4	761m23	20,92	92
9	25º—6	762m31	20,90	80
12	27º—9	761m78	21,54	75
3 t.	27º—9	759m93	21,04	74
6	26º—4	760m09	20,16	78

Temperatura maxima—28º,50.
Dita minima—24º,00.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 3m,6; á sombra: 1m,4.
Chuva—13,m9.
Direcção do vento: SE, ESE e E variaveis predominando SE durante todo o dia.
Velocidade média do vento: 2m,72 por segundo.
Nebulosidade média: 0,80.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	18 de Maio	9—50 da manhã	2m11
B. M.	» »	4—26 da tarde	0m87
P. M.	» »	10—50 » »	2m02
B. M.	19 de Maio	5—8 da manhã	1m00

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Princeza Isabel n. 10, de moveis, vidros e muitos outros objectos.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua do Rangel n 48, de fazendas, moveis e vidros.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n 36, de predio.

— Terça-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Imperador n. 49, de predios.

— Quarta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Passagem da Magdalena, de bons moveis, carros, cavallos e vaccas tourinas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marques de Olinda n. 48, de moveis, phosphoros e generos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Segunda-feira:

A's 7 horas, em Santo Amaro das Salinas, pela alma de Ludgero Teixeira Lopes.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da cidade da Escada, pela alma de José Lucio Monteiro da Franca; ás 8 horas, no convento do Carmo e ás 9 na matriz de Palmares, pela alma do commendador Manoel José Machado.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma do professor Anacleto Lublio de Moraes Carvalho.

Passageiros—Sahidos para o Norte no vapor nacional *Maranhão*:

Wilhelm Vogel, Felippe de Araujo Sampaio, Ismael Cesar Duarte Ribeiro, José Menelão de Pontes, Arthur Amaral, João Maria Junior, Antonio Gonçalves Fontes, Francisco Arantes de Mendonça, José Antonio da Silva, José Vidal, João Antonio de Andrade Guimarães e sua senhora, Moysés Nanre, Francisco de Almeida, José Pereira, Manoel Pereira Soares, Manoel Pereira da Costa, Narciso Gonçalves Gabriel, Bernardino José Ribeiro, Fructuoso Gonçalves Gabriel, José Bezerro Guedes, Maria Alves de Oliveira, Manoel Lopes de Mendonça, Julio Maximo de Assis, Joaquim Gomes de Freitas Junior, Manoel Lopes de Azevedo, Maria Alves de Oliveira, José Quintino da Silva Ramos, Raymundo da Silva Coutinho, major Luiz Antonio Ferraz, capitão José Placido Lucas Bion, capitão Antonio Jorge Moreira, capitão Gelasio Seroulo Alves de Araujo.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 19 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Excisão de elephantiasis do escroto e penis, cauterisação de vegetações syphiliticas.

Hydrocele pela punção e injeção iodada.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 18 de Maio de 1888:

Existiam 298; entraram 5; sahiram 7; existem 296.

A saber:

Nacionaes 283; mulheres 6; estrangeiros 7.
Total—296.
Arraçoados 256.
Bons 248.
Doentes 8.
Total—256.

Não houve alteração na enfermaria.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 18 do Maio, foi o seguinte:

Entraram 7
Sahiram 12
Falleceram 3
Existem 586

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Srs.:

Moscoso, ás 8.
Cyanei..., ás 11.
Barros Sobrinho, ás 7 1/4.
Berardo, ás 10 1/2.
Malaquias, ás 8 1/2.
Pontual, ás 9 1/2.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 8 horas.

O pharmaceutico entrou ás 9 e sahio ás 2 1/2 da tarde.

O ajudante entrou ás 7 1/2 horas da manhã e sahio ás 8 da tarde.

Loteria do Pará—A 4ª parte da 18ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 60:000$ será extrahida no dia 21 do corrente.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 15 do corrente:

Manoel, Pernambuco, minutos, Bôa-Vista; inviabilidade.
Josepha, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; atrepsia.
Luis, Pernambuco, 1 mez, Bôa-Vista; gastro enterite.
Julia, Pernambuco, 4 annos, Recife; bronchite.
Manoel Joaquim da Motta, Pernambuco, 29 annos, casado, Bôa-Vista; anemia.
José Themoteo, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Bôa-Vista; enterite.
Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 41 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.
João E. Xavier Ramos, Pernambuco, 20 annos, viuvo, Bôa-Vista; anasarca.
Maria Florinda do Bom Parto, Pernambuco, 4 mezes, S. José; anasarca.
Maria, Pernambuco, 3 annos, Bôa-Vista; febre palustre.
Julia, Pernambuco, 1 anno, Bôa-Vista; febre palustre.
Ignacia, Pernambuco, 1 anno, Bôa-Vista; sarampo.
Francisco José Raposo, Pernambuco, 76 annos, viuvo, Santo Antonio; amolecimento cerebral.

— 16 —

Luiza, Pernambuco, 1 anno, S. José; enterite.
José, Pernambuco, 1 anno, Graça; coqueluche.
Manoel, Pernambuco, 1 anno, Graça; enterite.
Maria do Monte, Pernambuco, 50 annos, solteira, Bôa-Vista; diarrhéa.
Anna Maria, Pernambuco, 3 annos, Graça; enterite.
Maria, Pernambuco, 1 anno, S. José; enterite.

— 17 —

José Antonio Severino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Bôa-Vista; febre.
José Paulino, Rio Grande do Norte, 37 annos, casado, Bôa-Vista; laryngite.
José Rodrigues da Cunha, Pernambuco, 49 annos, solteiro, Bôa-Vista; diarrhéa.
Esmeraldina, Pernambuco, 48 annos, Graça; diarrhéa.
Claudina, Pernambuco, 3 annos, Bôa-Vista; bronchite.
José, Pernambuco, 2 annos, Bôa-Vista; dentição.
Anna Maria Vianna, Pernambuco, 36 annos, viuva, Bôa-Vista; cyrrhose hepatite.
Joanna, Pernambuco, 7 mezes, Bôa-Vista; tetano.
Eurica, Pernambuco, 10 dias, Recife; tetano.
Maria, Pernambuco. 2 dias, S José; atrepsia.
Maria, Pernambuco, 6 annos, Bôa-Vista; sarampão.
Luis de Andrade, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Bôa-Vista; ulcera.
Elisa Petronilla da Silva Ratis, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José; tuberculose.
Margarida Soares, Pernambuco, 16 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculose.

— 18 —

Joaquim José dos Santos, Portugal, 40 annos, casado, Santo Antonio; meningite.
Benedicto Donato Bispo, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Generosa Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Graça; pneumonia.
Antonio Lourenço de Paiva, Pernambuco, 23 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.
Elysio, 3 1/2 annos, Santo Antonio; convulsões.
Vicente Ferreira da Silva, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Bôa-Vista; variolas.
Luiza, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.
Manoel Francisco Mendes, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Bôa-Vista; enterite.
Emilia Joaquina das Dores, Pernambuco, 18 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.
Agostinha, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Um feto, Pernambuco, Santo Antonio; asphyxia.
Joanna, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio febre paludosa.
Adelaide, Pernambuco, 3 annos, S. José; bronchite.
Tito, Pernambuco, ignora-se a idade, Recife; asphyxia.
José Justino de Mello, Pernambuco, 35 annos, casado, Graça; apoplexia.
Candida Maria de Lima, Pernambuco, 50 annos, casada, Bôa-Vista; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE MAIO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

Pacientes:

Lourenço Teixeira Palha.—Mandou-se ouvir o juiz de direito das execuções.

Antonia Maria do Nascimento.—Mandou-se ouvir o juiz de direito do 4º districto.

Manoel Pedro do Nascimento.—Mandou-se ouvir o juiz do 5º districto criminal.

Recursos crimes

De Bom Jardim—Recorrente o juizo, recorrido João de Arruda Cordeiro. Relator o Sr. conselheiro Queiros Barros. Adjuntos os Srs. desembargadores Delfino Cavalcante e Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Pilar—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Pedro da Rocha. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Agostinho Soares da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e conselheiro Queiros Barros. — Negou-se provimento, e mandou-se responsabilisar o juiz de direito da comarca de Bonito.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravantes Guerra & Fernandes, aggravado Joaquim Izidro da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Delfino Cavalcante. — Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

De Atalaia—Appellante Lucio Pereira Lima, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Confirmou-se a sentença, contra os votos dos Srs. desembargadores relator, Monteiro de Andrade e Alves Ribeiro.

Do Piancó—Appellante o juizo, appellado Isidro Soares da Silva. Relator o Sr. conselheiro Queiros Barros.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De S. Miguel—Appellante Francisco José Correia, conhecido por Francisco da Luz, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou se a novo jury, unanimemente.

De Ipojuca—Appellante o juizo, appellado João Crysostomo Pereira. Relator o Sr. conselheiro Queiros Barros.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Ipojuca—Appellante João Porfirio das Neves, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Confirmou se a sentença, unanimemente.

Do Piancó—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Pereira da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante Seraphim Antonio Rodrigues Guimarães, appellados os menores filhos de Manoel Dias Coelho. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.—Confirmou se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellantes Wilson Sons & C., appellada a fazenda provincial. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.—Confirmou se a sentença, contra o voto do relator.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, como tutor dos filhos do Dr. Francisco de Paula Penna, Jorge Tasso e outros, appellados os mesmos. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Revisores os Srs. desembargadores Delfino Cavalcante e Pires Ferreira.—Reformou-se a sentença, em parte, unanimemente.

Do Recife—Appellante Sulzer Kauffman, appellado José Joaquim da Costa Maia. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.—Confirmou se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Appellante o juizo, appellado Manoel Pedro de Mello.

Appellação civel

Do Recife—Appellante João Antonio Pinto, appellado Antonio José Pereira e seu filho.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a Companhia Brasileira de navegação a vapor, appellados Souza, Basto, Amorim & C.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o juizo dos feitos da fazenda, appellados Bernet & C.

Da Macció—Appellante o juizo, appellado Benedicto, ex-escravo.

De Nazareth—Appellante o ex-escravo Clemente, appellado Jorge de Oliveira Mello.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante e embargados a companhia Amphitrite e Moreira Irmão & C., appellados os mesmos.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Penedo—Appellante Antonio Theodoro de Souza, appellada a justiça.

De Gravatá—Appellante o promotor publico, appellada Eleuteria Maria de Jesus.

Do Recife—Appellante o promotor publico, appellado Felicio Joaquim do Rego.

Appellações civeis

Do Cabo—Appellante o collector das rendas geraes, appellado Antonio Santino de Barros Campello.

Do Cabo—Appellante o juizo, appellados Manoel João Antonio e outros.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellações civeis

De Panellas—Appellante o collector das rendas geraes, appellado Antonio José Gonçalves Pires Ferreira.

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado Carolino, ex-escravo.

Do Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Theodoro, ex-escravo.

De Maceió—Appellante o juizo e Caetano Vitalino da Silva, appellado José Antonio Almeida Guimarães.

De Goyanna — Appellante o juizo, appellada Antonia, ex-escrava.

De Porto Calvo—Appellante o juizo, appellada Sebastiana, ex-escrava.

De Atalaia—Appellante o juizo, appellado Rosendo, ex-escravo.

Do Cabo—Appellante Gil Clementino Cavalcante, appellado Zeferino, ex-escravo.

DILIGENCIAS

Com vista ás partes:

Appellação commercial.

Do Recife—Appellantes João Milicharet e Emilio Soares, appellados os mesmos.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado Marcolino Gomes da Silva.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Do Ingá — Appellante Antonio Francisco da Cruz, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Ingá—Appellante Galdino, por seu curador, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Do Recife — Appellante Francisco de Paula Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellados João Francisco de Oliveira e outros.

Appellações civeis

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Recife—Appellante Jeronymo Rodrigues de Moraes Rangel, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Appellante o juizo dos feitos da fazenda provincial, appellado Manoel José da Costa.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Do Recife—Appellante Antonio Luiz Baptista, appellada D. Justina Maria do Espirito Santo.

Appellações commerciaes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Appellante o Barão de Matozinhos, appellados Albeiros, Oliveira & C.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Recife—Appellante Antonio Gonçalves de Azevedo, appellado Antonio Augusto Pereira da Silva.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Do Recife—Appellante José Vilella de Castro Maris, appellada D. Candida Baptista de Azevedo Maia.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 17 DE MAIO DE 1888

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado Beltrão Junior e Herminio de Figueiredo.

Tomando a palavra o Sr. commendador Lopes Machado, que lhe fôra concedida pelo presidente, disse em eloquentes phrases que, sendo esta a primeira reunião da Junta Commercial depois da passagem da aurea lei n. 3,353 de 13 de Maio de 1888, propunha que se suspendessem os trabalhos da presente sessão, em demonstração de justo contentamento, pela promulgação dessa lei, que considerou extincta desde já a escravidão no Brasil.

Posta a votos esta proposta, foi unanimemente approvada.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Uma explicação

Nas *publicações a pedido* deste *Diario* li hoje um artigo, em que, a proposito da libertação da comarca de Olinda, me são dispensadas algumas palavras de benevolencia, que me constituem em gratidão para com o seu autor.

A este respeito devo dizer que foi, é verdade, alguma cousa a bem da libertação da mencionada comarca a convite do meu illustre amigo o Sr. professor José Candido Pessoa, mas que não tenho a pretenção de chamar a mim a gloria desse acontecimento.

Ufano-me do concurso, que tive na libertação de Olinda, pela mesma razão por que me orgulho de todos os pequenos serviços, que prestei á causa do abolicionismo, não sómente agora nos *bons dias*, mas desde os tempos em que na Assembléa Provincial de Pernambuco se pedia sob o pretexto de beneficio á lavoura que essa patriotica corporação representasse ao governo geral contra a provincia do Ceará pelo crime que eu chamarei *de pescar almas para a liberdade*.

Para mim, porém, a melhor recompensa de todos esses serviços sempre foi e continúa a ser a satisfação da minha consciencia.

Não viria, por tanto agora á imprensa, si não tivesse necessidade de reclamar contra a declaração que se lê no artigo, a que me tenho referido, de que *pedi aos meus companheiros de trabalhos que não me victoriassem, deixando por isso a passeiata de passar em frente de minha casa*.

Epaminondas foi mal informado a este respeito.

Eu não pedi a nenhuma das pessoas, com quem trabalhei na obra da redempção de Olinda, nem aos directores da passeiata que se lhe seguiu, *que não me victoriassem*, porque presumo sempre muito pouco de mim por um lado e por outro não me julgava com direito a ovações, que, palavra de cavalheiro, nunca entram nos meus calculos, quando cumpro um dever ou ponho-me ao serviço de uma ideia.

Epaminondas, apezar de julgar-me modesto, não escapou á influencia de uma informação inexacta, que me faria tomar por um presumpçoso.

Dada esta explicação, não voltarei á imprensa.

Recife, 18 de Maio de 1888.

J. V. Meira de Vasconcellos.

Festival Academico

PROGRAMMA

A mocidade academica tendo de festejar no dia 22 do corrente a aurea lei de 13 de Maio, que extinguio o elemento servil no Brazil, envida todos os seus esforços para que as repartições publicas e o commercio encerrem os seus trabalhos ao meio dia.

Para maior solemnidade e brilhantismo desta festa nacional, convidou os officiaes do exercito e armada, guarda nacional, reformados e honorarios e de policia, funccionarios publicos, os corpos consular, commercial e artistico e demais sociedades e corporações desta capital.

A reunião terá lugar no Largo do Arsenal de Marinha, ás 3 horas da tarde e d'ahi seguirá em cortejo civico organisado do seguinte modo: o exercito, corpo consular, academia e curso annexo, corpo commercial, os artistas e as outras corporações que se apresentarem, sendo separados entre si os differentes corpos do cortejo por bandas de musica.

O cortejo percorrerá o seguinte itinerario: Largo do Arsenal de Marinha, ruas da Cruz e Cadeia, ponte Sete de Setembro, ruas Dez de Março e Imperador (sul) praça Pedro II, ruas Estreita do Rosario, Duque de Caxias e Rangel, praça do Mercado, ruas Direita, travessa e largo de S. Pedro, largo do Carmo, ruas estreita e larga do Rosario, Primeiro de Março e Imperador (norte) ponte Santa Isabel, ruas da Aurora, Formosa e Hospicio, praça do Conde d'Eu, rua da Imperatriz, ponte Pedro II, ruas do Marquez do Herval, Bartholomeu, Palma, paz, Cambôa do Carmo, Flôres, Barão da Victoria, Cabugá, Cruzes, Ouvidor, Imperador e Theatro, Santa Isabel.

Ao chegar ao theatro nelle entrarão todas as corporações que tomarem parte no cortejo para assistir a sessão magna, tomando lugar no palco a academia e o curso annexo, nas cadeiras o exercito, a armada, os funccionarios publicos, o commercio e os artistas, nos camarotes de bocca as congregações da academia e curso annexo, as principaes autoridades da provincia e o corpo consular, sendo reservados os demais camarotes para as familias.

O secretario,
E. Autran.

Attenção

Ao publico com especialidade e aos senhores de engenhos e rendeiros dos mesmos.

Quando um rendeiro toma conta de um engenho moente e corrente, tem restricta obrigação entregal-o da mesma forma (moente e corrente) como recebeu-o.

Sr. José Francisco Pedroso de Carvalho em 1874 arrendou o engenho Gamelleira em Santo Antão por 1:00$000 annual, findo os tres annos continuou por 6 0$000, 9 annos, em 1886 ficou por 403$000; findo estes em Maio de 1889, ficaria por 200$000. Diz elle que alli faz o que quer. Este é o ponto em que elle fallou verdade.

Quando criminoso e fugido, tentou querer o engenho de fogo morto. Não sei quem era o honradissimo juiz que não consentio.

Em 1862 foi aquelle engenho avaliado em 22:000$000. Em 1874 no segundo inventario pelo mesmo valor; ficando o Sr. Pedroso consenhor em 5:00$000, achando-se elle rodeado de credores!! No inventario que procedeu por fallecimento de sua mulher augmentou 8:000$ a titulo de benfeitorias, elevando assim a 30:000$ o referido engenho, afim de com 13:000$000 fazer face as suas dividas. De formas que o engenho por 30:000$000 e elle por 403$000 annual, e esta mesma renda vencida em Maio de...... 1885—86—87, só pagou a dous consenhores em 6 de Março ficando a dever aos demais até 18 do dito mez, o que duvidarei tenha pago.

O Sr. Pedroso limpe o seu caracter com a escova da honra e responda ao publico. Quaes são as bemfeitorias que Vmc. tem feito naquelle engenho, para querer 8:000$ daquelles pobres consenhores.

Este engenho nada mais vale que 13 a 14 contos de réis na epocha presente, em vista das circumstancias authenticas. A' emancipação dos escravos—o preço do assucar—matas estragadas, terras cançadas, casas desmoronadas e extincto principal açude. Emquanto moenda, taxas, alambique e tudo mais que completa o engenho moente e corrente não é seu, pois Vmc. recebeu todo completo, como eu provo, que aquelle engenho nunca esteve de fogo morto.

Sr. Pedroso bote nova mascara para responder ao publico, que com esta já está muito conhecido. Sua deshonra é ser pobre e não ser senhor do engenho Gamelleira não é desta fórma que Vmc. arranja 8:000$; trabalhe para pagar a quem deve, e tornar-se homem de bem, pois é um contra-senso o homem tolo ser velhaco. Naquella questão do ex-vigario, Vmc. no meio da canalha gritava: não tem nada!!! vende-se o engenho Gamelleira!!! como se elle fosse seu! Hoje é que o povo da Victoria sabe a quem pertence o referido engenho.

Eu não respondi o *Jornal do Recife* de 3 de Março, porque Vmc. é tão ignorante que respondeu por mim, sem saber de que fórma.

Emquanto ao garrafão de canna que nós bebemos é verdade, só é mentira sua, o dizer quando eu passei a festa; eu não fui passar festa, e sim cobrar de Vmc., no que demorei-me 13 dias.

Em 16 de Agosto de 1887 já lhe tinha escripto tres cartas cobrando o que devia a minha neta, e sendo esta a ultima por portador proprio, Vmc. respondeu em 20 do mesmo, dizendo-me que estava em tristes circumstancias e sem recurso algum, e só mandaria pagar quando moesse cannas. Botou o engenho em Setembro, a 18 de Dezembro lá fui cobrar, voltando no 1º de Janeiro com 30$, por eu lhe ter dito, que se voltasse sem dinheiro, o chamaria pelo *Diario*, ficou certo mandar-me em 5 ou fim de Janeiro. Como não teve palavra chamei-o, por varias vezes tenho mostrado o infame caracter do Sr. Pedroso, o publico avalie este procedimento.

Vendo-se elle corrido de Gamelleira, lembra-se de fazer um grande damno a sua propria irmã viuva do Teixeira, sendo ella consenhora de 5:000$ na propriedade Perpiri, recebendo dos seus moradores o fôro que lhe pertence, elle requereu a praça do arrendamento, afim de arrendar e nada pagar aos consenhores, de menos ao Sr. Antonio Matheus, que elle bem o conhece, pois tem estado seu, e é consenhor no Perpiri; Sr. Pedroso agora é que dou principio mostrar sua chronica.

Até logo.

Recife, 16 de Maio de 1888.

Francisco Alves de Moraes Pires,
Procurador de uma consenhora.

Viva o gabinete 10 de Março

Vibrante
Imaginavel
Vencedor
Altaneiro

Obreiro

Grande
Alegre
Bemfeitor
Espirituoso
Natural
Energico
Talentoso
Eminente

ecedido
Elevado
Soberano

Digno
Estimavel

Magnanimo
Altitonante
Reformador
Celestial
Omnisciente.

D. S.

A' colonia portugueza

Convida se os membros da colonia portugueza, a reunirem-se hoje 20, ás 11 horas da manhã, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, afim de se combinar o dia e o modo pelo qual mais brilhantemente se faça uma publica demonstração de regosijo pelo grande acontecimento da libertação dos escravos no Brazil, um dos maiores acontecimentos do presente seculo.

Conta a commissão encarregada do convite que todos os seus compatriotas a auxiliem neste intento, como é costume sempre que se trata de erguer bem alto o nome portuguez.

A commissão.

O collector das rendas provinciaes do municipio de S. Bento e o missivista do Jornal do Recife.

O missivista desta villa, escrevendo para o *Jornal do Recife*, emprestou-me baldões somente compativeis com sua imaginação *escaldada*, como se vê na edição do mesmo *Jornal* do dia 2, e 26 do corrente mez.

Tenho resposta cabal e esmagadora: mas emquanto o *delicado* missivista não assumir a responsabilidade, nada responderei, porque com a capa do anonymo pode se dizer tudo, e desafio a esse vil detractor da honra alheia, para descobrir-se.

Villa de S. Bento, 30 de Abril de 1888

Antonio Bento de Oliveira.

Academia

A commissão central academica convida a todos os seus collegas e aos do curso annexo á comparecerem, a pé ou a cavallo, no largo do Arsenal de Marinha, ás 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, para em cortejo civico percorrer diversas ruas desta capital.

Bem como, pede que todos os seus collegas venham munidos dos seus distinctivos, sendo um laço encarnado para os academicos e branco para os do curso annexo.

O secretario,
E. Autran.

Academia

A commissão central academica convida ás classes commercial, artistica e industrial e as demais sociedades e corporações desta capital a comparecerem no largo do Arsenal de Marinha, ás 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, para em cortejo civico percorrermos diversas ruas desta capital.

O secretario,
E. Antran.

Ao commercio e ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva

Em resposta a este senhor, tenho a dizer que, a firma que elle diz representar actualmente (Ferreira da Silva & C.) é menos exacto, pois esta firma deixou de existir desde 31 de Março de 1888, data em que foi vendido o referido estabelecimento á rua do Aragão n. 8, e comprado por mim em leilão effectuado pelo agente Pinto, conforme a certidão do mesmo senhor, em meu poder.

Declaro mais que, a firma por mim adoptada foi, Ferreira da Silva & C. Successores, e que o dito estabelecimento não foi por mim vendido, apenas o cedi, para ser pelo Sr. Ferreira desfructado, sem que elle possa fazer venda do mesmo, pois a liquidação só póde ser feita, na qualidade de comprador em leilão.

Recife, 19 de Maio de 1888.

Manoel Antonio de Magalhães.

Lê-se no « Progrès Médical »:

« O Vinho de Extracto de Figado de Bacalhão, de Chevrier, presta os maiores serviços:

« Aos individuos exhaustos por longas secreções morbidas.

« Aos antigos rheumaticos privados de appetite.

« Aos gotosos inveterados que não digerem mais.

« As crianças debilitadas pela dentição.

« Aos adolescentes cujo crescimento fatiga.

« Aos adultos cujo trabalho ou prazer exbausta.

« Todos acham neste medicamento um licôr agradavel, juntado a um poder regenerador indiscutivel um gesto de natureza tal, que satisfaz aos paladares mais estragados.

« Não seria por demais recommendar aos nossos leitores o emprego deste excellente medicamento. »

Ao publico

A commissão central academica pede aos Srs. commerciantes o especial favor de fecharem os seus estabelecimentos, ao meio dia, 22 do corrente.

Bem como aos moradores das ruas em que passar o cortejo de ornamentarem as suas casas para maior realce da festa, pelo que desde já se confessa agradecida.

O secretario,
E. Autran.

Programma

Da festa do Divino Espirito Santo

Domingo, 20 do corrente, ás 4 1/2 horas da madrugada, terá lugar uma missa resada em honra e louvor do nosso divino padroeiro e em intenção de todos os irmãos vivos e fallecidos.

A's 11 horas da manhã do referido dia 20, entrará a festa, constando de missa solemne com sermão ao Evangelho, pregando o bem conhecido orador, capellão do exercito Revm. padre Leonardo João Grego.

A orchestra, que está confiada ao reconhecido talento do maestro Tavares de Medeiros, executará os mais importantes solos.

A's 8 horas da noite, entrará a ladainha solemne após a palavra eloquente do insigne pregador da capella imperial Revm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, que occupará a tribuna sagrada.

De ordem do irmão juiz interino, convido a todos os nossos carissimos irmãos o comparecerem em nossa igreja, no referido dia, ás 10 horas da manhã e ás 7 horas da noite, afim de assistirem os mesmos actos.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 17 de Maio de 1888.

O escrivão,
Antonio Magalhães da Silva.

Ao commercio

Joaquim Ferreira de Carvalho, retirando-se temporariamente para Europa, deixa encarregado dos negocios de sua casa commercial, e particulares, a seu irmão e socio Manoel Ferreira de Carvalho, e na falta deste a seu irmão Paulo Ferreira de Carvalho.

Recife, 13 de Maio de 1888.

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Prado Pernambucano

Pergunta-se aos Srs. directores do Prado qual o motivo porque nunca estão de accórdo com o programma as vestimentas dos jockeis?

Como e porque motivo correm em um pareo animaes do mesmo pello sendo as vestimentas iguaes? Que quer isto dizer?

E' preciso mais seriedade. Assim o esperam os

Prejudicados.

Ao Illm. Sr. Antonio Lambert dos Santos

Seguio, em um dos ultimos vapores, com destino ao Recife, depois de alguma demora na Parahyba o distincto cidadão e prestimoso amigo Antonio Lambert dos Santos, ex-guarda livros da casa commercial do Sr. Enéas Medeiros, nesta villa.

Ao amigo, que, nesta villa, residindo, ainda que por pouco tempo, soube por suas qualidades prender d'um modo particular não só á attenção e amisade da classe a que honrava, pertencendo-lhe, como tambem a de toda a população macabybense, enviamos um sincero adeus como signal da saudade e lembrança, que sua inesperada ausencia plantou entre nós, que, como testemunhas oculares de sua delicadeza e sociabilidade, não poderemos jámais esquecel-o.

O amigo Lambert fallando com o sentimento da verdade, dizemos: é um cavalheiro repleto de predicados distinctivos e innivitaveis; um amigo sincero e cidadão prestimoso; e por isso nos é tão penosa a sua ausencia, quão dolorosa é a separação de um objecto amado.

Que as hostilidades caiam, se despedacem com o despontar de suas pretenções, e por um oceano de felicidades chegue ao porto de suas realidades é o que imploramos ao Creador da natureza.

Macabyba, 12 de Maio de 1888.

Antonio Alfredo G. Paiva.
Antonio Bezerra Menezes.
Antonio Dias Freire.
Antonio Freire Feitosa.
Antonio Leão de Almeida.
Antonio Rodrigues Cardoso.
Candido Pinheiro.
Emygdio de Albuquerque Moraes.
Euclides Brasiliano Gonçalves.
Francisco Theotonio Alves.
Francisco Celestino de Góes.
Francisco Rodrigues Vianna.
Francisco Marinho.
Fortunato Rufino Aranha.
Getulio Cacho.
Gabriel Narciso Aranha.
João de Lyra Tavares.
João Abbade R. Santos.
João Ribeiro Lins Pessoa.
João Paulino D. Cunha.
João Carlos.
João Juvenal Tinoco Filho.
João Clementino da Rocha.
José Lustosa Vasconcellos.
José G. Netto.
Joaquim José Cavalcante.
Joaquim Renulpho V.
Lindolpho Nobrega.
[illegible] Tavares de Miranda.
Luis Athanasio de Oliveira.
Lourenço Pereira.
Manoel P. Cacumbá Junior.
Manoel Ottoni Cruz Gouveia.
Odilon Freire Feitosa.
Manoel José Moura Junior.
Olyntho de Leiros Coelho.

Dr. Mello Gomes

MEDICO PARTEIRO OPERADOR

24—Rua Larga do Rosario—24

(*Esquina, por cima do Annel de Ouro*)

Onde póde ser procurado á qualquer hora do dia e da noite.

ESPECIALIDADES: —Febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis, cura e operações de estreitamentos e soffrimentos da uretra.

Acode a chamados para fóra da capital.

TELEPHONE 374

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de Izidoro Bastos de Oliveira, me foi dirigida a petição que é do theor seguinte:

Exm. Sr. Dr. juiz do commercio—Izidoro Bastos de Oliveira, na qualidade de testamenteiro de João Carlos Bastos de Oliveira, é credor de Miguel Soares Raposo da Camara, da quantia de 4:747$, importancia de 5 lettras de seu aceite, sendo 4 de 1:000$, saccadas a 15 de Setembro de 1877, a prazo de 8 mezes e uma da quantia de 747$, saccada á mesma data e com o mesmo prazo. Uma da quantia de 172$130, saccada a 1.º de Março de 1878, do aceite de Miguel José Henrique Figueira com o prazo de 6 mezes; uma da quantia de.... 927$580, saccada a 14 de Agosto de 1877 do aceite de Ricardo & C., com o prazo de 6 mezes; uma da quantia de 1:000$, saccada a 25 de Outubro de 1877, aceita por Raymundo Candido dos Passos com o prazo de 6 mezes; duas do aceite de Antonio Bento de Souza Lima, sendo uma da quantia de 475$300, saccada a 27 de Agosto de 1877, com o prazo de 8 mezes; outra da quantia 62$350, saccada a 6 de Setembro de 1877, com o prazo de 8 mezes; e como estejam as mesmas lettras prestes a prescreverem vem o supplicante, pela segunda vez, interromper a prescripção, para o que requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, afim de ser intimado aos supplicados; como os mesmos ainda continuam auzentes em lugar incerto e não sabido, requer a V. Exc. se digne marcar dia para ser justificada a ausencia dos supplicados, afim de julgada por sentença serem intimados por editaes com o prazo de 30 dias, depois do que sejam entregues as lettras do supplicante, ficando assim para constar, sendo distribuida por dependencia do escrivão Ernesto Silva.

Pede a V. Exc. deferimento.—E. R. M.

Recife, 14 de Maio de 1888.—João Caetano de Abreu, procurador.

Estava legalmente sellada com uma estampilha de 200 réis devidamente inutilisada na fórma da lei.

Despacho:—Como pede O escrivão designe dia.—Recife, 14 de Maio de 1888.—Montenegro.

Distribuição:—A' Ernesto Silva. Oliveira.

Termo de protesto:—Aos 14 de Maio de 1888, em meu cartorio, perante mim compareceu o supplicante e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte d'este em que depois de lido assigna. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, João Caetano de Abreu, Antonio Barbosa Cordeiro, Innocencio Garcia Chaves.

Sentença:—Vistos. Julgo procedente a justificação. Faça se a intimação por edital.—Custas ex-causa.

Recife, 18 de Maio de 1888.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita petição, despachos, distribuição, termo de protesto e sentença aqui fielmente copiada e transcripta.

Em virtude da sentença aqui copiada o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados os justificados para dentro do prazo de 30 dias, comparecerem ante este juizo, allegando o que for a bem de seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será fixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 dias de Maio de 1888.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, subscrevo e assigno.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

4.ª praça

Pela inspectoria desta Alfandega, se faz publico que, ás 11 horas do dia 22 do corrente mez, serão arrematados em praça na porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Armazem n. 3

Marca H. F. & C., ns. 1217, 1218, 1231 e 1232, quatro caixas contendo 362 duzias de ventarolas de papel, cabos de madeira, vinda de New-York no vapor americano « Alliance », entrado em 26 de Abril findo, abandonados aos direitos por Henry Forster & C.

Idem, idem

Idem, idem, ns. 1220, 1221, 1223, 1224, 1226 1227, 1229, 1230, 1234, 1235, 1238, 1239 e 1240 13 caixas contendo 138 quadros não especificados de madeira ordinaria em estampas, para expôr a venda perfumarias, etc.; idem, idem.

Idem, idem, ns. 1219, 1222, 1225, 1228, 1233, 1236 e 1237, 7 caixas contendo 249 kilos de obras de papel impressos em mais de uma côr; idem idem.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 18 de Maio.

ASSUCAR:—**Calmo.**

O de Pernambuco n. 9 vende-se á 12/6 por quintal.

ALGODÃO:—**Apathico.**

O *FAIR* de Pernambuco vende se a 5 9/16 d. por libra.

Vendas do dia 8:000 fardos.

NEW-YORK, 18 de Maio.

ASSUCAR:—**Tendencia para baixa.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende se a 43/4 c. por libra.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 19 de Maio de 1888

Apolices provinciaes de 7 0/0, do valor de 1:000$ á 1:030$000 cada uma.

Acções do banco de credito real de Pernambuco, do valor realizado de 80$000 á 110$000 cada uma.

Lettras hypothecarias com juros a 97$500 cada uma.

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/8 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

10 apolices provinciaes.

20 acções do banco de credito real de Pernambuco.

10 letras hypothecarias.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 19 DE MAIO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos ainda hoje fecharam ao meio dia.

Mantiveram officialmente no balcão a tabella de 24 d. sobre Londres, mas offereceram saccar a 24 1/4, a cuja taxa fecharam firme.

Em papel particular houve transacções a 24 7 1/16.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

O banco Internacional saccou á 24 3/8 d.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Portugal	221	228
New-York		2$100

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia		398
Hamburgo	491	495
Lisboa e Porto	221	228
Principaes cidades de Portugal	..	228
New-York		2$100

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Lisboa e Porto	221	228
Principaes cidades de Portugal		228
Ilha dos Açores		231
Ilha da Madeira		228
New-York		2$100

Cotação de assucar

EM 19 DE MAIO DE 1888

A Associação Commercial Agricola, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Isabel	2$500
Turbinas pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 2.ª superior	2$400 a 2$500
3.ª boa	2$100 a 2$300
3.ª regular	1$700 a 1$900
[illegible]	1$800
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$200 a 1$260
Retame	$800 a 1$000

NOTA.—Não ha cotação para os assucares baixos e humidos.

Cotação de algodão

EM 19 DE MAIO DE 1888

Houve vendas do de 1ª sorte do sertão a 6$700 por 15 kylos, fechando o mercado frouxo em vista da firmeza do cambio.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MAIO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 16	25.118
Animaes	1 á 17	1.220
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	1.972
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 15	29 186
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	1.080
Somma		58.576

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 16	1.396
Vapores	1 á 16	784
Animaes	1 á 17	3.524
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	504
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 15	1.347
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	1.660
Somma		9.215

Vapores despachados

Vap. nac. «Jacuhype», para:

Maceió: 303 fardos de xarque.

Penedo: 2/2 barricas com assucar branco, 2 saccas com café, 340 fardos de xarque e 9 barris de 5º com aguardente.

Aracajú: 331 fardos de xarque e 1 barrica com carvão animal.

Villa-Nova: 100 fardos de xarque.

Bahia: 350 esteiras de palha de carnaúba.

Carreg. diversos.

Vap. nac. «Maranhão», para:

Ceará: 60 saccos com assucar branco, 50 saccas com farinha de mandioca e 16 caixas com rapé.

Maranhão: 40 barricas com assucar branco.

Pará: 1.215/2 barricas, 24/3, 735/4, 20 saccos e 40 grades com assucar banco, 6 pipas e 220 barris de 5º com aguardente, 250 saccos com farinha de mandioca, 73 fardos de xarque e 5 caixas com calçado nacional.

Manáos 74/2 barricas, 10/3, 35/4, 30 saccos e 3 grades com assucar branco, 230 barris de 5º com aguardente, 1 caixão com queijo do sertão, 4 barricas com doce e 1 rolo de fumo.

Carreg. diversos.

Vap. nac. «Jaguaribe», para:

Fernando: 4 barricas e 7/2 ditas com assucar branco, 68 saccos com dito mascavado, 174 fardos de xarque, 16 caixas com bolacha, 33 saccos com milho, 6 saccos com carvão vegetal, 21 saccos com feijão, 487 saccas com farinha de mandioca, 40 saccas com cafe, 7 saccos com sal, 35 caixas com sabão, 31 lata com fumo, 131 saccas com cal, 144 taboas de louro, 72 ditas de amarello, 36 traves, 24 traves, 500 caibros, 2 pranchões, 24 páos de jangada e 6 bois em pé.

Carreg. diversos.

Navios á carga

Barca norueguense *Carte Blanch*, para Baltico.

Lúgar inglez *Orinoco*, para Estados Unidos.

Lúgar portuguez *Jose Estevão*, para Lisboa e Porto.

Patacho portuguez *Veritas*, para Lisboa e Porto.

Vapor inglez *Actor*, para Liverpool.

Vapor inglez *Flaxman*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mariannuha*, xarque.

Barca ingleza *Inheritance*, carvão.

Barca norueguense *Strauss*, carvão.

Barca norueguense *J. B. D.*, carvão.

Barca norueguense *Imacos*, farinha de trigo e farello.

Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.

Escuna nacional *Carolina*, xarque.

Escuna norueguense *Sverdrup*, xarque.

Lúgar norueguense *Harald*, gorduras.

Patacho nacional *Pelotense*, xarque.

Patacho hollandez *Margarethe*, xarque.

Patacho norueguense *Ceres*, xarque.

Patacho dinamarquez *Thor*, xarque.

Importação

Paquete nacional *Maranhão*, entrado dos portos do sul, em 18 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Café 210 saccos a Souza Basto, Amorim & C., 135 a Manoel dos Santos Araujo, 50 a Augusto Figueiredo & C., 26 a Joaquim Duarte Simões & C., 50 a Pereira de Carvalho & C., 52 a Manoel Antonio Pereira, 69 a Fonseca Irmãos & C., 210 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 67 a Costa & Medeiros, 430 a Domingos Cruz & C., 100 a Victorino Silva & C., 125 a Fernandes da Costa & C.

Calçado 1 caixão a Frederico & C., 1 a Thomaz de Carvalho & C.

Drogas 3 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Fogões de ferro 13 volumes á ordem.

Fumo 2 volumes a Fernandes da Costa & C., 10 a J. B. dos Reis & C.

Farinha de mandioca 1.000 saccas a J. da Silva Carneiro.

Livros 1 caixão a Medeiros & C., 1 a J. Nogueira de Souza.

Liquido 20 caixas a José Joaquim Alves & C.

Massas alimenticias 20 caixas aos mesmos.

Mercadorias diversas 3 volumes a E. do telegrapho, 1 a Manoel Collaço & C.

Panno de algodão 25 fardos a Andrade Lopes & C., 10 a Ferreira & Irmão, 25 a Machado & Pereira.

Tinta 2 caixas a Medeiros & C.

Vinho 36 barris e 20 caixas á ordem, 18 barris a Lopes Alheiro & C., 24 a Delfino Lopes da Cruz, 5 caixas a Palmeira & C.

Xarque 50 fardos a B da Silva Ramos.

Carga da Bahia

Charutos 1 caixão a Sulzer Kauffmam & C., 1 a Joaquim Bernardo dos Reis & C.

Chapéos 1 caixão a Adolpho & Ferrão, 1 a Rodrigues Lima & C.

Fio de algodão 15 saccos a Pereira Carneiro & C.

Louça 1 caixa a J. A. dos Santos.

Mercadorias diversas 4 volumes á ordem.

Panno de algodão 20 fardos a Machado & Pereira, 6 a Olinto Jardim & C.

Sabão 10 caixas a Sulzer Kauffmam & C.

Vapor inglez *Estrella*, entrado de Pelotas e escala em 17 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Fumo 7 volumes á ordem.

Panno de algodão 120 fardos á ordem.

Xarque 1 600 fardos a Moura Borges & C., 500 a Baltar Oliveira & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão em rama 32 saccas a Rodrigues Lima & C., 67 a Boratelmam & C.

Borracha 2 barricas a Henry Forster & C.

Courinhos 1 fardo a H. Lundgren & C.

Pelles de cabra 15 fardos aos mesmos, 50 a Abe Stein & C.

Vapor allemão *Hamburgo*, entrado de Hamburgo e Lisboa, em 15 do corrente e consignado a Borstelmam & C., manifestou:

Carga de Hamburgo

Arroz 50 saccos a Soares do Amaral Irmãos.

Amostras 39 volumes a diversos.

Agua mineral 52 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., 11 a Faria Sobrinho & C., 2 á ordem.

Balanças 1 caixa a E. Samico.

Barras de ferro 20 e 562 feixes a Ferreira Guimarães & C.

Cerveja 30 caixas a J. Gonçalves Coimbra & C., 70 a Guedes de Araujo & Filho, 1 a H. Nuesch & C., 90 a R. de Drusina & C., 10 a Guimarães & Perman, 30 a C. A. von der Lindem, 70 a Joaquim Felippe & Aguiar, 25 a Azevedo Braga & C., 15 barris e 125 caixas á ordem.

Conservas 2 caixas a G. Spiler.

Candieiros 13 caixas a Azevedo & C., 5 a Francisco Manoel da Silva & C.

Cêra 10 caixas a Casimiro Fernandes.

Couros 3 caixões a Ferreira Barbosa & C., 1 a Frederico & C.

Cevada 40 barricas a Soares do Amaral Irmãos, 10 á ordem.

Cidra 5 caixas á ordem.

Calçados 1 caixão á ordem.

Chapéos 2 caixões a Christiani & C., 1 a A. Fernandes, 2 a Carvalho Irmão & C., 1 a Adolpho & Ferrão, 1 a Raphael Dias & C., 1 a Affonso Oliveira & C.

Drogas 11 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 6 a A. M. Veras & C., 10 a Faria Sobrinho & C.

Flores artificiaes 1 caixa a Raphael Dias & C.

Fumo 1 barrica a E. Samico.

Feltro 1 caixão a F. Barbosa & C., 1 a Conrad Wachsmann, 2 a R. de Drusina & C.

Fio 1 fardo a W. Halliday & C., 1 a Ferreira Guimarães & C.

Frascos vasios 1,360 grades á ordem, 20 a Azevedo & C.

Fogos de artificios 1 caixão a Costa Lima & C., 5 a Azevedo Braga & C., 2 a Guedes de Araujo & Filho, 1 a J. Pacheco Pontes, 3 á ordem.

Ferragens 1 volume a Manoel V. Neves & C., 1 a Salazar & C., 12 á ordem, 7 a N. Fonseca & C., 7 a Netto Campos & C., 14 a C. Wachsmann, 5 a Maia e Silva, 9 a Ferreira Guimarães & C., 4 a Oliveira Basto & C., 3 a Francisco Lauria & C., 4 a A. Duarte Carneiro Vianna & C., 2 a Parente Vianna & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos.

Gravatas 1 caixa á ordem.

Garrafões vasios 500 á ordem.

Lona 5 fardos a W. Halliday & C.

Louça 4 gigos a José de Macedo.

Mercadorias diversas 18 volumes á ordem, 1 a H. Vogley, 1 a W. Hartmann, 6 a Salazar & C., 3 a N. Fonseca & C., 1 a Netto Campos & C., 1 a Francisco José de Passos Guimarães, 1 a Maia Sobrinho & C., 2 a Maia e Silva & C., 1 a C. Vander Linden, 1 a T. José, 2 a Antonio José de Azevedo, 5 a Conrad Wachsmann, 1 a Oliveira Basto & C., 7 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Affonso Oliveira & C., 6 a Parente Vianna & C., 1 a Bernet & C., 1 a H. Nuesch & C., 5 a R. de Drusina & C., 16 a Samuel P. Johnston & C., 6 a V. Neuro.

Moveis 5 caixões á ordem, 1 a Silva Fernandes, 3 a J. Gonçalves Coimbra, 2 a Sampaio Coelho, 3 a Baptista & C., 1 a Carvalho Junior & Leite, 3 a Samuel P. Johnston & C.

Machinismos 3 caixões á ordem.

Machinas de costura 14 caixas a C. Wachsmann, 20 a Salazar & C., 9 a Albino Silva & C., 15 a Ferreira Guimarães & C., 15 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 13 a Gomes de Mattos Irmãos, 12 a Guimarães Cardoso & C., 10 a Ferreira & Irmão, 36 a Parente Vianna & C., 13 a Bernet & C., 22 a A. D. Lima & C.

Molho inglez 1 caixa á ordem.

Objectos para chapéos de sol 24 volumes a Leite Basto & C., 5 a J. Ferreira & C.

Papel 6 fardos a Antonio José Maia & C. 50 e 4 caixas á ordem, 1 e 2 caixas a R. de Drusina & C., 6 a Nunes Fonseca & C., 1 a Eugenio Samico, 1 a Conrad Wachsmann, dito de impressão 41 fardos ao *Jornal do Recife*.

Papelão 6 fardos á ordem, 1 caixa a Raphael Dias & C.

Parafina 20 caixas a Casimiro Fernandes & C.

Phosphoros 40 caixões a Fernandes & Irmãos, 10 a Affonso Oliveira & C.

Presunto 1 caixa á ordem.

Rolhas 2 fardos a R. de Drusina & C.

Soda 5 barricas á ordem.

Tecidos diversos 1 volume a Cramer Frey & C., 11 a Bernet & C., 1 a Frederico & C., 2 a Rodrigues Lima & C., 1 a Alfredo Guimarães & C., 2 a Narciso Maia & C., 1 a Joaquim Agostinho & C., 5 a Machado & Pereira, 2 a Francisco de Azevedo & C., 3 a A. de Brito & C., 3 á ordem, 5 a Joaquim Gonçalves & C., 5 a Olinto Jardim & C., 1 a D. P. Wild & C., 1 a Fernandes Silva & C., 3 a A. Vieira & C., 1 a Figueiredo & C., 1 a Gonçalves Irmão & C.

Vidros 4 barricas a Eugenio Samico, 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 25 a Bernet & C., 30 a Jose de Macedo, 3 á ordem.

Vellas 20 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 2 a R. de Drusina & C.

Carga de Lisbôa

Azeite de Oliveira 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Alpiste 20 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Batatas 60 meias caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 50 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Carne em conservas 1 caixa a Antonio Pinto de Magalhães.

Conservas 7 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Ervadoce 5 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Joias 1 caixa a J. Krause & C.

Livros 1 caixão a G. Laport & C.

Passas 2 caixões a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Sardinhas 50 caixas aos mesmos.

Vinho 2 barris a Antonio Pinto de Magalhães.

Lugar norueguense «Harald» entrado de Pelotas em 19 do corrente e consignado á ordem, manifestou:

Cebolas 6700 resteas.

Graxa 122 pipas.

Soda 100 tambores.

Sebo 517 barricas á ordem.

Patacho dinamarquez «Thor» entrado de Pelotas em igual data e consignado á ordem, manifestou:

Xarque 163.995 kilos á ordem.

Vapor francez *Orenoque* entrado de Buenos-Ayres e escala, em 18 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Xarque 1,090 fardos a José da Silva Loyo & Filho, 1,000 a Pereira Carneiro & C., 500 a Maia & Rezende.

Vapor inglez *Flaxman*, entrado de Montevidéo e escala em 17 do corrente e consignado a Blachburn Needham & C., manifestou:

Massas alimenticias 200 caixas a Pereira Carneiro & C.

Xarque 2,732 fardos a Maia & Rezende, 1,930 a Amorim Irmãos & C., 1,000 a Pereira Carneiro & C., 500 a José da Silva Loyo & Filho.

Exportação

RECIFE, 18 DE MAIO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Flaxman*, carregaram:

Para Liverpool, Julio & Irmão 263 saccos com 18,971 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Orenoco*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para New-York, H. Lundgrin & C. 40,000 pelles de cabra; Abe, Stein & C. 122,358 pelles de cabra.

Para o interior

— No vapor inglez *Estrella*, carregou:

Para Porto-Alegre, M. F. Martins 80 barricas com 6,524 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,160 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:

Para Manáos, P. Alves & C. 7 volumes com 425 kilos de assucar refinado; J. S. Costa Moreira 10 volumes com 447 kilos de assucar refinado.

Para Pará, J. S. Costa Moreira 31 barricas com 1,665 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 65 barricas com 3,700 kilos de assucar refinado; P. Carneiro & C. 100 volumes com 5,144 kilos de assucar branco; M. J. Alves 75 volumes com 1,704 kilos de assucar branco; M. A. Sanna & C. 20 barricas com 1,874 kilos de assucar refinado; E. C. Beltrão & Irmão 100 barricas com 6,136 kilos de assucar refinado e 100 ditas com 8,371 ditos de dito branco; L. Lima 100 barris com 9,600 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Aurora*, carregaram:

Para Mossoró, M. Borges & C. 200 saccos com farinha de mandioca; Martins Viegas & C. 28 caixas com 160 litros de genebra; J. Paes de Oliveira 15 barricas com 710 kilos de assucar branco e 15 ditas com 930 ditos de dito refinado.

Para Macáo, F. da Costa & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado; A. P. de Azevedo 100 saccos com farinha de mandioca; J. Baptista 100 saccos com milho.

— Na barcaça *Persinunga*, carregaram:

Para P. de Alagoas, Maia & Rezende 25,000 litros de sal.

— Na barcaça *D. Anna*, carregaram:

Para Villa da Penha, F. da Costa & C. 4 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Maranhão», para:

Pará	1.500$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 18	540:795$118	
Idem de 19	26:988$343	
		567:783$461

Renda provincial:

Do dia 1 a 18	67:472$379	
Idem de 19	6:523$221	
		73.995$600
Somma total		641:779$061

Segunda secção da Alfandega, 19 de Maio de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 18	22:386$651	
Idem de 19	2:857$394	
		25:244$045

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 18	21:006$062	
Idem de 19	674$186	
		21:680$248

Recife Drainage

Do dia 1 a 18	4:105$300	
Idem de 19	135$630	
		4:240$930

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 18 de Maio foi o seguinte:

Entraram:

22 bois pesando 3,279 kilos sendo de Oliveira Castro & C., 17 de 1ª, e 5 de particulares.

442 kilos de peixe a 20 réis	8$840
71 cargas de farinha a 200 réis	14$200
9 ditas de fructas diversas a 300 rs.	2$700
14 taboleiros a 200 réis	2$800
9 suinos a 200 réis	1$800
8 matutos com legumes a 200 réis	1$600

Foram occupados:

27 columnas a 600 réis	16$200
1 escriptorio	300
20 compartimentos de farinha a 500 réis	10$000
26 ditos de comida a 500 réis	13$000
89 ditos de legumes a 400 réis	35$600
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
10 ditos de fressuras a 600 réis	6$000
10 talhos a 2$	20$000
1 dito a 1$	1$000
A Oliveira Castro & C.: 54 talhos a 1$	54$000
	200$640
Rendimento dos dias 1 á 17 do corrente	3:357$880
Foi arrecadado liquido até hoje	3:558$520

Preços do dia:

Carne verde de 360 a 400 réis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 réis idem.

Suinos de 500 a 640 réis idem.

Farinha de 240 a 320 réis a cuia.

Milho de 360 a 320 réis idem

Feijão de 640 a 1$600 réis idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 101 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 77 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 24 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 19 de Maio

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Carolina	Amorim Irmãos & C.
Giquiá	Companhia Pernambucana.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Juvenal	A. P. Maia.
* Jaguaribe	Companhia Pernambucana.
Mariannuha	Baltar Oliveira & C.
Mandahú	Companhia Pernambucana.
Pelotense	Baltar Oliveira & C.
Pirapama	Companhia Pernambucana.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Abel	Companhia do Beberibe
Anne Marie	Maia & Rezende.
Author	Johnston Pater & C.
Actor	Samuel L. Johnston.
Afma	Hermann Lundgrin & C.
Bridesmaid	A' ordem.
Birggitt	Hermann Lundgrin & C.
Carte Blanche	Borstelmann & C.
Ceres	Pereira Carneiro & C
D. Zulmira	Maia & Rezende.
Elysa	Amorim Irmãos & C.
Estrella	Pereira Carneiro & C.
Flaxman	Blackburn Needhan.
Harald	Pereira Carneiro & C.
Inheretance	Livramento & C.
Imacos	J. H. Boxwell & C.
José Estevão	Amorim Irmãos & C.
J. B. D.	Wilson Sons & C.
Loyalist	J. H. Boxwell.
Margareth	Baltar Oliveira & C.
Norsemann	Companhia Telegraphica.
Orinoco	J. H. Boxwell.
Sverdrup	Maia & Rezende.
Strauss	A' ordem.
* Sarah	A' ordem.
Sergipe	A' ordem.
* Sir Hamphuy	Robilliard & C.
Thor	J. da S. Carneiro.
Victoria	Amorim Irmãos & C.
V. do Montserrate	Loyo & Filho.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE MAIO

Sul	*Alliança*	hoje
Norte	*Pará*	23
Europa	*Nile*	25
Sul	*Alagoas*	26
Europa	*Tamar*	27
Sul	*Tagus*	27
Estados-Unidos	*Advance*	27
Europa	*Ville de Ceará*	27

Vapores á sahir

MEZ DE MAIO

Est.-Unidos	*Alliança*	21 ás 11 h.
Camossim	*Pirapama*	22 ás 5 h.
Rio Formoso	*Mandahu'*	22 ás 5 h.
Sul	*Pará*	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Nille*	26 ás 2 h.
Buenos Ayres	*Tamar*	26 á 1 h.
Southampton	*Tagus*	27 ás 2 h.
Norte	*Alagoas*	27 ás 5 h.
Santos e esc	*Ville de Ceará*	28 ás 4 h.
Santos e esc.	*Advance*	28 ás 4 h.

Navios á entrar

Aurorita	Rio de Janeiro.
A. D. Bordes	Rio de Janeiro.
Henrique	Rio Grande do Sul.
Henrik Vergeland	Rio Grande do Sul.
Hermod	Rio Grande do Sul.
Isabaden	Falmouth.
Pietre Alcides	Rio Grande do Sul.
Tigre	Rio Grande do Sul.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19

Pelotas—22 dias, lúgar norueguense «Haraldt», de 208 toneladas, capitão T. Larsen, equipagem 8, carga xarque e gorduras; a Pereira Carneiro & C.

Alto mar — 1 dia, barca hespanhola «Virgem de Montserrat», de 456 toneladas, capitão Ricardo Casso, equipagem 12, carga varios generos; a Loyo & Filhos.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho dinamarquez «Afma», de 190 toneladas, capitão Peder S. Ankersen, equipagem 6, em lastro; a H. Lundgren & C.

Pelotas—22 dias, patacho dinamarquez «Flor», de 145 toneladas, capitão J. Andersen, equipagem 6, carga xarque; a Joaquim da Silva Carneiro.

Sahidos no mesmo dia

Fernando de Noronha—Vapor nacional «Jaguaribe», commandante Alfredo Monteiro, carga varios generos.

Pará—Patacho portuguez «Veritas», capitão Manoel Marques de Souza, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Patacho inglez «Sarah», capitão M. J. James, em lastro.

Pascagoula (Mexico)—Barca ingleza «Sir Humphey David, capitão E. Savage, em lastro.

Terceira praça

Pela inspectoria desta alfandega se faz publico, que ás 11 horas do dia 22 do corrente mez serão arrematadas em praça, á porta desta repartição, as seguintes mercadorias :

Armasem n. 4

Uma caixa, marca R&L n. 149 bis, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado em 22 de Julho de 1887, contendo catalogos de uma só côr, pesando liquido real 3 kilogrammas, consignada a H. Nuesche & C.

Armasem n. 7

Uma caixa, marca GP, sem numero, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá*, entrado em 18 de Agosto de 1887, contendo seis meias garrafas com vinho commum, contendo dous litros, consignada a Guimarães & Perman.

Idem idem, uma caixa, marca diamante e WS no centro, sem numero, vinda de Liverpool no vapor inglez *rator*, entrado em 31 de Agosto de 1887, contendo pedras não especificadas, consignada a *W. & Leal*.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de Maio de 1888.—O chefe,

Domingos Joaquim da Fonseca.

Derby Club

Pernambucano

Assembléa geral

Pelo presente são convidados os senhores accionistas para a installação deste club, que terá lugar terça-feira 22 do corrente, á 1 hora da tarde, na rua do Imperador n. 75, 1º andar.

Recife, 19 de Maio de 1888.

A commissão,

João José de Amorim.
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.
João Fernandes Lopes.
José de Oliveira Castro.
Manoel da Silva Maia.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, previne-se ás costureiras deste arsenal, que possuem guias de ns. 351 á 400, que nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez, serão distribuidas costuras, devendo as proprias costureiras vir receber as mesmas costuras.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 20 de Maio de 1888.

Felix Antonio de Alcantara
Alfe.es adjunto.

Club Carlos Gomes

Sarão em 26 de Maio de 1888

Os senhores socios poderão procurar os seus ingressos na séde do club, a contar do dia 21 do corrente, das 7 ás 8 1/2 horas da noite, em mão do Sr. thesoureiro. Não é admissivel aggregados.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 19 de Maio de 1888.—O 1º secretario,

Pompêo C. Casanova

Segunda praça

Por esta inspectoria se faz publico que ás 11 horas do dia 22 do corrente mez, serão arrematadas em praça, á porta desta repartição, as seguintes mercadorias :

Armasem n. 5

Marca diamante S no centro e P ao lado n. 90, uma caixa contendo 60 kilogrammos de obras impressas em uma só côr, vinda de Liverpool no vapor inglez *Thales*, entrado em 13 de Março do corrente anno, abandonada aos direitos por Carlos Lindem.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Maio de 1888.—O chefe,

Domingos Joaquim da Fonseca.

PRADO

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Haverá no domingo 20 do corrente um trem extraordinario até Zumby e vice-versa, ás horas abaixo mencionadas.

Manhã

Ida

Parte do Recife ás....	11.5
Rua do Sol.....	11.8
Officinas.......	11.11
Entroncamento	11.17
Quatro Cantos..	11.19
Chegada no Zumby...	11.23

Tarde

Volta.

	Trem da tabella ordinaria.	Trem extraordinario tocando em todas as estações.
Do Zumby.......	5.26	6.10
Chegada no Recife..	5.50	6,35

O trajecto do Zumby até o Prado está calculado em 5 minutos.

Os bilhetes de assignatura não terão valor nos trens extraordinarios.

Escriptorio da companhia, 18 de Maio de 1888

H. W. Stonehewer Bird,
Gerente.

Consulat de Danemark

Par le present sont invités les candidats au poste devenu vacant par la démission de M. Gondret, á envoyer leurs demandes á Consulat au ministère des affaires étrangères á Copenhague avant le 1 Juillet prochain.

Le nouveau titulaire aura á accepter les changements que le gouvernement du roi pourra apporter plus tard, tant dans l'étendue de ce district consulaire que dans les droits de chancellerie.

Pernambuco, le 4 Mai 1888.

V. Gildemeister,
Gérant du consulat de Danemark.

Companhia das Minas do Assurúá

São convidados os senhores accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 28 deste mez, no seu escriptorio á rua do Mercado n. 6, ás 12 horas da manhã, para o fim de resolverem sobre o provimento de meios necessarios para proseguirem os seus trabalhos, conforme estabelece o art. 68 dos estatutos, ou providenciarem como melhor convenha aos interesses da mesma companhia.

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1888.

Os directores,
J. F. de Alencar Lima.
F. C. Maylor.
Barão de Araujo Maia

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

Assembléa geral em 20 do corrente

De ordem do Sr. presidente, convido os senhores sócios a se reunirem em assembléa geral domingo 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, em nossa séde, afim de ouvirem a leitura do relatorio e em seguida elegerem a nova presidencia para 1889.

Secretaria da sociedade Recreativa Commercial, em 16 de Maio de 1888.

O 1º secretario.
A. J. Ramos.

Matriz de S. José

Mesa geral

O irmão juiz convida aos irmãos da Veneravel Irmandade do S. S. Sacramento da matriz de S. José, a reunirem-se no nosso consistorio no domingo 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para paramentados assistir a missa votiva do Espirito Santo e em continuação procedermos a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1888 a 1889, conforme o nosso Compromisso.

Consistorio da Irmandade, 16 de Maio de 1888.
O escrivão,—Heliodoro C[illegible] Rabello.

Thesouraria de Fazenda

Pagamento de costuras

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que de amanhã por diante serão pagas nesta thesouraria as costuras feitas para o Arsenal de Guerra, na 2ª quinzena do mez de Abril proximo findo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 18 de Maio de 1888.—O secretario,

Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Veneravel Irmandade de S. S. da Boa-Vista

Mesa geral

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecer em nossa igreja domingo 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, para assistirmos a missa votiva do Espirito-Santo, em seguida proceder-se-ha a eleição dos membros da mesa regedora que tem de administrar esta veneravel irmandade no anno compromissal de 1888 a 1889, de conformidade com o que determina os arts. 39 a 56 do nosso compromisso.

O escrivão interino,
José F. de Figueiredo.

Companhia de edificação

Assembléa geral

De ordem da directoria e em vista da resolução da assembléa geral ordinaria effectuada hoje, convido aos Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde da companhia largo de Pedro II n. 77, afim de tratarem do augmento do capital pedido pela directoria, da eleição de um membro desta e da recomposição da mesa das assembléas geraes.

Recife, 7 de Maio de 1888.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Hospital Portuguez de Beneficencia

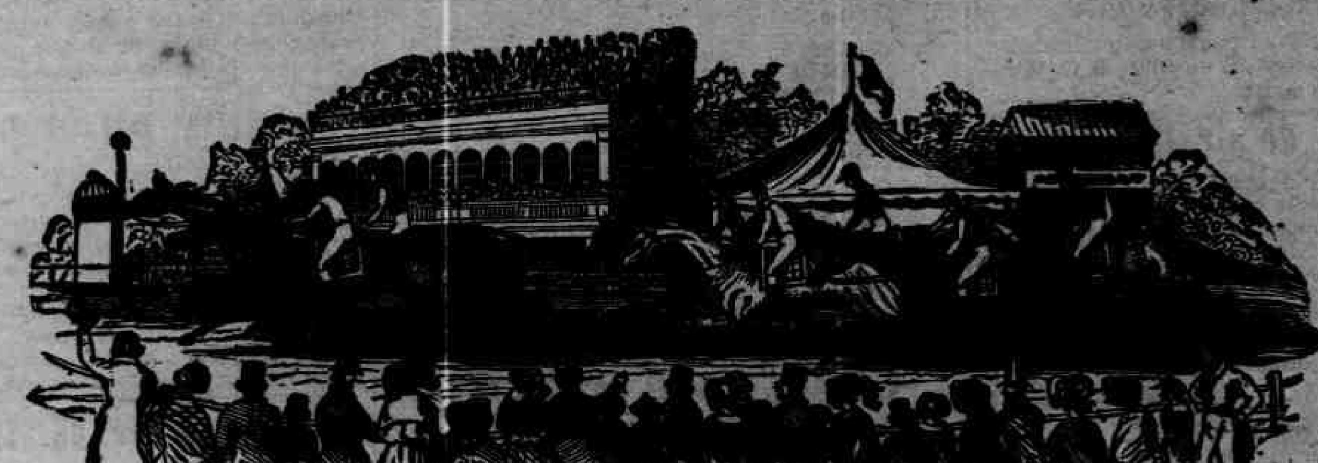
ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Illm. Sr. provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral no domingo 27 do corrente, ás 12 horas da manhã, na séde social, afim de assistir a posse da nova junta administrativa, eleição de alguns membros da dita junta e leitura do relatorio da administração de 1887, como preceitúa o art. 18 dos nossos estatutos

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

Feliciano de A. Gomes
1º secretario.

PRADO PERNAMBUCANO



Programma da 15ª corrida

QUE SE EFFECTUARÁ

Domingo, 20 de Maio

A's 11 horas da manhã em ponto

1.º pareo.—**Tentamen**— 600 metros. Pequeiras (1.30 maximo de altura.) Premios : 150$000 ao 1º, 30$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Micoim	3 annos	Chita	Pernambuco	52 kilos	Grenat	J. M.
2	Petropolis	6 «	Tordilho	«	56 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
3	Taquary	5 «	Russo	«	56 «	Azul e branco	A. S.
4	Violêta	2 «	Castanho	«	48 «	Encarnado e ouro	M. P. A.
5	Petit-gai	4 «	Russo	«	54 «	Verde e branco	J. Lobão.
6	Bugary	2 «	«	«	50 «	Branco e violêta	M. G. R.
7	Onix	2 «	«	«	50 «	Encarnado e branco	J. Cavalcante.
8	Bandolim	8 «	«	«	56 «	Azul e branco	Francisco José.

2.º Pareo—**Consolação** —Primeira turma —800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios : 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Oberon	6 annos	Oveiro	Pernambuco	56 kilos	Verde e amarello	Bandeira de Mello.
2	Idiota	4 «	Russo	«	54 «	Branco e azul	Bernardo D. C. Pessoa.
3	Ugly	7 «	Castanho	«	56 «	Verde e amarello	P. Braddão.
4	Rocambole	3 «	Alazão	«	52 «	Azul, branco e encarnado	H. J. M.
5	*Zig*	4 «	Russo	«	54 «	Grenat	L. L.
6	Muribara	5 «	«	«	56 «	Azul e branco	B. J. S. C.
7	Lambugem	8 «	Castanho	«	56 «	Encarnado e branco	L. A.
8	Elba	6 «	Oveiro	«	56 «	Azul e branco	Antonio L. de Mello.
9	Mondego	8 «	Russo	«	56 «	Encarnado, branco e azul	A. E. B.
10	Atheu	6 «	Castanho	«	56 «	Lyrio e branco	A. F. Cabral.
11	Pegaso	4 «	Russo	«	54 «	Havana e encarnado	Affonso Arthur de Oliveira.

3º Pareo—**Peres Campello**—1600 metros—Animaes até meio sangue. Premios : 350$ ao 1º, 80$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Paucy	4 annos	Zaino	Rio da Prata	55 kils.	Verde e ouro	A. F.
2	Douro	6 «	Alazão	Rio de Janeiro	54 «	Azul e branco	F. P.
3	Ipojuca	4 «	Castanho	«	52 «	Encarnado e preto	Delmiro Gouveia.
4	Africana	4 «	Zaino	Rio da Prata	55 «	«	Djalma Moreira.
5	Figaro	5 «	Chita	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.

4.º Pareo—**Dr. Souza Reis**— 1100 metros.—Animaes da provincia. Premios : 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Noruega	5 annos	Castanho	Pernambuco	60 kilos	Azul e ouro	Vicente F. S. Menezes.
2	Ociôla	7 «	«	«	58 «	Grenat e ouro	A. Oliveira.
3	Ingazeira	8 «	Baio	«	54 «	Encarnado e azul	A. Coutinho.

5.º Pareo.—**Prado Pernambucano.**—1609 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios : 400$ ao 1º, 100$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Castiglioni	4 annos	Zaino	França	59 kils.	Encarnado e branco	J. D. da Costa Braga.
2	Duc	4 «	«	«	57 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
3	Morena	4 «	Castanho	Paraná	50 «	Encarnado e preto	Paulo Moreira

6.º Pareo—**Capitão J. da Rocha.**—1450 metros.—Animaes de menos de meio sangue. Premios : 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Recife	4 annos	Castanho	Rio de Janeiro	54 kils.	Verde e ouro	S. P.
2	Aymoré	4 «	«	Paraná	52 «	Encarnado e preto	José Gumarães.
3	Satan	4 «	Preto	«	52 «	Preto, encarnado e ouro	Coudelaria 1º de Abril.
4	Galathea	5 «	Rusilho	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.

7.º Pareo—**E. Chaline**— 1000 metros — Animaes da provincia. Premios : 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Condor	5 annos	Baio	Pernambuco	58 kils.	Encarnado e branco	J. Cavalcante.
2	Tupy	6 «	«	«	60 «	Branco, azul e encarnado	F. C Rezende.
3	Pampeiro	4 «	«	«	54 «	Encarnado e branco	J. S. C. C.
4	Faisca	8 «	Oveiro	«	60 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
5	Perdeu	6 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	Manoel G. de Medeiros.
6	L'Epicier *	6 «	Baio	«	56 «	Violeta e ouro	M. B. M. F.

8.º Pareo.—Segunda turma—**Consolação**.—Premios : 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Cadeux	7 annos	Russo	Pernambuco	56 kils.	Branco, azul e encarnado	Henrique Gibson.
2	Phlégon	6 «	Baio	«	56 «	Branco e azul	H. de S. Figueiredo.
3	Judeu	8 «	Russo	«	56 «	Branco	L. S.
4	Veado, (ex-Pedra-Molle)	7 «	Castanho	«	56 «	Azul e branco	M. C. de Albuquerque.
5	Gia	5 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	Francisco José.
6	Jassanã	5 «	«	«	56 «	«	João F. Nery.
7	Mouro	6 «	«	«	56 «	Amarello e verde	Antonio Barbosa.
8	Jaboatão	5 «	Castanho	«	56 «	Verde e ouro	A. A.
9	Idaspé	7 «	Baio	«	56 «	Encarnado e branco	F. S.
10	Furão	5 «	Castanho	«	56 «	Branco e azul	F. D. C. Pessoa.
11	Cariry	7 «	Russo	«	56 «	Verde e amarello	A. Oliveira.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇOES

Pede-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no primeiro pareo o especial favor de tel-os no ensilhamento ás 10 horas da manhã no dia da corrida.

Os bilhetes acham-se á venda nos lugares do costume, até a vespera da corrida, e no dia da corrida em mão dos conductores dos bonds e no Prado.

Os Srs. proprietarios dos cavallos inscriptos podem procurar os seus cartões de ingresso e de seus criados e jokeys, no Prado, até ás 6 horas da tarde do dia 19.

Só serão recebidos os forfaits até o dia 19 ás 6 horas da tarde.

Recife, 16 de Maio de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO

Estando esta estrada reconstruindo a ponte de Jaboatão, pelo presente faz publico que nos dias **25, 26, 27** e **28** do corrente mez não transportará mercadorias e nem animaes.

O transporte de passageiros e bagagens será effectuado nesses dias com baldeação, tendo os passageiros de atravessar á pé a mesma ponte.

Cabo, 17 de Maio de 1888

Wells Hood.
Superintendente

PRADO PRENAMBUCANO

GRANDE PREMIO — DR. SOUZA REIS

PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Para a 16.ª corrida que se realizará

Domingo, 27 de Maio

1.º pareo — Consolação—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios : 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

2.º pareo—Peres Campello—1.450 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. Premios : 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

3.º pareo—Prado Pernambucano—1.609 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios 500$000 ao primeiro, 125$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

4.º pareo---Grande premio---Dr. Souza Reis

1.200 metros. Animaes da provincia. Premios : 400$000 ao primeiro, 100$000, ao segundo, 50$000 ao terceiro e o quarto livra a entrada

5.º pareo—Capitão J. J. da Rocha—(Handicap)—1.200 metros. Animaes de menos de meio sangue. Premios : 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

6.º pareo — E Chaline—1.000 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho nesta distancia. Premios : 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

7.º pareo—Dr. Gonçanves Pinto—2.500 metros. Animaes da provincia. Premios 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

OBSERVAÇÕES

As entradas são de 10 por cento sobre o valor dos premios.

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam e corram pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha no dia 22 do corrente ás 6 horas da tarde, no Prado.

Recife, 17 de Maio de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

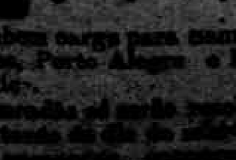
MARITIMOS

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Maio e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

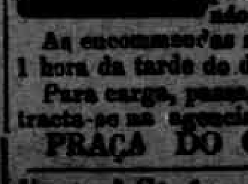
Para carga passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 20 de Maio depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomas e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 27 de Maio o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paqueute Nile

Espera-se da Europa até o dia 25 de Maio, seguindo depois da demora de costume para

Macció, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 27 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 — RUA DO BOM JESUS — N. 3

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Mandahu

Commandante Albuquerque

Segue no dia 22 de Maio ás 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 4 horas da tarde do dia 21.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho

Segue no dia 22 de Maio, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brasil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feira, alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem...	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos-Ayres idem...	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-Feira...	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem...	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem...	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração entende a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando-lhes mais seguras accommodações.

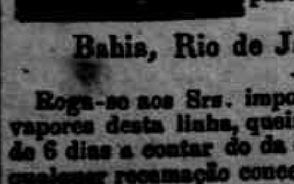
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Ceará

Commandante Laeney



Espera-se da Europa no dia 27 de Maio e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer recamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabiliza por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

— Quarta-feira (23 do corrente) deve ter lugar o leilão dos moveis da casa de residencia do commendador Castro Rabello, em continuação ao leilão começado no dia 15, bem como os carros, cavallos e vaccas tourinas.

Leilão

De um sobrado de um andar na rua do Visconde de Goyanna n. 138.

De casa terrea com sotés, n. 7, no becco das Barreiras, com sitio, muitos commodos e portão para a rua de S. Gonçalo.

De 5 lotes de terras proprias no Fundão, em Beberibe de Baixo, termo de Olinda.

Segunda-feira, 21 de Maio
A's 11 horas
Na rua Estreita do Rosario n. 36

Agente Modesto Baptista

Agente Britto
Leilão

De brins, chitas, algodões, madapolões, miudezas, jarros, copos, candieiros, kerosene e gaz carbonico, moveis, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda-louça, 1 rico santuario, 1 mesa elastica, generos de molhados e outros artigos.

Segunda-feira 10 do corrente
Rua do Rangel n. 48
A's 20 1/2 horas

Leilão

De 1 rica cama de ebano com embutidos de madreperola e metal, 1 guarda-vestido de dito dito, com espelho, 1 mesa de cabeceira de cama de dito dito, 1 cama de erable com colxão de molla, 1 lavatorio de dito, mesas elasticas, 1 importante cofre inglez prova de fogo de Milneris, com segredo, phosphoros, papel almaço, caixas com vidros de cores, cunhetes de aço, diversas amostras de ferragens finas, louças, vidros, quadros, diversos objectos de electro-plate, colheres de metal fino, garfos, relogios de parede, presuntos de fiambre, 10 barris com vinho de Lisbôa, diversas qualidades de bebidas, toalhas, colchas, camisas, ceroulas e muitos outros objectos.

Terça-feira, 22 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 48
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana
Leilão
DE
PREDIOS

Uma linda casa terrea de pedra e cal, com porta e janella de frente, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, pequeno quintal com cacimba meeira, pertencente ao inventario de Victor Gregorio de Almeida Reis, sita á rua Vinte Quatro de Maio n. 37, outr'ora da Cadeia Nova.

Uma dita de pedra e cal em terreno proprio, sita em Agua Fria do Beberibe, á rua Alegre n. 8, pertencente ao arrolamento da fallecida Anna Idalina Vianna Lins, com 3 quartos, 2 salas e cosinha, tendo cerca de 700 palmos de frente.

Terça-feira, 22 do corrente
A's 12 horas em ponto
No armazem de agencia de leilões, á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e com assistencia do mesmo venderá no dia e hora acima mencionados a quem mais dér as referidas casas.

Agente Burlamaqui
Leilão

De bôas casas e sitio
Terça-feira, 22 de Maio
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria a requerimento do commendador Manoel José da Silva Guimarães, venderá em leilão duas casas, sendo uma grande casa terrea, com sotão interno, tendo janellas de frente e duas portas, duas salas, gabinete, seis quartos, cosinha externa, e mais tres quartos, portão ao lado e quatro janellas no oitão, sendo duas no sotão, e sitio com bôa agua, em solo proprio, na travessa de Sant'Anna, perto da estação da Jaqueira, uma outra casa terrea menor, na mesma travessa, com bom quintal e cacimba, e junto á casa acima, cujos bens pertencem ao acervo do inventario da finada D. Marianna Farias Botelho.

Leilão

De bons moveis, lustres e candieiros á gaz carbonico, quadros, jarros e vasos para flores, electros, objectos de bronze, transparentes chinezes e bancos de jardim, carros, cavallos, arreios e vaccas tourinas.

A saber

Um piano forte de meia cauda, proprio para concertos, 1 seraphina franceza, 1 cadeira de piano, uma mobilia de jacarandá massiço com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, quadros a oleo, 4 cortinados para portas, transparentes do Japão, lustres a gaz e 12 arandellas a gaz, novas, 4 jarros para flores, 2 estereoscopios com vistas, 1 campa electrica e 1 grade de amarello.

Uma secretaria de jacarandá, 1 mobilia de palha ou junco torcido, com 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa oval e 6 cadeiras, 1 estante etager, vasos para flores, 2 candieiros de bronze, 1 linda caixa de musica grande, 1 espingarda, tinteiros, cestas para flores, 1 lindo porta-musica e porta flores.

Um sofá e 2 cadeiras estufadas.

Uma mesa elastica com 7 taboas, 1 aparador e 1 guarda-louça.

Doze cadeiras de mogno, cadeiras de junco novas, copos, calices, garrafas, compoteiras, talheres, colheres de electro-plate, louça e vidros.

Uma secretaria com gavetas dos lados.

Um guarda-roupa de Erable, 2 camas e cupula tambem de Erable, 1 commoda, 1 toilet, 1 lavatorio com pedra, 1 cama de ferro com colchão.

Um landau com 8 molas e arreios, 1 vis-a-vis com 4 molas e arreios.

Uma parelha de cavallos para carro, 1 cavallo grande para dito horsa, 1 cavallo para sella, arreios avulsos, carros e 2 vaccas tourinas e 1 bomba nova.

Quarta-feira 23 do corrente
Na Magdalena

O agente Pinto não tendo podido ultimar o leilão dos moveis da residencia do commendador Castro Rabello, em consequencia dos festejos daquelle dia, continúa quarta-feira (23 do corrente) o leilão contendo os objectos acima mencionados.

O bond das 10 horas dará passagem gratis aos concurrentes.

Agente Burlamaqui
2.º Leilão

Quarta-feira, 23 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 22
De uma grande casa com o sitio

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, venderá em leilão, uma grande casa no lugar Barro da freguezia de Afogados, com cinco janellas de frente e azulejos, portões de ferro aos lados, muito bom sitio com arvores de fructo a muitos coqueiros, agua potavel, pertencentes ao acervo do inventario do finado José Theodoro Gomes.

Os Srs. pretendentes podem examinar a casa e sitio.

Leilão
No Rio-Grande do Norte- Natal

O agente Amorim Garcia, fará leilão da barca Nyassa, com carregamento de madeira de pinho a qual está encalhada na praia Formosa do Rio-Grande do Norte.

O leilão terá lugar no dia 25 do corrente.

Leilão

De moveis, quadros, jarros, candieiros á gaz carbonico, carros, cavallos e vaccas tourinas.

O agente Pinto, não tendo ultimado o leilão dos moveis e mais objectos da casa de residencia do commendador Castro Rabello na Passagem da Magdalena em consequencia da passeiata da tarde do dia 15, continuará o mesmo leilão em outro dia que será novamente annunciado.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a loja da casa n. 46, á rua da Roda com armação, e muito propria para fabrica de charutos ou cigarros, ou outro qualquer negocio, é muito bem localisada e já afreguezada; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 73 á rua do Rangel, com muito bons commodos e muito fresco, tendo a vantagem de estar proximo ao mercado publico; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 16.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Flores n. 18; a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, fabrica Vendome.

— Aluga-se a casa na Encruzilhada de Belem n. 22 por 10$000, está limpa, tem quintal e cacimba; a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Precisa-se de uma senhora portugueza de meia idade que saiba bem cosinhar e cuidar dos arranjos de uma casa de pouca familia, pagando-se um ordenado modico e certo, aceita-se mesmo de nação franceza nas mesmas condições ou brasileira: no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa aluga-se um pequeno chalet em linda posição, cercado de flores, e faz-se a comida para homem solteiro, tem banho frio.

— Precisa-se de uma senhora idosa, de bons costumes, para fazer companhia a uma pequena familia, n'um engenho perto de Palmares, não importando ser portugueza.
Paga-se bem.
Quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 32, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de arrendar um grande sitio que tenha os seguintes commodos: casa de vivenda, baixa de capim, quartos para criados, cocheira, perto da cidade: quem tiver deixe em carta fechada no archi-armazem do Paulino, na rua do Imperador n. 28 com as iniciaes A. Jr

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para lavar e engommar roupa de crianças: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de uma ama em Apipucos, para cosinhar; a tratar na rua do Rangel n. 9, na padaria.

— Precisa-se de uma cosinheira, e de uma ama para andar com uma criança, na rua da Matriz da Bôa-Vista n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 13 annos, a tratar na Capunga á rua das Pernambucanas n. 38.

— Precisa-se de um criado; na rua Marquez do Herval n. 33, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, na rua de Hortas n. 17.

— Lava-se e engomma-se com perfeição; á rua Augusta n. 211.

— Perderam-se seis apolices da divida publica de 1:000$ cada uma, de ns. 2900, 2901, 2902, 2903, 2904 e 2905, de juros de 5 0/0 ao anno, da emissão de 1828, pertencentes a D. Claudina da Silva Figueiredo, casada com o Dr. José Bernardo de Figueiredo, que as houve por herança de sua mãi D. Clementina Theodora da Silva: quem as tiver achado queira leval-as ao escriptorio de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, no caes da Companhia Pernambucana n. 6, que será gratificado.

— Compra-se semente de carrapato; na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

— Roga-se de novo aos senhores estudantes que venham saldar os seus debitos com a casa n. 16 á rua do Imperador, para evitar a chamada pessoal.

— Ama de cosinha; precisa-se na rua do Sebo numero 16.

— Estão por alugar o sobrado n. 17 á rua das Trincheiras, n. 3 do Caes do Gazometro, e o 1º andar n. 12 da rua das Larangeiras; a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

Reclamam Pedro Antunes & C. mais uma vez a boa vontade das dignissimas leitoras para os seguintes artigos, compromettendo-se a usar da maior modicidade nos preços.

Rendas pretas e de cores, preço de 4$ á 12$ o metro.
Grande variedade em bicos brancos, cores e mesclados.
Novas fitas transparentes avec ductelle.
Elegantes espartilhos, preço de 4$ á 15$.
Véos para chapéos.
Finas grinaldas e véos para noivas.
Bonitos Ramos de flor de larangeira.
Palmas de vidrilhos brancas.
Sortimento em bordados tapados e transparentes.
Bandeijas de nikel.
Capotes e chapéos de seda para crianças.
Sapatos de pelluscos e meias de seda brancas e de cores.
Bons leques diaphanos de 2$500 á 20.

Em summa, para não fatigar muito, pedimos uma honrosa visita para melhor se convencerem do bom sortimento; e tambem mandamos amostras ás Exmas. familias que nos distinguirem com seus pedidos á casa de confiança de

Pedro Antunes & C.
Rua Duque de Caxias n. 63
Nova Esperança.

Declaração

Manoel Francisco de Paula, declara ter saldado todas as dividas do seu finado tio Bellarmino José Feitosa.

Macapá de S. Vicente, 15 de Maio de 1888.

Vinho -verde uva pura

Nova remessa, á elle, em casa do Ribeiro, á travessa das Cruzes n. 16; vêr para crer.

Lava-se e engomma-se com brevidade roupa de senhora e de homem: na rua do Fogo n. 45.

Questão commercial

Reos appellantes Sulzer Kauffimann & C. A. appellado José Joaquim da Costa Maia.

Foi confirmada unanimente a sentença.

Ao commercio

Manoel Correia & C., de cuja firma faziam parte Manoel José Correia e Lopes Albeiro & C., declaram ter vendido em 30 do mez passado o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15, aos Srs. Silva, Azevedo & C., livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ao commercio

Ferreira da Silva & C., proprietarios do estabelecimento de refinação de assucar, sito á rua Visconde de Pelotas (outr'ora Aragão) n. 3, participam ao commercio e com especialidade aos seus freguezes, que o Sr. Manoel Antonio de Magalhães, foi substituido desde o dia 5 deste mez, pelo Sr. Guilherme Gomes Pinto, e como tal é o unico encarregado dos recebimentos dos debitos pertencentes ao precitado estabelecimento. Recife, 15 de Maio de 1888.

Santa Casa

Arrenda-se o sitio n. 1, no Parnameirim, com casa de vivenda. O sitio é extenso e muito arborisado; a tratar na secretaria da Santa Casa.

40$000

Casa e comida no hotel da rua do Duque de Caxias n. 2, ou travessa das Cruzes.

Os novos proprietarios deste estabelecimento querendo acreditado, admittiram um dos primeiros cosinheiros, pelo que garantem agrado, sinceridade e preços modicos.

Temos bebidas excellentes, café e boa-mão de vacca aos domingos.

Cosinheira

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa-se de uma boa cosinheira, que cosinhe e lavé, para casa de pequena familia, paga-se bem.

Engommadeira

Na rua da Soledade n. 50, precisa-se de uma engommadeira com urgencia.

Aviso

O administrador do estabelecimento de carros de passeio da rua Marquez do Herval n. 37 (antiga da Concordia), scientifica aos seus amigos e freguezes, que mudou dito estabelecimento para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua de S. Francisco, onde encontrarão excellentes carros, bons cavallos e modicidade em preços. O telephone continúa a ser o mesmo n. 93.

VELEDA
O Anjo do Futuro

E' o livro de sortes para as noites festivas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, mais moderno e mais apropriado que tem apparecido neste genero. Vende se em todas as livrarias e na casa edictora á rua Barão da Victoria n. 7

Livraria Industrial

Alfaiataria industrial

Neste estabelecimento se encontrará um variado sortimento de boas e modernas casemiras pretas e de cores, para bem servir a seus freguezes e amigos por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte. Tambem se encontrará elegantes casacas para alugar, sendo novas e de tamanhos variados.

Noronha & C.
11 — Rua da Imperatriz — 11

Sapatos á prova de frio

Unicos proprios para este clima e para pessoas doentes, pois evitam os resfriamentos, a 1$000 o par; na rua da Imperatriz n. 80.

Aos sapateiros
Sem competidor

Fôrmas para calçados, o mais lindo gosto, cera de rubim e escalas, fita para botas, machinas para colchetes.

Aos commerciantes

Tamancos a 32$000 o cento, ditos a imitação a 70$000 o cento.

56 no bazar do Livramento n. 19
Bernardino da Costa Maia & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Vinho e licor de janipabo

Na fabrica de licores á rua Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 75, vende-se superiores vinhos e licores de janipabo por menos preço que em outra qualquer parte. Alli encontrar-se-ha sempre completo sortimento de licores e outras bebidas bem preparadas, por preço o mais commodo possivel.

Telephone n. 521

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para cosinhar e serviço domestico, e que durma em casa, e de uma menina ou mocinha para costura e ligeiro serviço de sala; na rua larga do Rosario n. 24, 1º andar.

Já chegou a segunda remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diastheses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi carbonatadas de soda.

Estas aguas acham se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 10 annos de profissão, offerece-se para leccionar por casas particulares e collegios na cidade ou seus arrabaldes, as seguintes materias: portuguez, francez, italiano, geographia, piano e trabalhos de agulha, mediante estipulação rasoavel; a tratar na rua Visconde de Goyanna n. 60, ou rua do Livramento n. 5, loja de barbeiro.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Sabão de alcatrão

J. Magalhães & C, á praça Conde d'Eu n. 18 receberam directamente este delicioso sabão, é o melhor que se póde empregar no banho, pois torna a pelle macia e faz desapparecer os pannos da mesma; vende-se tambem na casa dos Srs. Joaquim Damasio & C., á rua Conde d'Eu n. 10.

Carta

O Sr. Manoel Vieira de Siqueira Torres tem uma carta para se lhe entregar, no escriptorio deste Diario.

José Lucio Monteiro da Franca

Anna Duarte da Cunha Franca, seus filhos e Francisco Cirne Monteiro da Franca, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar na matriz da cidade da Escada, terça-feira 22 de Maio, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario de fallecimento do seu sempre lembrado esposo, pai e filho, José Lucio Monteiro da Franca, e por este acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.

IRMANDADE
DO
Glorioso Santo Amaro das Salinas

Ludgero Teixeira Lopes
Trigesimo dia

Tendo a mesa regedora desta irmandade de mandar celebrar uma missa em sua capella, segunda-feira 21 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo descanso eterno d'alma do irmão bemfeitor Ludgero Teixeira Lopes, convida a todos os nossos carissimos irmãos á Exma. familia do finado e seus amigos á assistirem a este acto de religião e caridade.

Consistorio da capella de Santo Amaro das Salinas, 18 de Maio de 1888 — O escrivão,
Heleodoro Silva.

Manoel José Machado

Margarida Julia Ferreira Machado, seus irmãos e demais parentes, Francisco Pereira da Silva e seus filhos, convidam a todas as pessoas das relações de seu idolatrado marido, cunhado e parente, Manoel José Machado, fallecido em Lisbôa antehontem, para assistirem as missas do setimo dia, que mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo, por alma daquelle finado, ás 8 horas do dia, terça feira 22 do corrente. E certos de que acceitarão o convite para esse acto de religião e caridade, lhes protestam sua eterna gratidão.

Professor Anacleto Publio de Moraes Carvalho

O conselho director do Gremio dos Professores Primarios, profundamente sentido pelo fallecimento do seu digno consocio, o professor Anacleto Publio de Moraes Carvalho, manda celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, no trigesimo dia do seu fallecimento, quarta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja matriz de Santo Antonio desta cidade.

Para esse acto de religião e caridade, o mesmo conselho convida a Exma. familia, aos collegas e amigos do finado.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco, 19 de Maio de 1888.
O 1º secretario,
Augusto Wanderley.

Commendador Manoel José Machado

Joaquim Monteiro da Cruz Junior, Rita de Cassia Ferreira Cruz, José Fernandes de Salles Jorge e Luiz Ferreira Gomes da Silva, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu prezado amigo, commendador Manoel José Machado, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar na matriz de Palmares no dia 22 do corrente, ás 9 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, antecipando sua eterna gratidão.

Elisa Petronilla da Silva Ratis

D. Maria Secundina da Silva Ratis, Francelina Ratis de Macedo Gales, Maria Elvira Ratis Ramos, Luis de Macedo Gales e Francisco da Silva Ramos, mãi, irmães e cunhados da finada, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar por sua alma, quarta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de S. José.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar fazendo mais alguns serviços, menos comprar e cosinhar, que durma em casa; na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado, se dirá.

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma ama para engommar.

Ama

Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia, em Agua Fria; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de familia, na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado.

Ama

— Precisa se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, na rua de Santa Thereza n. 20, sendo obrigada a dormir na mesma casa.

Ama

Precisa-se de uma ama cosinheira, para casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e cosinhar, que seja de boa conducta; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de homem solteiro; na rua Direita n. 45, sobrado.

AMA

No becco da Lingueta n. 6, precisa-se de uma para casa de familia, sendo para cosinhar e lavar.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite para criar uma criança; a tratar na rua de Santo Amaro n. 8 ou 12.

Casa para alugar

Aluga-se o sobrado n. 9, sito á rua da Aurora, a tratar na rua Luis do Rego n. 35.

Criado

Precisa-se de um criado para serviço de uma casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro, de boa conducta, para casa de familia, e que durma em casa dos patrões; a tratar no sitio da estrada dos Afflictos, defronte da estação.

Cautelas do Monte de Soccorro

Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga-se bem; na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Costureira

Quem precisar de uma senhora para cozer em machina, quer em casa de familia, modista, ou loja, dirija-se á rua da Roda n. 30.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Aviso

Pede-se aos Srs. João Carneiro B. Campello, José Satyro Barbosa e Francisco de Sá Barreto, o favor de virem á rua da Concordia n. 1. á tratar de negocios de seus interesses.

Pão Centeio

Melle & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Attendite

José Samuel Botelho avisa ao respeitavel publico que ainda continúa a fabricar bouquets do mais afamado gosto, para casamentos ou outro qualquer acto, assim como capellas mortuarias de perpetua; a tratar na rua Nova n. 20, loja de miudezas, ou na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de selleiro.

Arrenda-se

na secretaria da santa casa o sobrado n. 24 á rua do Imperador:

1º andar e sotão	600$000
Loja	400$000

Para o Mez Marianno

Jarrinhos bordados a missangas, desenhando rosas, proprios para santuarios, oratorios e decoração de thronos para o exercicio do Mez de Maria, a 1$200, 1$500, 2$000 e 3$000, o par, assim como vasos proprios para toilette e enfeite de sala.

Um saldo de 600 peças de bordados de muito bôa qualidade, cambraia Victoria proprios para casacos de senhora, vestidos de meninas, calças e saias, com 4 e 5 dedos de largura, a 1$400, a peça.

Idem com 4 e 5 dedos de largura, e uma chave, a 1$500, a peça; todos com 3 1/2 metros garantidos.

Grande sortimento de rendas

Bico branco, de linho, a 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, a peça.

Idem de côres, a 2$, 2$500 e 3$000, a peça com 10 varas cada uma.

Pulceiras, guarnições, aneis, brincos e alfinetes para gravata, tudo de plaque americano, garante o dourado.

Já chegarão os espelhos cara dura

Na
Florida
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 103

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua Marquez do Herval; travessa do Poeinho n. 38; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

VENDAS

Vende-se o estabelecimento denominado—Fabrica Martins, sito á rua da Imperatriz n. 1, tem uma bôa freguezia, é talvez a maior, e com certeza o mais bem localisado do bairro da Bôa-Vista; garante-se a chave.

Armação

Vende-se uma armação envidraçada, propria para taverna; a tratar no caes 22 de Novembro numero 44.

Vende-se

um deposito de milho e com moagem para o mesmo e todas as suas pertenças, e bem afreguezado; na rua dos Pires n. 1.

Vende-se

uma taverna pouco adiante da matriz da Graça—Capunga, a tratar na mesma ou na travessa da Madre de Deus n. 18.

Liquidação

Na engenhoca Bemfica, á rua Real da Torre n. 21, vende-se barato excellentes vaccas de leite, novilhas, garrotes, bezerros e bois; a tratar na mesma, todos os dias e a qualquer hora.

Boa acquisição

Vende-se por preço commodo uma armação de amarello, envidraçada, uma dita ingleza, dous fiteiros para amostras, registro de gaz, um candieiro de centro com tres bicos, tem agua com boa encanação de ferro, e garante-se a chave ao comprador da loja da rua Duque de Caxias n. 89; a tratar na praça da Independencia n. 35.

Lenha para padaria

Vende-se a 320 rs. a carga e a 1$000 a carroça de madeira, no sitio denominado Torre, á estrada de Belem, onde se acha construindo o hippodromo: a tratar no mesmo sitio com o encarregado do serviço, João Mathias de Lima.

No armazem n. 49 da rua do Bom Jesus

vende-se cadeiras austriacas (junco) mais barato do que em outra qualquer parte. Vêr para crer.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em pequenas e grandes porções; na rua da Madre de Deus n. 36-A.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Oliveira Campos e C.

Rua do Crespo n. 21

Receberam pelo ultimo vapor sortimento completo de capas de casemira, merinó, gorgurão e seda, para senhora, o que ha de mais novo, a preço razoavel; receberam mais seda preta e gorgorão, e vendem por preço baratissimo.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO
Recommendamos este producto, considerado pelas celebridades medicas, pelos seus principios de quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
AGUA DIVINA dita agua de saude.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brasil.

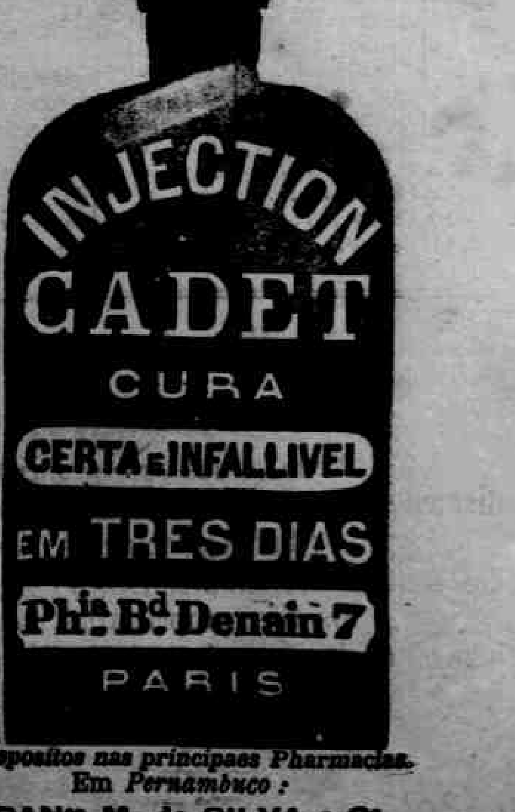
BROWNS & C., agentes.

Trastes

Vende-se meia mobilia de amarello vinhatico, obra do bem conhecido artista Remigio, constando de 12 cadeiras, 1 sofá, 1 jardineira e 2 consolos, tampos de pedra, tudo de v[illegible] e em perfeito estado, baratissimo: na estrada de Luiz do Rego, taverna n. 40-F.

Chegou a boa occasião

Vende-se a taverna do Meia á rua da Concordia n. 165, ou se admitte um socio que entre com algum capital; só se faz este negocio porque o seu dono está doente e precisa de ir para o sertão.



Depositos nas principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA e Ca.

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
FORMULA
DE
ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE
Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo.

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas das Exm^as. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR.
Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As creanças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

FEBRES · FEBRES

AS PEROLAS
DE
Quinina do Dr Clertan
Approbação da Academia de Medicina de Pariz
Contem dez centigrammas (dois graos) de Quinina pura
E indispensavel exigir a Firma : *Clertan Dr*
FABRICA
Casa L. FRERE, 19, rua Jacob, PARIZ

FEBRES · FEBRES

ULTIMO ESFORÇO DO SECULO XIX
REVOLUÇÃO UNIVERSAL
A resurreição do cabello e a morte da caspa
PELO
ARCHI-EXTRACTO

A queda do cabello, que resulta do enfraquecimento do tecido celular em que se alimenta o bulbo capillar, é uma molestia que póde ser completamente combatida por meio do **Archi-Extracto,** RESURREIÇÃO DA CABELLO.

Esta preparação tem uma acção tonica e restauradora sobre o tecido celular sub cutaneo, de extraordinaria efficacia para a conservação do cabello, ao qual fornece o mesmo tecido, tonificado novos e mais abundantes elementos de vida.

E não sómente o **Archi-Extracto** dá vigor e assim effectua a conservação do cabello, como o restaura e renova quando tem cahido, impedindo a atrophia do bulbo capillar, tal é a sua efficacia em tonificar o tecido celular.

A CALVICIE
A calvicie, pois, pode ser de hoje em diante o luxo dos excentricos, que queiram chamar sobre si a attenção publica e tornarem-se os *notaveis* do seu tempo, mas já não é um mal sem remedio, de que se possa alguem queixar com razão. Os calvos pódem afinal triumphar de todas as intrigas da mocidade... e perder inteiramente o receio de descobrirem-se.

A CASPA
Com a applicação do **Archi-Extracto,** a caspa, esse mal que tanto mortifica e concorre directamente para a quéda do cabello, desapparecerá em pouco dias, para não mais voltar.

O bello sexo, oh! esse tem agora o meio facil de obter com abundancia o mais gracioso dos seus ornamentos—uma basta e longa cabelleira—propria!

A hereditariedade e' tão exacta como a mathematica!
O moço que ostenta uma farta e opulenta cabelleira, cujos anneis, insultam cruelmente a inveja dos faltos de cabello, não estará isento do mesmo mal, se descende de pai calvo: é questão de tempo; será brevemente um calvo tambem, verá essa tão linda cabelleira ir desapparecendo lentamente, deixando ver o principio da calva no alto da cabeça ou nas grandes *enseadas* dos cantos. E o que fazer? Usar em tempo do **Archi Extracto,** porque elle é o unico preservativo da calvicie

O modo de usar acompanha o frasco
A' venda na Livraria Franceza, rua Primeiro de Março n. 9
PERNAMBUCO
PREÇO DE CADA FRASCO . . . . 2$000

ORIZA LACTE - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE
AVISO
aos Consummidores
DA
PERFUMARIA ORIZA
PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND
devem seu successo e favor publico:
1º Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. | 2º A sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.
MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA
sem attingir ao seu gráu de delicadeza e perfeição.
A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos Verdadeiros Productos Oriza, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.
ORIZA · ORIZA
SAVON - ORIZA - VELOUTE
ESS. ORIZA - ORIZA OIL - ORIZA TONICA - ORIZALINE
Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueada.

INDUSTRIA NACIONAL
COGNAC BRAZILEIRO
DE
A. M. VERAS & C.
PERNAMBUCO
Esta excellente bebida preparada com todas as regras da sciencia, é de sabor e aroma iguaes aos do cognac estrangeiro. O **Cognac Brazileiro** tem feito grande successo pelas provincia do norte e sul.

Preços da fabrica

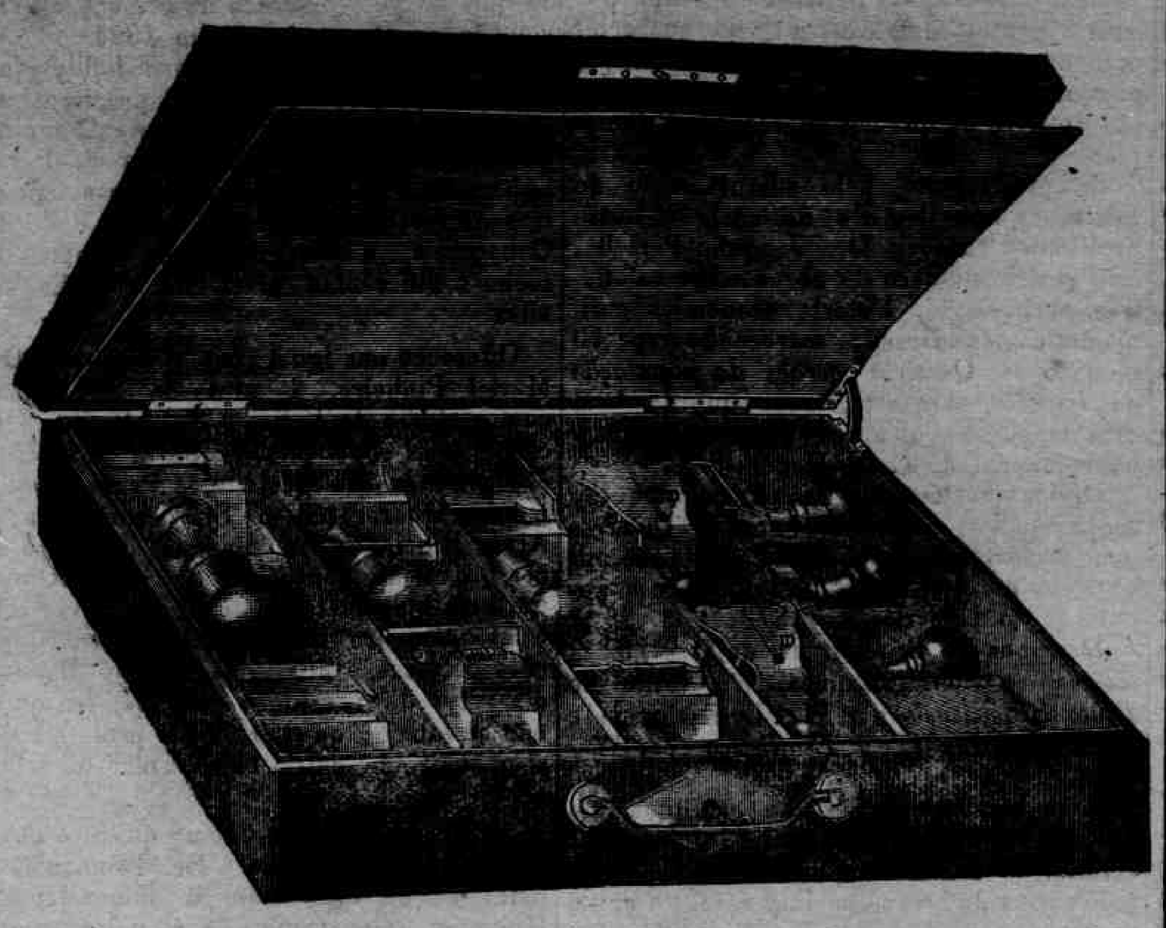
	PEQUENAS	GRANDES
Uma garrafa.	1$000	1$500
Uma duzia	9$000	12$000

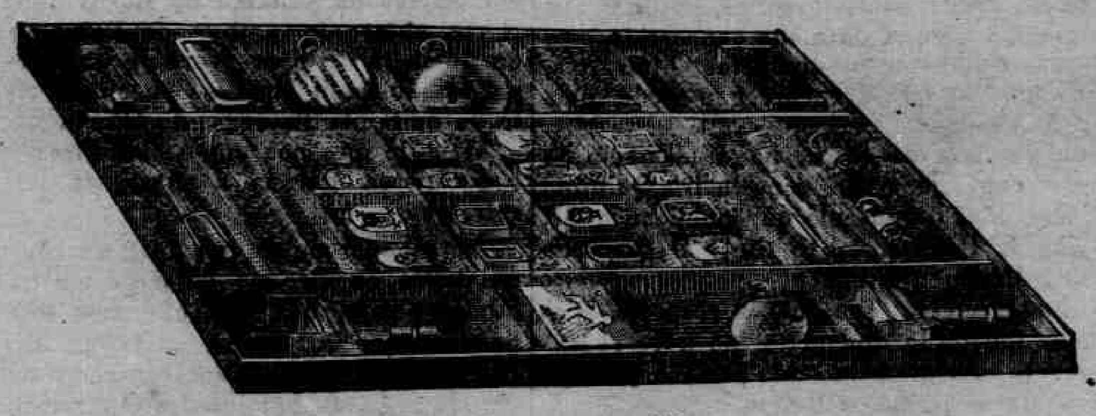
O Cognac Brazileiro encontra-se na fabrica, em todos os hoteis, restaurants, bilhares e vendas desta cidade, e em Beberibe no hotel do João e venda do Jacintho.

—):o:(—

Alcool á 40º purificado e desinfectado, perfumaria para homœopathia.

ALTA NOVIDADE
GRANDE NECESSIDADE
Carimbos de borracha vulcanisados
Maior fabrica em seu genero no imperio; UNICA nas provincias do norte e UNICA no imperio que fornece carimbos de borracha EM DOZE HORAS.
DE
Hermann Philipson
Rua do Imperador n. 61 1º andar





Prospectos e informações enviam-se a pedido.

Encommendas fóra da capital só se effectuarão vindo acompanhadas com o importe ou por intermedio d'uma casa commercial desta praça.

Especialidades: Carimbos rapidos com e sem data, com data a mão, excelsior, marcando em duas côres, lapiseiras, automatos, relogios, etc., com corimbos de borracha, como se vê nos clichês acima.

30 por cento mais barato do que em outras fabricas do sul do imperio

Trabalho garantido

LINIMENTO GÉNEAU
Para os Cavallos
Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Só este precioso **Topico** é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras,** novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores** e **Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza** e **Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga,* nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito,** os **Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia,** etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris: Pharmacia **GÉNEAU,** Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

L. T. PIVER em PARIS
Unico Inventor
DO
SABÃO ao SUCCO de ALFACE
O melhor dos Sabões de Toucador
E O UNICO RECOMMENDADO PELOS MEDICOS
Evitar as Imitações
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

ATTENÇÃO
GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
(JUNTO AO LOUVRE)
NOVIDADES

CACHEMIRA de duas larguras, matizadas, a 800 rs., o covado.
CAMBRAIAS brancas, bordadas, a 5$000 e 5$500, a peça.
MERINÓ de côres, duas larguras, a 800 e 1$000, o covado.
SETINETA japoneja, fazenda nova, a 240 rs., o covado.
ZEPHYRES de quadro, padrões novos, a 200 e 240 rs., o covado.
LANS com mesclas de seda, a 600 rs. o covado.
NANSUK muito finas, padrões novos, a 280 rs. o covado.
PERCALES miudinhas, padrões novos, a 240 rs., o covado.
GAZES arrendadas côr de creme a 600 e 700 rs., o covado.
FUSTAO branco, desenhos lindos, a 440, 500 e 600 rs., o covado
ESGUIAO pardo para vestido, a 360 e 400 rs., o covado.
FICHUS de malha, imitação de seda, a 2$500, um.
SARGELIM de todas as côres, a 240 rs. o covado.
BICOS de côres, matisados, a 2$000, 2$200 e 2$500 a peça.
LENÇOS brancos para criança, a 1$200, a duzia.
LENÇOS de linho de côres, 2$400, a duzia.
COLCHAS de côres adamascadas, a 3$500, uma.
MADAPOLÃO americano com 24 jardas, o 6$500, a peça.
CORTINADOS bordados, a 6$500 e 8$000, o par.
TOALHAS felpudas, a 3$500, 4$500 e 5$000, a duzia.
ESPARTILHOS couraça, muito finos, a 5$000, 6$000 e 8$000, o um.
LENÇÓES de bramante, a 1$800, 2$200 e 2$500, um.
CAMISAS inglezas de flanella, a 5$000, uma.
BRAMANTE de algodão de quatro larguras, a 800 e 1$000, o metro.
ATOALHADO bordados, a 1$200, 1$500 e 2$000, o metro.
LEQUES transparentes, grande sortimento, a 2$500, um.
SEROULAS de bramante, a 15$000, 18$000 e 22$000, a duzia.
LUVAS de seda, com botões e arrendadas, a 2$000, o par.
CHEVIOTTES preto e azulado, a 3$000 e 4$500, o covado.
BRAMANTE de linho de quatro larguras, a 1$800, o metro.
GANGA adamascada para coberta, a 320 e 360 rs., o covado.
COLCHAS brancas de fustão, a 3$500, uma.
PANNO da Costa de listra, a 1$000 e quadro a 1$200, o covado.
TOALHAS grandes felpudas para banho, a 1$500, uma.
GUARDANAPOS de linho, para chá, a 2$200 e 2$800, a duzia.
GUARNIÇAO de crochet, desenhos novos, a 7$000, uma.
SETIM Macáo de todas as côres, a 900 e 1$000, o covado.
RICAS grinaldas com véo de blond, a 8$000, 9$000 e 10$000, uma
FICHUS de lã, todas as côres, a 1$000 e 1$500, um.
ZEPHYR fazenda muito larga, a 400 rs., o covado.
BALEIAS para vestidos, a 300 rs., a duzia.
CAMISAS allemãs, linho e algodão, a 38$000, a duzia; é pechincha.
COMPLETO sortimento de bordados e entremeios.
EXTRACTOS differentes qualidades.
TONICO de puninan, a agua de kananga.

Para para banhos de mar
COSTUME para homem a 8$000.
» » senhora a 10$000.
» » menino a 5$000.
BOLÇAS de palha para o mesmo fim.

NA RUA 1.º DE MARÇO N. 20
CASA
DE
AMARAL & C.

PHARMACIA AMERICANA
DE
A. M. VERAS & C.
MEDICAMENTOS PUROS E VENDA EM QUANTIDADES · PRODUCTOS PHARMACEUTICOS · PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES
57 Rua do Duque de Caxias 57

Elixir dentifricio
Contra a carie e amollecimento e dôres de dente.

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.

Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.

Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia
Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahnemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebu medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America

Manipulação por preços commodos a qualquer hora do dia e da noite.

PEITORAL DE CAMBARA
Este poderoso e importante medicamento, vende-se em casa dos unicos agentes e depositarios geraes n'esta provincia
FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.
droguistas, á rua do Marquez de Olinda, n. 23; aos preços de **2$500** o frasco, **13$000** 1|2 duzia e **24$000** a duzia.

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO
CHEVRIER
Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.
Deposito geral: PARIZ 21, Faubourg Montmartre, 21

O VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao, preparado pelo **Snr. CHEVRIER,** Pharmaceutico de 1ª classe, em **Pariz,** possue ao mesmo tempo os principios activos do **Oleo de Figado de Bacalhao** e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos. — E' precioso para as pessoas cujo estomago não póde supportar as susbstancias gravas. — O seu effeito, como o do **Oleo de Figado de Bacalhao,** é soberano contra as **Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorose, Bronchite** e todas as **Molestias do Peito.**

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO
CHEVRIER
Deposito geral: PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21
Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A **CREOSOTE de FAIA** suspende o trabalho destruidor da *Tisica pulmonar,* porque diminue a expectoração, desperta o appetite, faz cessar a febre, supprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do **Oleo de Figado de Bacalhao,** fazem do **VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao Creosotado, de CHEVRIER,** o remedio por excellencia contra a *TISICA* declarada ou imminente.

UM ESTADO PERFEITO DE SAUDE
é o maior beneficio da existencia

Para obter esse dom inestimavel empregae o **SAL PYRETICO de LAMPLOUGH** que acommette o **Mal** nas suas raizes, melhorando a ***Digestão,*** desembaraçando o ***Estomago,*** o ***Figado,*** os ***Rins*** e os ***Intestinos*** de qualquer obstrucção, e ao mesmo tempo renovando o sangue, supprimindo os humores insalubres e febris, refrescando-o e oxygenando-o.

E' ESTE O GRANDO PRESERVADOR E O GRANDE REMEDIO contra a mor parte das Molestias infectuosas e malignas dos climas tropicaes e é efficaz contra as Febres amarellas e outras febres, bexiga, sarampo, sêde, entaqueca, enjôo, vomitos, bilis, dureza de ventre, indigestão, enodumes, cholera-morbo, erupções e molestias da pelle, alteração do sangue, etc.

O Dr W. STEVENS relata: *Após a adopção d'esse Sal, as febres mortiferas das Antilhas já não são mais horrorosas.*

O Dr J. W. DOWSING relata: *Tenho empregado esse Sal no tratamento de 42 casos de febre amarella, e folgo testemunhar que não tive um só máu exito.*

SALVOU-ME A VIDA EM UMA TERRA LONGINQUA, escreve **C. Fitzgerald,** Esquire, outr'ora na Albania.

THOMAS C. COOPER, Esquire, Engenheiro no Rio-de-Janeiro, escreve:

Tenho estado durante 16 annos *no Rio-de-Janeiro, e tenho tornado duas ou tres vezes por semana, e algumas vezes todos os dias o* **Sal Pyretico de Lamplough,** *ministrando-o tambem aos meus filhos, e nunca tenho precisado de medico para a febre amarella durante aquelle tempo. Tenho empregado muitos operarios em meus estaleiros aqui e seis d'entre elles morrêrão dentro de uma semana da febre amarella. Nenhum porém d'aquelles que tomárão* **SAL PYRETICO DE LAMPLOUGH** *morrêrão, nem sequer soffrêrão da febre amarella, se não levemente.*

O Snr. YOUNG escreve:

Durante 15 annos tomei esse Sal regularmente todas as manhãs, e durante todo esse tempo nunca tomei outro medicamento nem tão pouco consultei medico. Ministrei o sal aos meus filhos, e nunca precisei de mandar vir o medico para elles, depois de nascerem.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

Depositarios em Pernambuco: Francº M. da SILVA & Cª.

ASMA
PÓ CLERY — vende-se em toda a parte

ARCHEOLOGIA

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano

RELATORIO APRESENTADO PELO 1º. SECRETARIO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO NA SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1888.

(Continuação)

Cumpre-me agora mencionar as provas de apreço e consideração, com que, no correr do anno academico, que acaba de expirar, penhoraram a nossa gratidão os poderes publicos, as associações litterarias e scientificas e distinctos cavalheiros, residentes tanto no paiz, como no estrangeiro.

Attendendo á representação, que lhe dirigimos, votou o Poder Legislativo o auxilio necessario para a publicação dos documentos existentes em nosso archivo, havendo já esta associação pedido ao Governo para usar da autorisação que lhe foi concedida.

Não menos digno do reconhecimento do Instituto foi o acto patriotico da nossa Assembléa Provincial, elevando a dous contos de réis a quantia de um conto e duzentos com que nos subvencionava annualmente.

Prestou igualmente um grande serviço ao Instituto o ex-presidente da provincia e hoje nosso consocio Dr. Pedro Vicente de Azevedo, designando outro predio, para nelle reunir se uma das secções eleitoraes do 1.º districto que, com grave prejuizo para a marcha dos nossos trabalhos, tinha sua séde no edificio, em que funcciona esta associação.

Muitas e valiosas foram as offertas que vieram enriquecer a bilbliotheca, e o museu do Instituto.

Os presidentes da Bahia, desta provincia e da Parahyba nos remetteram os seus relatorios, havendo o primeiro nos enviado tambem um volume intitulado *Collecção de obras, relativas á historia da capitania e depois provincia da Bahia* e o segundo dezesete volumes, contendo a copia de diversas *Ordens Regias* e o *Inventario dos bens dos Jesuitas,* obras estas que offerecem um precioso manancial de informações para se escrever a historia desta provincia.

Continuam a secretaria da Camara dos Senhores Deputados a mandar-nos os *Annaes do Parlamento,* o Instituito Historico e Geographico Brasileiro as suas *Revistas* e as Sociedades de Geographia do Rio de Janeiro e de Lisbôa os seus *Boletins,* havendo esta nos participado tambem o passamento do seu presidente, o conselheiro Antonio Augusto de Aguiar.

Recebemos igualmente os orgãos de duas associações, recentemente installadas, a *Sociedade Scientifica Antonio Alzate,* estabelecida no Mexico e o *Instituto do Ceará,* o qual nos communicou a sua installação, fineza que agradecemos, felicitanto-o por esse acontecimento auspicioso para aquella provincia e remettendo lhe as nossas Revistas Trimensaes, bem como a todas as associações e cavalheiros, que se correspondem como o Instituto.

Foi-nos offerecida pelos distinctos exploradores Capello e Ivens a obra, que escreveram sob o titulo: *De Angola a Contra Costa*

Edição de luxo, illustrada de finissimas gravuras, encerra essa obra a descripção das explorações, que fizeram os dous celebres viajantes, atravez do Continente Africano.

Esses peregrinos, diz um escriptor, que se atrevem a devassar terras, onde nunca penetrou o mais leve vislumbre do estado social, arrostam difficuldades e perigos tão temiveis como os que vão sondar os oceanos.

Si o solo não lhes offerece abysmos, nem syrtes e se ha menos a recear das tempestades, as aturadas privações, por que tem de passar, multiplicam os obstaculos; a sua vida acha-se sempre ameaçada pelo encontro de animaes ferozes e de monstruosos reptis, pela barbaria dos indigenas desconfiados, pela criminosa cobiça dos malfeitores, que espreitam sua victima para despojal-a e pela influencia maligna dos climas, que accrescenta riscos inevitaveis.

E Capello e Ivens, senhores, venceram todas essas difficuldades e perigos, passaram por todas as privações e aventuras e poseram em risco a sua saúde e a sua vida, na viagem que fizeram atravez do Continente Africano.

Animados unicamente da coragem, que lhes inspirava o dever e da ambição de serem uteis ao seu paiz, percorreram elles aquelle continente, não para apascentarem os olhos nas magnificas ruinas de Axo, de Alexandria e da Thebas das cem portas; não para deslumbrarem a vista com os templos cavados nas rochas da Abyssinia e da Nubia; não para pasmarem diante das maravilhas artisticas do Egypto, de suas pyramides e obeliscos, de seu famoso labyrinto, das grutas da Thebaida e do celebre pôço, em cujo fundo se via a imagem do sol inteira no dia de solsticio, mas para serem os Colombos de um oceano de areias, mas para fazerem importantes descobertas, como tudo se acha descripto com as côres mais vivas na preciosa obra, que nos offereceram e com que conquistaram um titulo ao reconhecimento do Instituto.

Devemos tambem ao nosso prestimoso consocio Dr. José Hygino a offerta de um grande numero de livros, sobre diversos assumptos, d'entre os quaes se destacam 3 volumes das *Memorias Historicas de Pernambuco* por José Bernardes Fernandes Gama, 1 da *Viagem ao Brazil* por Luiz Agassiz, traduzida do inglez por Felix Vogeli e 2 das *Lendas na India,* de Gaspar Correia.

As Memorias Historicas é hoje obra rarissima e, não obstante resentir-se de gravissimos erros e de não occupar se dos acontecimentos de que, no principio d'este seculo, foi theatro a nossa provincia, offerece a grande vantagem de publicar valiosos documentos, que pódem ser devidamente apreciados por quem se propozer a escrever a historia de Pernambuco.

Distingue-se por sua importancia a *Viagem ao Brazil,* por Agassiz, o qual como seus companheiros Spix e Martim S. Hilaire, Koster, Ferdinand Diniz e outros prestou grande serviço ao Brasil, descrevendo-lhe com proficiencia a flora, a fauna e a geologia, para o estudo da qual é a região americana a terra classica por excellencia, segundo Van Lede, e assentando theorias de um grande valor scientifico, tiradas da observação dos factos.

Merece tambem especial menção as *Lendas da India* de Gaspar Correia.

Esse livro, hoje rarissimo, além de outros assumptos, contém a narração do descobrimento do Brazil pela armada de Pedro Alvares Cabral e neste ponto é preferivel o seu autor a Castanheda, João de Barros e Damião de Góes, na autorisada opinião do senador Candido Mendes, por ter vivido na India, nos primeiros tempos da descoberta (1512), quando era mui fresca a memoria dos acontecimentos importantes das navegações portuguezas inspirando por isso a sua chronica mais fé do que os trabalhos daquelles tres escriptores.

O Sr. Alfredo do Valle Cabral offereceu-nos uma *Collecção das Cartas* do padre Nobrega, por elle editadas.

Esse livro é o segundo de uma série, que, sob o titulo—*Materiaes e Achegas para a historia e a geographia do Brasil* estão publicando na côrte aquelle escriptor e o Sr. Capistrano de Abreu e Dr. Teixeira de Mello.

No volume, por elle editado, reunio o Sr. Valle Cabral vinte e uma cartas do padre Nobrega, duas das quaes se achavam inoditas; e em todas estão vasadas a simplicidade e a franqueza daquella alma, cuja uncção, na phrase de um escriptor, semelhante á gotta d'agua, que penetra o rochedo, acaba por ganhar o coração do selvagem e reconduzil-o aos verdadeiros principios da natureza, que só conhece quem tem uma religião illustrada.

Conforme observa o editor, o que nellas mais prende a attenção é a luta intestina entre christãos e indios, o odio dos christãos e as calamidades, que commettiam contra os selvagens, o desamor dos povoadores á terra descoberta, a guerra, que soffriam os jesuitas dos sacerdotes e a prejudicial população dos degradados, o que tudo fornece elementos muito interessantes para a historia do povo Brasileiro sob diversos pontos de vista.

A esta vantagem accresce que o editor addicionou ao livro uma biographia de Nobrega, composta pelo padre Antonio Franco, escreveu um estudo sobre o celebre Jesuita e suas cartas, fez preceder cada uma dellas de um minucioso summario e acompanhou-as de judiciosas notas e esclarecimentos, que discutem e explicam muitos pontos controversos, pelo que comprehende-se a relevancia do serviço, que prestou o Sr. Valle Cabral, com a publicação do livro de que nos offereceu um exemplar.

Sempre solicito pelo adiantamento do Instituto, remetteu-nos da côrte o nosso prestimoso consocio Dr. Joaquim Portella, um grande numero de obras sobre estatistica, archeologia, historia economica e diplomatica do Brasil; merecendo especial menção os *Quadros geraes da população do Imperio,* obra esta, com que tambem presenteou-nos o nosso consocio monsenhor Manoel da Costa Honorato.

Divididos em tantos volumes quantos são as provincias, constituem esses *Quadros* uma importante publicação, onde se encontram preciosissimos dados sobre a população do Imperio, em 1872.

Devemos ao Sr. Alfredo de Carvalho a offerta de dous volumes, um intitulado *Pluto Brasiliensis* por W. L. Eschwene e outro *Geographia o Estatistica* por Wapeus.

Ambas estas obras estão escriptas em allemão; a ultima, porém, foi inteiramente refundida na traducção brasileira, cujo primeiro volume corre impresso, e onde, segundo a declaração dos illustrados editores os Srs. Valle Cabral e Capistrano de Abreu, se acham cortadas as minudencias, e existe muito mais materias, do que no original, havendo para ella concorrido com a sua collaboração distinctos litterattos, cada um dos quaes encarregou-se de uma secção especial.

Recebemos do autor, por intermedio do nosso consocio, o Sr. conselheiro Quintino de Miranda, o opusculo que publicou o Sr. Barão de Penedo, sob o titulo *O Bispo do Pará Missão a Roma*

Contém esse opusculo a resposta d'aquelle illustrado diplomata ao livro recentemente escripto pelo sabio prelado paraense sobre a questão religiosa.

Ainda é cedo para pronunciar se a historia acerca de tão momentoso assumpto.

Entretanto, havendo sido a provincia de Pernambuco o berço dessa magna questão, de que foi protogonista o heroico bispo de Olinda, não pode deixar de inspirar-nos o mais vivo interesse tudo quanto se escrever a respeito, baseada em documentos, pelo que converia que, a par do opusculo do Sr. Barão de Penedo, fizesse o Instituto acquisição da obra do illustrado bispo do Pará afim de habilitar o futuro historiador a escrever com imparcialidade a historia ecclesiastica desta provincia, na parte relativa áquelle periodo.

Entre as offertas, que o nosso archivo recebeu, figuram os *Apontamentos para a historia patria. Guerra dos Cabanos em 1832,* escripta pelo Sr. Felix Fernandes Portella e com que nos obsequiou o commendador Francisco Benicio das Chagas.

Contemporaneo da luta civil, que ensanguentou a nossa provincia e é conhecida na historia pelo nome de guerra dos *Cabanos,* e tendo feito parte das forças expedicionarias, enviadas para dabellar os revoltosos, comprehende-se a importancia do trabalho, que escreveu o Sr. Fernandes Portella sobre essa guerra, que começando em 1832, em Panella de Miranda, só terminou em Novembro de 1835, pela intervenção pacifica do bispo de Pernambuco.

O nosso consocio, Sr. commendador José do Vasconcellos, enviou-nos uma collecção de diversos jornaes desta provincia, e o Sr. Dr. Joaquim Portella 7 documentos por elle copiados do Archivo Publico, de que é digno director e os quaes se referem aos annos de 1817, 1822, 1823, 1824 e 1840.

Bastaria mencionar essas datas para por em relevo o valor de cada um dos documentos, com que nos presenteou o Dr. Joaquim Portella, pois recordam elles a revolução de 6 de Março, a independencia do Brasil, a reunião da Assembléa Constituinte, a Confederação do Equador e a maioridade; entretanto merece menção especial, com relação á nossa provincia, o officio documentado da Camara de Olinda, do qual se vê o historico do começo da revolução de Pernambuco, em 1824.

O nosso consocio Dr. Irinea Joffily, que já nos havia presenteado com preciosos especimens das jazidas fosseis de Campina Grande, remetteu da provincia da Parahyba para o nosso museu diversas amostras de ferro, encontrado em S. João de Cabaceiras, um fragmento de crystal de rocha e differentes machados e cunhas de silex.

Offereceu nos igualmente o illustrado Dr. Maciel Pinheiro, 1 prato de 200 annos, com pinturas da India, o Sr. Alfredo Ducasble uma copia photographica da inscripção gravada na igreja dos Prazeres, dos montes Guararapes, o Sr. desembargador Alves Ribeiro duas mangas de vidro de côr e o nosso consocio o Sr. major Cintra um arreio de metal, notavel por haver sido o companheiro inseparavel das elucubrações politicas e litterarias, de Fr. Caneca, o martyr da revolução de 1824, em quem não se sabe o que era mais pronunciado, si o amor da patria ou o amor da sciencia

Dentre os objectos, com que nos obsequiou o nosso consocio o Sr. Thomaz Carneiro e que interessam á mineralogia á fauna, á ethnographia e á paleontologia destacam-se um ramo de coral, cor de rosa, vindo da Italia, um chitre de rhinoceronte, um pedaço de amianto do Rio Grande do Norte, outro de ambar de Pernambuco, um tembetá de pedra verde e um caracol, em estado fossil, que se encontrou na estrada de Santa Thereza de Olinda.

Mais do que nos annos anterires, recebeu a nossa galeria a offerta de diversos retratos.

Antes, porem, de occupar-me de cada um delles, cumpre-me fallar de um quadro lithographado, que nos offereceu o nosso finado consocio, o Sr. chefe de divisão Pincanço da Costa, representando um trecho da segunda batalha dos Guararapes.

E' a reproducção, em miniatura, de uma parte do magnifico quadro dessa memoravel batalha, desenhado por Victor Meirelles de Lima o laureado auctor da *Primeira Missa do Brazil, da Passagem de Humaytá e Riachuello,* o genio da pintura que, como Panenus, Polignoto e Micon, entre os gregos, tem procurado immortalisar na tela os nossos feitos patrioticos.

Embora falte á copia o colorido, que se observa no original e em que segundo um crititico notavel, soube Victor Meirelles mostrar se digno discipulo de Corregio e de Rubens, comtudo n'ella se descobre a mão do mestre ou antes o dedo do gigante na reproducção fidelissima de um dos trechos mais importantes da segunda batalha dos Guararapes, esse feito d'armas, que foi como que o golpe mortal desfechado no coração do poder hollandez.

Foram-nos offerecidos dous retratos de D. Pedro I, sendo um pelo Dr. Praxedes Pitanga e outro pelo commendador Carneiro da Fontoura, o qual offertou-nos tambem o da augusta esposa d'aquelle soberano, D. Amelia de Leuchemberg.

Si a pintura só póde abranger um momento no tempo, si como ás outras artes, não lhe é dado reproduzir a successão dos factos, dir-se ha que, tratando-se do retrato de um personagem, que exerceu notavel influencia n'uma epocha determinada, apparecem tambem representados na téla os principaes acontecimentos, em que elle figurou.

E de feito, ao contemplar o retrato de D. Pedro I, como que presenciamos o drama do Ypiranga, vemos desenrolar-se aos nossos olhos a guerra da independencia, assistimos á dissolução da constituinte, estremecemos diante das scenas da noite das *garrafadas,* admiramos o acto de 7 de Abril e em todos esses successos descobrimos a figura do 1º imperador; sendo certo que, se teve elle grandes qualidades, prestando relevantes serviços ao paiz, como fundador do imperio, commetteu tambem grandes erros, escondendo sob o manto do rei o homem com suas paixões, e, como observa um historiador, revelando-se mais proprio para libertar o Brasil do que para dirigir a marcha subsequente do seu governo.

O retrato da princeza bávara D. Amelia de Leuchemberg, em cuja fronte, para apropriar-me do pensamento de um poeta, o brilho do diadema augusto luzia menos que os encantos da belleza, representa a successora da virtuosissima D. Maria Leopoldina Josepha Carolina e a 2ª imperatris do Brasil de 1829 a 1831.

Influindo notavelmente pelo coração no animo do esposo, attribue-lhe a historia o haver aconselhado o 1º imperador a abdicar, o que põe em evidencia o dito de Lamartine, de que ha sempre uma mulher na origem de todas as grandezas.

Presenteou-nos a Sociedade União Federativa Abolicionista com o retrato do distincto senador José Bonifacio de Andrade e Silva.

Diz Vigny que Deus collocou a cabeça mais alto que o coração para que o dominasse.

José Bonifacio, porem, na phrase de um escriptor era uma grande cabeça ao serviço de um grande coração.

Consagrando-se ultimamente á causa abolicionista, podiam-se-lhes applicar as palavras de um litterato, com relação a um apostolo do bem, de que o seu peito era como o ouvido de Diniz de Syracusa, onde, por uma especie de acustica moral, vinham repercurtir e echoar os gritos e gemidos dos desgraçados.

Mestre, abrazando a sua intelligencia nas vigilias do estudo, orador academico e parlamentar, electrisando as multidões com a eloquencia do seu verbo, poeta sentindo arder-lhe na fronte o fogo da inspiração, elle foi para servir-me da expressão de um litterato, o facho temperado de resinas aromaticas, acceso no meio do templo grande, que faz ver muitas maravilhas, levanta com seus mysticos perfumes os pensamentos, pantenteia o quer que seja da divindade, ajuda e encaminha as creaturas para as altas veredas espirituáes; mas, ardendo para tão santos e proveitosos fins, a si mesmo se consome e se dissipa. Cada particula de fragancia, de claridade ou calor que derrama é uma particula, que desbarata do seu ser, é um momento, é as vezes um anno, que desperdiça de sua duração.

E si tal, senhores, foi a vida de José Bonifacio, tal a morte do mestre, do orador e do poeta, cujo retrato orna hoje a nossa galeria e o qual ao sentir as violentas pulsações, que lhe marcavam os ultimos momentos da existencia, poderia dizer o que dizia Willem Muller para tranquillisar a esposa: *Que elle tinha coração demais.*

O nosso consocio, o Commendador José de Vasconcellos, offereceu-nos o retrato do Dr. Antonio Gonçalves Dias, tirado a oleo pelo distincto pintor Victor Meirelles de Lima

Refere a historia que Alexandre o Grande só queria ser retratado pelo grande Apelles; a mesma ambição poderia ter Gonçalves Dias, pois só um grande pintor pode retratar um grande poeta; só o genio, que sente no craneo o vôo da imaginação, sabe desenhar uma fronte, em que a imaginação desfere o seu vôo; só a um artista de intelligencia previlegiada é dado reproduzir na téla uns olhos que reflitam e espelhem o brilho de uma grande intelligencia.

(*Continuar se-ha.*)

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

SESSAO EM 12 DE MAIO

(*Conclusão*)

« Tudo isto precisamos e o faremos, apesar da corôa e contra a corôa, se ella se oppuzer, porque já devemos convencer-nos que não é possivel amalgamar a liberdade com o absolutismo; são duas cousas que se excluem. (Applausos prolongados).

» Tudo isto era impossivel antes da abolição, e hoje torna se inevitavel. Estas são as nossas reformas proximas, muito proximas, e que hão de modelar os novos partidos politicos, de cujas evoluções dependem as nossas futuras instituições, que não pódem ter outro principio se não o da mais ampla liberdade no estylo americano. (Applausos e vivas.)

Eis aqui, senhores, o que nós espera. Preparemo-nos para esses novos combates.

O Sr. Dantas: — Que virão; nem podem deixar de vir.

O Sr. Barão de Cotegipe: — Os partidos terão naturalmente de formar novos agrupamentos, e quem sabe a força que elles terão para dominar semelhante tentame? Seguir, custa pouco; tirar o *terço* é mais difficil; acompanhal-o, não.

Concluo, Sr. presidente, resumindo o que disse: passe o projecto já e já; e, se o regimen permitte, que se vote duas vezes na mesma sessão, estou prompto a continuar aqui.

Entendo que grande males vão surgir desta medida; que convém que sejam quanto antes tomadas algumas providencias em beneficio, não só da lavoura como dos que vão ser libertados.

Chamo tambem a attenção do paiz e do governo para as tendencias que já apparecem, e, afinal, pedirei a Deus, do mais intimo do meu coração, que separe de nós todos os males que eu prevejo.

Peço tambem desculpa aos meus concidadãos se, pelas razões que acabo de dar, faltei ao que lhes devia; não faltei de modo algum á minha consciencia.

O Senado me desculpará se lhe tomei tanto e tão precioso tempo.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

O Sr. Jaguaribe: — Tenhamos fé nas instituições: se ellas valem algumas cousa, não ha de ser por falta de escravos que hão de sahir. (Apoiados.)

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão.

Segue se em 2.ª discussão o art. 2.º da proposta.

Não havendo quem peça a palavra, encerra-se a discussão.

Retira-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

Posto a votos é approvado o art. 1.º com a emenda da Camara dos Deputados.

Posto a votos é approvado o art. 2.º

E' a proposta, assim emendada, adoptada para passar á 3.ª discussão.

O Sr. Candido de Oliveira (pela ordem) requer ao Sr. presidente que consulte ao Senado se consente na dispensa do intersticio, afim de que o projecto seja dado para ordem do dia de amanhã, convocando-se para esse fim uma sessão extraordinaria.

Consultado, o Senado resolve affirmativamente.

O Sr. presidente convida os Srs. senadores para se reunirem amanhão, ás 11 horas da manhã, e dá para ordem do dia: 3.ª discussão da proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela Camara dos Deputados, declarando extincta a escravidão no Brazil.

Levanta-se a sessão á 1 hora da tarde.

FOLHETIM

CAVALLOS E CORRIDAS

SUMMARIO:—Introducção: Exigencias da actualidade, a arte, os mediocres. Critica ao folhetim passado. Aposta. A musica no Prado, seu effeito especial. Vingança de quem perde. O botequim. *Dar um doce,* no Prado. Supplicio de Tantalo. Musicos a paisano. Universalidade desses musicos. Sua completa differença dos outros. Outra vez á archibancada. Transfiguração. Série de *poules em branco.* Diversas faces da archibancada. O quarto páreo. Victoria de *Duc.* Admiração. Collaboração dos *musicos* para essa admiração. Dous perigos no Prado.

O espirito critico moderno é assustador.

Tudo que não se exhibe nimiamente correcto, com a limpidez do crystal, com a melodia das obras primas, desce inevitavelmente á vala commum.

Possuir apenas o genio, ou boas tintas, não basta. E' necessario o conjuncto.

E é por essa razão que a actualidade, abrangendo todas as aptidões, desdenha do sentimento esthetico que, em suas manifestações, carece de reparos.

A arte é a grande dominadora do mundo.

Fallar, expôr, produzir multiformemente, em uma palavra, sem o emprego harmonico de todas as linhas, sem a destribuição pensada de todas as côres, sem dar mais luz ou mais sombra, conforme as exigencias do quadro, é cahir desastradamente na semsaboria.

E o certo é que ninguem escapa a todas essas depurações.

Os mediocres, que são os parasitas do bello artistico, á mingua de recursos proprios, trabalham por fóra, caballando em favor de seus productos.

Mas, apezar dos attestados, muitas vezes respeitaveis, com que corôam suas obras—á maneira dos edificios carcomidos que agaloam suas fachadas, para esconder a ausencia do rebôco,—são acolhidos como os hospedes que no fim de tres dias...

A reticencia falla por um alphabeto curioso: letras iguaes, sons diversos.

Os mediocros deviam conhecer um pouco de chimica: para saberem que ha materias que, uma vez excluidas de suas adherencias preciosamente ponderaveis, decantam precipitados inertes.

E basta de introducção.

Eu devia saber, escrevendo o folhetim da semana passada, que havia por força de ficar aquem do assumpto escolhido, tratando delle em doze tiras de papel almasso.

Muito embora a occultação de meu nome, descobriram o autor, e não faltaram-me exprobações.

Entre ellas, algumas partiram de uma bocca que, ainda mesmo accusando, galardoava.

Nunca fui victimado com tanto triumpho, nunca fui ferido com tanta doçura!

Ouvir aquella rosa accusar, era o mesmo que escutar uma apotheose!

— Pois o senhor não ter uma palavra para a musica, nem uma palavrinha para a archibancada! Esqueceu-se imperdoavelmente de nós.

— Mas, para occupar-me da musica, bastaria tratar da voz da minha graciosa accusadora.

— Muito agradecida.

— Mas então, se não ganhei nem o segundo premio, *não livrei ao menos a entrada*?

Fechou o leque, rindo-se.

— Não posso ser tão severo. No entretanto sua falta não o exime de *um castigo*...

— Estou ancioso por soffrel-o. Qual vem a ser?

— Hoje aposta commigo.

— Fico satisfeitissimo. Porque, de qualquer modo, ganharei.

— Se perder?..

— Será impossivel de todo o prejuizo; pois a concessão de tão subida honra vale um thesouro.

Apostamos effectivamente.

Não se admire o leitor dessas minudencias.

Uma mulher moça, bella, desenvolvida, attrahe até o homem mais insipido, e faz a gente tomar uns ares de cortezão, muito embora tenha por acaso, meia hora antes, feito autopsia ao *coquettismo* masculino.

A interessante menina tinha toda a razão.

Se é verdade que o olfato da mulher é inferior ao do homem, o vivo sentimento da paixão é superior.

A musica no Prado tem effeitos particularmente accentuados.

Se ella encanta nossa alma, traduzindo em sons dulcissimos os movimentos reconditos de nosso coração; se enche de lagrimas as palpebras que não sabem chorar; se faz bruxulear um pensamento de consolação no cerebro da amargura profunda; se é sempre, finalmente, um balsamo suavissimo na vida de todos os mortaes,—alli, para todos que se empenham na luta do mais forte, inspira sentimentos contradictorios.

Para uns, é ella um cantico de victoria que electrisa, como no fim dos combates o alarma do triumpho; para outros, a lamina cortante do infortunio que descarrega o golpe e afunda pouco e pouco o sangrento gume no coração da victima. Para aquelles, ella é um augmento de alegria, á maneira de quem entra cantando e sorrindo no festim de um dia feliz; para estes, o pranto amargo copiosamente derramado no seio afflicto de quem padece e geme.

Ah! minha senhora, eu peço mil perdões a V. Exc. para não levar muito tempo a dizer que no Prado a musica, para os que perdem, é um horror, uma cousa verdadeiramente inconcebivel ante os preceitos de hygiene.

Recorda se V. Exc. daquella figura esbelta, que apostou e... perdeu?

Corado, cheio de vida, expansivo: no momento do desastre, appareceu livido, transfigurado, abatido, como se tivesse sido mordido por uma serpente!

E demonstrava n'uma certa inquietação, que havia, naquelle instante, alguma cousa que o torturava mais que o proprio prejuizo. Não podia deixar de ser a musica!

Talvez, quem sabe? elle pensasse em pedir que os instrumentos fossem mudos para os infelizes no jogo! A decepção tem desatinos.

Mas quem perde, toma uma vingança:

Fora impossivel esquecer um cantinho para as exigencias do estomago.

Embora a fome seja, no Prado, uma manifestação aristocratica, ha meios de matal-a, se ella apparece.

Por baixo e á esquerda da archibancada, existe uma mesa longa, servida de doces e bebidas. Esse canto chama-se botequim..

Quando o instincto de conservação é satisfeito alli, toma-se toda a cautella, usa-se de grande parcimonia, emprega-se muito estado.

Se ha vez em que seja uma cousa de subido valor—*dar um doce*—no Prado, essa vez é chegada.

Do botequim não se póde *dar um doce,* sem ser um especial obsequio que importa uma distincta cortezia. O paladar allega resaibos superiores.

O olfacto e o gosto recordam-se, sem engano algum, de que já tiveram muitas occasiões daquelles contactos; mas parece um sonho! Ficam duvidando.

No entretanto, por um contraste, de que a vida é cheia, ha momentos de verdadeiros rasgos de philantropia e prodigalidade.

Pois bem: junto no botequim, em um quasi prolongamento daquella mesa recheiada de pratos topetados e de garrafas lacradas, ao pé, quasi ao pé, de muitas boccas que mastigam e molham se de saborosos vinhos, é que a musica atira saudações aos que ganham, e canta o funeral aos que perdem!

Ah! Supplicio de Tantalo! De quantas fórmas tens sido reproduzido na terra!

Além dos musicos fardados, que tocam diversos instrumentos, formando orchestra, existem outros que trajam a paisano, e sopram, todos! uma unica sorte de instrumento—a flauta.

O quartel destes é o mundo inteiro! Apparecem em toda a parte, e em toda a parte executam *partituras* admiraveis. Andam dispersos, mas reunem-se n'um momento.

Ha occasiões em que estamos fallando com um delles; mas que não sabemos; no entretanto, acham-se com a flauta na bocca, ensaiando, quando nada, uma geitosa walsa.

Os individuos, que são mais espertos, não ouvem por muito tempo o *estribilho*; os mais tolos, ficam boqui-abertos, e pagam tudo.

E' interessantissimo vêl-os de *embocadura.* Gorgeiam como aves.

Habilissimos, escrevem de noite a musica que hão de tócar de dia.

Essa qualidade de musicos, por isso mesmo que é universal, é encontrada até entre os poetas, os romancistas, os dramaturgos e os *folhetinistas.*

Quanto mais habeis são, mais insonteveis. A's vezes, só depois de longo tempo a gente conhece que foi *musicado*!

Fôra humanamente impossivel que ao Prado não concorressem os *flautas* que é o nome pelo qual são conhecidos. E concorreram com um esmero extraordinario: instrumuntos brunidos, peças novas.

E' difficil não ouvir a musica delles no Prado.

Para não escutal-os completamente, é necessaria uma condição — *saber tambem um pouquinho de musica.*

Os *flautas* differem ainda dos *outros,* porque *merendam* soffrivelmente

Subamos outra vez á archibancada.

Estavamos, eu e a curiosa menina, admirando a transfiguração do moço, quando alguem dizia, perto de nós, folheando uma série de *poules em branco*:

— Ainda mais esta musica! Cacête!..

Nós tres olhamo-nos a um tempo, e o espirito faceto, que fazia parte da nossa reunião, perguntou ao rapaz que acabava de perder, alludindo áquelle dito:

— Que acha? E disparou uma risada argentina.

— Não me importa, não. A musica até consola os que perdem.

Era a hypocrisia da contrariedade.

A archibancada tumultuava.

O movimento superior da occasião tinha attingido o ultimo grão.

Havia uma como oscillação naquelle soalho firme

Era muita esperança fagueira, que desabava estrondosamente, de encontro ao fluxo de brados triumphantes.

Muito rosto, que dez minutos antes fulgurava naquelle meio selecto, apresentava nesse instante marmorea pallidez, e, ao contrario, muita fronte caprichosamente serena, despedia agora raios de alegria sem termos.

Depois de findo o pareo, quem não tem habito de ir á archibancada, fica supplantado.

Ha uma torrente de estremecimentos (se é esta a palavra) que não se observa senão ahi só.

A incessante permuta de lugares, as risadas de uns, a manifestação de desaccordo de outros, os gritos das crianças, e a conversa quasi sempre estridente de todos repercutem um som profundo que se pode dizer incomprehensivel.

Ao mesmo tem a archibancada muda inteiramente de aspecto.

Pouco depois, tudo aquillo entra em uma sociabilidade fina e esmerada.

Abatidas as impressões volcanicas, pode-se então vêr naquelle firmamento as constellações do dia.

Esses momentos bellissimos se prolongam as vezes tanto que só terminam com o despertar o novo páreo.

Então, com a multidão que, em baixo, corre indomita para a raia, surge nas varandas de cima e por todos os bordos das escadas um povo immenso erguido em uma espectativa assombrosa.

Como que assusta aquelle levantamento de milhares de pessoas.

Como que vai acontecer o inaudito.

Parece o supremo arrastamento da attenção para o desconhecido supremo.

Tinha chegado a vez do páreo cujo maior premio era superior aos demais.

Havia nesse dia, seguramente cinco mil observadores.

As *poules* tinham sido vendidas em numero de 2713 igual a 13:565$000.

Duc, Pancy, Clastiglione e *Africana* formavam o 4º páreo, e não appareceram em scena quatro cavallos, appareceram como que quatro deuses!

A corrida era de 1800 metros.

Quando os cavallos partiram parecia que o sangue da população tinha deixado de... partir.

O que se emparelhava com a desfillada dos quatro corredores era... o que? o olhar e o pensamento.

Assim mesmo, talvez muita gente deixasse de olhar e de pensar.

Alguem, que havia apostado *sem mêdo,* occultou o rosto entre as mãos. Não tinha coragem de receber o raio de frente. Fez como quem dá o braço á lanceta, e volta a face.

Duc, que havia vendido 1134 *poules,* decidio o pleito: ganhou:

Foi um delirio, em que o Prado desferio todas as suas notas.

No entanto, muitas pessoas, enlevadas no canto mavioso dos *flautas,* ficaram sorprendidas por aquelle vencimento. Desde uma semana antes, *Duc* tinha todos os defeitos.

No Prado, ha dous perigos a temer: os *musicos* por suas *flautas,* e a archibancada, por seu magestosos esplendores.

J. C.

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42